

ANNO XXXV

N. 47

Preço 1\$500

Revista da Semana

3 de

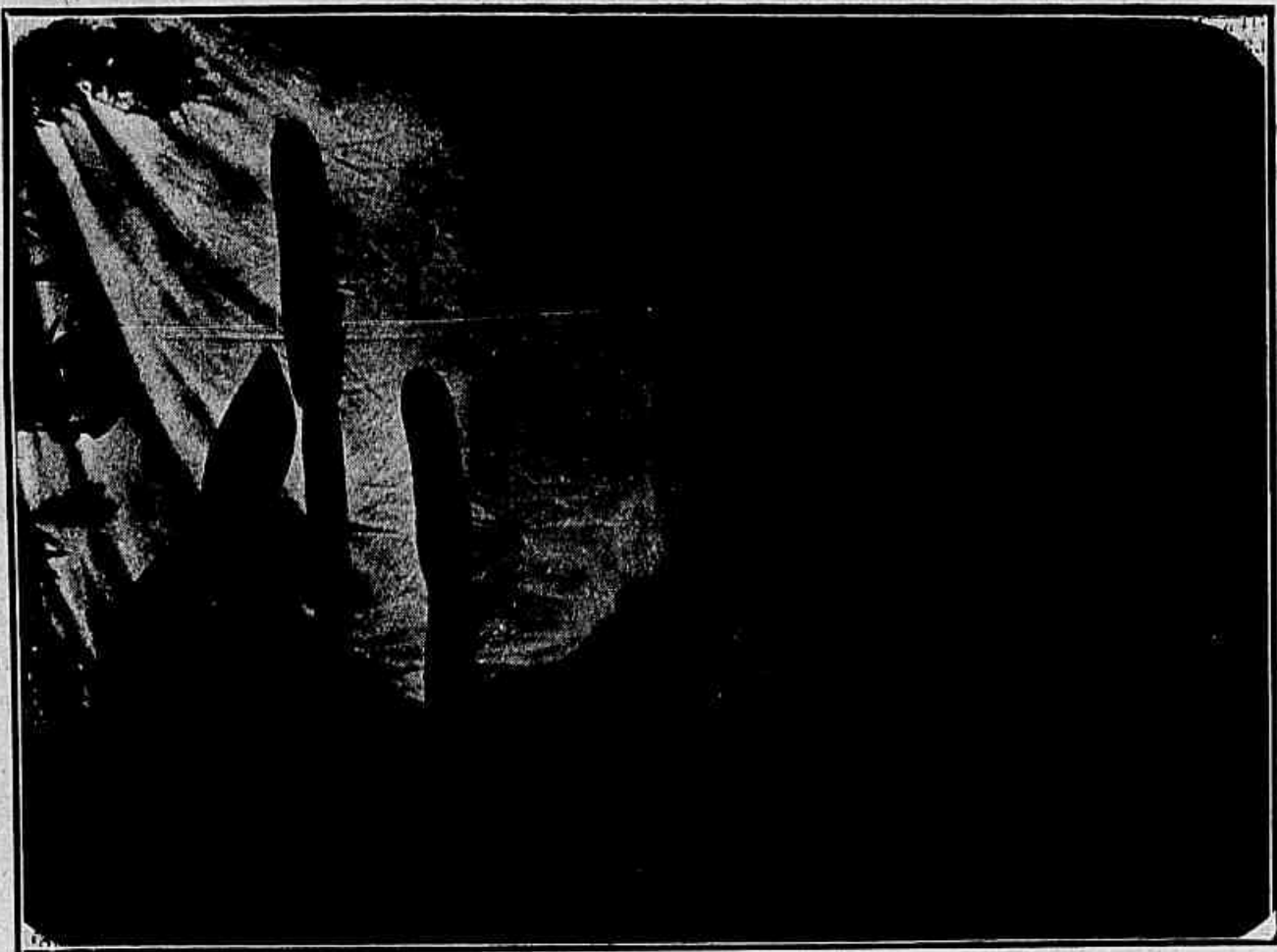
Novembro

de 1934



J. J. Campos

O vegetal da moda



Uma collecção de feios cactos, em estudos e experiencias de aclimação. (Da immensa collecção do nosso illustre collaborador botânico, dr. Eduardo Britto, de Bebedouro).

FESTAS INTIMAS



Aspecto da festa realizada na residencia do dr. Clodoveu Salles Gadelha, conhecido clinico, por occasião do anniversario de seu filho Almir Gouveia Gadelha.

IBSEN

Ibsen faz lembrar todos os grandes individualistas: Nietzsche, Vigny, D'Annunzio, super-homens da arte e do pensamento. A sua vida é, como a sua obra, independente, irreprehen-sível. Um unico ponto fraco: gostava das com-mendas. Mas nunca se rebaixou para obtel-as. Tendo solicitado uma sub-venção ao parlamento no-rueguez e receiando o ef-feito produzido pela sua ultima obra, escreveu: "Este favor não me fará, no entanto, riscar uma só linha. Tanto peor se não estiver ao gosto das almas lilliputianas. Antes ficar um mendigo toda a minha vida!"

Como Nietzsche, Ibsen é um espirito destruidor, sonha com um mundo novo no qual reinariam a liber-

Preparando a deputação classista



Flagrante da votação para representantes dos associados, na Junta Administrativa da Caixa de Aposentadoria e Pensões dos Empregados das Companhias Aeroviarias. O pleito dos aeroviaros, que são em numero de 700 mais ou menos, pertencentes ás empresas Panair, Condor, Air-France, Varig, Vasp, Aerolloyd Iguassú e Radio-Emissora, correu animado, porém sem incidentes.

dade e a bondade sem a prisão de nenhum dogma. O individuo governar-se-ia

sem soccorro exterior: era pela bondade que queria regenerar a humanidade

decahida, mas uma bon-dade mais viril que a do mundo ou dos snobs. Sua

obra, apesar de todo pes-simismo, é bafejada pela esperança. O individualis-mo ibseniano consiste em pertencer-se, em ser autono-mo, ter consciencia dos seus actos; em resumo, possuir-se para dar-se.

Ibsen é ao mesmo tempo um abysmo e um cume. Com elle se dominam os acontecimentos, como se domina a si proprio. Enfrenta-se o destino; me-lhor ainda: crê-se-o, age-se sobre elle, dirigindo-o. A vontade representa em Ibsen, como em todos os individualistas, um papel essencial. Harmoniza-se com a imaginação e o senti-mento, e apesar de muitas luctas tem de conduzir para aquella serenidade que é feita da sua confiança na vida.

Alguns pensamentos de Ibsen

Se tivesse de renunciar a ser sincero escrevendo,

minha obra não seria senão mentiras, e o nosso paiz produz bastante desse pro-ducto.

O barulho das multidões apavora-me; não quero que a lama das ruas macule as minhas roupas; quero, em puras roupagens de festas, esperar a aurora do futuro...

Conheço só uma revolu-ção que não foi feita por desastrosos.

Foi além de todas aquel-las que se fizeram depois. Refiro-me ao diluvio.

O que se tem de fazer, seja a que preço fôr, é a revolução do espirito hu-mano. A revolução exterior e politica é apenas charla-tanismo.

Um preto que fica branco

Ysmeon Dauphin, preto de Haiti, é um "caso" muito extraordinario. Tornou-se, com effeito, "branco", de-pois da absorpção de pilulas "voodoo", preparadas por um feiticeiro indigena. Foi para os Estados Unidos para ser estudado pelos mais celebres especialistas.



Nossa photographia mostra-o no momento do seu desembarque em Ellis Island, quando era interrogado pelo official da imigração.

A IMPERMEABILIZADORA

Alfaya & Comp.

Impermeabiliza Seda, Velludo, Lã, Algodão e qualquer outro tecido, antes ou depois de ser confeccionado.

As fazendas por nós impermeabilizadas impedem a penetração da agua e da humidade sem o menor prejuizo para a saúde, porque conservam inteiramente a porosidade primitiva, permitindo o arejamento e a transpiração, podendo ser lavadas, dobradas, passadas a ferro, costuradas e sujeitas a qualquer temperatura quente ou fria, sem perder a impermeabilização.

Não altera as cores nem prejudica os tecidos, sendo essa impermeabilização tão duravel como a fazenda.

Muitos particulares e parte do nosso exer-cito já usam a nossa impermeabilização.

RUA DOS ARCOS, 13

Telephone 2-4384 -:- RIO DE JANEIRO



Está coquetizado? Use roupa impermeavel.



Sendo o nosso clima tropical devemos usar a roupa sempre impermeabilizada. Livra-nos de uma doença.

Revista da Semana

A Decana das Revistas Nacionais

Premiada com medalha de ouro na Exposição de Tyrim de 1911 e os Grandes Premios nas Exposições de Sevilha e Antuerpia em 1930.

PROPRIEDADE DA

COMP. EDITORA AMERICANA

Rua Maranguape, 15

RIO DE JANEIRO

Telephones: Redacção 2-4447

Administração 2-2550

End. telegraphico: REVISTA

Correspondencia dirigida
a AURELIANO MACHADO

DIRECTOR RESPONSÁVEL

ASSIGNATURAS

52 numeros (BRASIL E AS 3 AMERICAS)

Um anno 63\$ — 6 mezes 32\$

REGISTRADA: Um anno 80\$ — 6 mezes 40\$.

ESTRANGEIRO

Um anno 75\$ — 6 mezes 38\$

REGISTRADA

Um anno 105\$ — 6 mezes 53\$

Avulso 1\$500—Atrazado 2\$000

Publicação de arte, litteratura e modas.

Este numero consta de 52 paginas.

ANNO XXXV

Rio de Janeiro, 3 de Novembro de 1934

NUMERO 47

SOLIDÃO... Quietação...
Desolação... Lethargo...
Sombra... Morte...

Morte! — sombra da Vida!
Saudade... Exílio... Olvido...
Angustia dos que se vão...
Prantos! Ultimos prantos dos
que ficam...

Eu te bemdigo, ó Vida! Eu
te bemdigo ó Luz! Eu te reverencio, ó
Morte! ó Sombra!

Luz que as tenebras espancam! Som-
bra que a vida doira!

Vida! ó Vida! dá-me maior prazer!
Enche meu coração, vazio como uma taça
entornada, do philtro da alegria, do elixir
da illusão, do balsamo da esperança, do
absyntho do sonho!

Vida! ó Vida! corôa-me de dores maxi-
mas! Torna ainda mais pesado o santo-lenho
da minha cruz! Transforma-me num Christo
sem Cyreneu e sem Magdalena! Trans-
borda meu calix de amargura, do fel da in-
justiça! atesta-o do *curare* de todas as pro-
vações! da cicuta da iniquidade que os athe-
nienses deram a Socrates! da peçonha que
os Borgias derramaram na Renascença!
Receberei as tuas dadias sorrindo, Vida!
Luz! Luz que as trevas offuscam...

Morte! mancenilha do esquecimento!
não me aniquila a idéa do teu beijo nirva-
nico, gelada *Beatriz de mão gelada*! Não te
desejo, mas te espero! Um dia virás...
Calçarás meus pés de chumbo e espalmarás
sobre minha cabeça tuas asas imponderáveis!
Depois da lucta, repouso ao gladiador...
E' o fim dos Quixotes de todos os tempos—
vencidos ou vencedores... Que se cubra
meu corpo de rosas e que ninguém soffra por
mim... Restitua-se meu corpo todo florido
às entranhas da terra generosa. Integrar-me-ei
na materia, e meu espirito — conjectura,
hypothese, realidade — ascenderá aos pa-
ramos desconhecidos, às longinquas regiões
do azul infinito... Não te desejo, mas te
espero, ó Morte! ó Sombra! Sombra que o
Tempo acolhe!

FINIS

POR
Eduardo Tourinho

Dentre o silencio dos tumulos — pompa
de marmores e humildade de campas-rasas,
— melhor te sinto, Vida! melhor te com-
preendo, Morte!

Sombra que a luz dilúe... Luz que as
as sombras neblinam...

Neste dois de Novembro, os vivos per-
turbam tua quietude, Necropole, com a
expansão do seu desconsolo immenso, de
sua irreparavel saudade! Em longas filas,
mãos plenas de violetas e cravos, olhos rasos
d'agua, veem piedosamente florir a derra-
deira morada dos entes queridos.

Olhai, olhai! cada coval como que se
submerge numa onda de petalas e de per-
fumes! A Morte se tornou linda...

Por que chorarmos os que se foram?
Por que não somos nós como os Hellenos
de outróra? Por que não povoarmos sempre
de poesia a arida existencia? Por que não
brindarmos a vida até a final manifestação
e por que nos cobrirmos de dó e envolvermos
em pesados crepes o corpo que amámos, e
que tanta vez freuiu de amor em nossos
braços?! Por que, em vez de o levarmos á
ultima mansão, num caixão negro, sob um
ceremonial triste, não o ungimos de essencias
aromaticas e, todo enguirlandado de flores,
não o restituimos ao seio da Natureza?!

A vida é saborosa e a morte é con-
soladora...

Vida! Vida! queima minha bocca com
teu beijo em fogo, de bacchante loucal! E um
dia, Morte, ampara na concha das tuas mãos,
sem bem e sem mal, minha fronte gelada
que tantos sonhos calcinaram...

Em volta, ha romarias de saudade, ron-
das de dó, procissões de piedade e de fé...
Neste Dia de Finados, a chuva — como
o pranto de um deus — cõe sobre o tumulo

dos peccadores, dos imperfeitos...
A chuva tomba vagarosamente
sobre a terra moça e sobre as
lapides rigidas... E' a agua a
apagar epitaphios pomposos que
a phantasia dos homens gravou
sobre a carcassa dos poderosos...
E' a agua a burnir a attica
inscripção do nome de um justo,

de um santo, de um poeta — um genio po-
bre dos bens deste mundo — que passou
entre os homens e os homens não conhece-
ram... Sobre a terra e sobre os sepulcros
— morada de reis, sete-palms de heróe
desconhecido — a chuva cõe docemente, la-
vando nodoas e varrendo o pó...

Contemplo o valle sagrado onde repousam
os restos daquella que morreu ao ser mãe,
— onde nasceram lindos cravos, como uma
lembrança daquelles tempos...

Dorme, filhinha! Que teu corpo lindo
se diffunda generosamente no humus tro-
pical e alimente raizes soffregas e outras mil
infinitamente pequenas vidas... Que tua
alma sem macula habite estrellas e nebulo-
sas... Que sobre tua cova gotejem va-
garosamente, misericordiosamente, amoro-
samente:

"Pallidos silencios do luar dorido!
Litánias fluidas do luar dorido!
Misereres brancos do luar dorido!
Balsamos, piedades, orações dolentes
Do luar dorido!
Syncope, obliuio, quietações chorosas
Do luar maguado!
Perolas, opalas, beijos e diamantes
Do luar divino!
Extases boiando, sagrações ondeando
Do luar de prata!
Graças de baptismo do luar alvissimo!
Lágrimas de morte do luar purissimo!
Canticos de exequias, orações dolentes
Do luar tristissimo!"

2 Novembro.

Eduardo Tourinho

Historia natural

conto de Marcel Dupont

O PROFESSOR Braiderose saiu, ao meio dia, do Lyceu, onde desde manhã examinava em historia natural os candidatos ao exame vestibular. Tomou o omnibus para ir almoçar.

Bem instalado no seu banco, desdobrou o jornal, entregou-se á leitura, com a gravidade, a compenetração que punha em todos os actos da sua vida. Ao entrar, não dera pelas duas passageiras sentadas á sua frente. Logo porém lhes notou a presença e, não sem desgosto, porque as duas creaturinhas riam sem reboço e falavam pelos cotovelos.

Nisto, o professor Braiderose prestou mais atenção. Por algumas phrases apanhadas ao acaso, comprehendera o assumpto da conversa. As duas companheiras de viagem falavam justamente do exame vestibular. O professor baixou o jornal e olhou-as curiosamente através do pince-nez.

Eram ambas encantadoras: uma alta, esgalgada, morena, a outra loura, muito fresca, pequenota, um tanto gorducha. O sr. Braiderose tornou a mergulhar no jornal; nelle, porém, sempre o pedagogo estava alerta. Sabia agora que tinha na sua presença duas estudantes, talvez futuramente professoras como elle. E não podia deixar de se interessar pelas suas palavras.

— Tu é que tens sorte, observou a loura de poder assim manter a calma deante dos examinadores. Eu fico tão nervosa, tão nervosa!

A morena mostrou-se espantada:

— Mas por que? Sabes todas as materias!

— Todas, é um modo de falar. A historia, a geographia, a mathematica, outras ainda, talvez... Mas, por exemplo, a historia natural, que pesadelo! Houve um curto silencio e a loura concluiu: — Se fôr o Braiderose que me examinar, estou frita.

— Talvez não...



— Lembra-se, papae: o senhor, na minha idade, tambem fazia dividas.
— Sim, mas era meu pae que as pagava!

— Com aquelle? E' um estúpido, um camelo!

O professor Braiderose teve um impeto de indignação. Realmente, sabia que os estudantes o temiam, porque era sempre justo e se consideraria a si proprio um indigno se deixasse de apreciar devidamente, em sã consciencia, o valor de cada um. Para elle o exame era um acto solemne e a aprovação uma especie de sacramento que não podia ser ministrado

Lindas pestanas...

Cilion
Hora Brasil

COSMETICO PARA ESCURECER, DAR FORMA E TONIFICAR AS

PESTANAS

DA' LINDO BRILHO A'S PALPEBRAS, EXPRESSÃO AO OLHAR.

DESENVOLVE OS CILIOS, COMBATE OS TERÇOS E TODAS AS INFLAMAÇÕES.

A' venda nas perfumarias, pharmacies e drogarias.

DEPOSITO GERAL

Rua Uruguayana, 35 — RIO DE JANEIRO

Recorte o annuncio, envie-nos e receberá instrucções detalhadas.

STUDIO ED

a qualquer um. E vae agora aquella serigaita e chama-lhe estúpido, camelo!...

O professor ergueu-se do banco, porque chegara á esquina da sua rua. Antes, porém, de descer, fitou os olhos naquella que acabava de proferir o insulto: rosto regular, illuminado por lindos olhos entre o azul e o violeta, labios carnudos e sorridentes...

Dr. Henrique R. Teixeira

Medico pelas Faculdades de Medicina do Porto (Portugal) e Rio de Janeiro.
Dos hospitais de Lisboa e Paris.

VIAS URINARIAS, DOENÇAS VENEREAS E SIFILIS
Consultorio: Rua da Assembléa, 98 - 4.º — Salas 43 e 44
Tel. 2-9609 Edifício Kanitz

"Minha menina — disse elle consigo — se me cahires nas unhas, escusas de contar com a minha indulgencia."

Passados, porém, dois dias, ao occupar a sua cadeira para examinar a nova série de candidatos, tinha o sr. Braiderose esquecido o incidente. Abriu a pasta, tirou de dentro os papeis que poz na devida ordem, ajustou as lunetas e passou o olhar pelos bancos onde se alinhavam os que iam ser suas victimas.

De repente experimentou uma sensação desagradavel. O seu olhar encontrara outro olhar e este vinha dumas pupillas entre o azul e o violeta, que elle immediatamente reconheceu. Mas, na expressão daquelles olhos, que mudança! Elles o fitavam agora com uma especie de terror. Dir-se-hia que tinham deante de si o espectáculo dum immenso desastre. Tel-o-ia a creaturinha reconhecido? Teria a consciencia de haver, com a sua leviandade, a sua imprudencia, preparado a propria catastrophe? Ou simplesmente se arreceiava do exame que ia decidir da sua sorte?

O professor Braiderose não sabia bem que pensar; mas, passando lentamente a mão pela barba grisalha, não podia vencer um sentimento bem pouco de accordo com o seu passado de justiça, de rectidão.

"Ora, eu lhe vou dizer, a essa idiota, quem é o camelo!"

Verificou o nome da moça na lista dos examinandos; era a unica, não podia haver duvida: Georgina Bordault. E de novo o professor falou com os seus botões: "Eu te ensino, descarada!"

Emquanto, porém, ouvia as respostas do primeiro candidato, Braiderose sentiu um peso na consciencia. Como podia elle, mestre exemplar, pensar um só momento em se vingar por uma simples palavra proferida a seu respeito? Como lhe acudira a idéa de praticar



— E para que queres tu a minha photographia? Para pôr num album?

— Não, titia: é para fazer rir os outros meninos do collegio.



— Depois de ter rebentado, com uma barra de ferro, o crânio desse pobre homem, ainda você o pisou a pés, durante mais de cinco minutos!

— Não há duvida, senhor commissario, confesso que tenho um bocadinho de mau genio...

tal vilania? Não, nunca! E, querendo castigar-se a si proprio, só porque aquillo lhe passara pela cabeça, resolveu usar para com a sua inimiga da maior indulgencia. Não, porém, sem lhe dar uma pequenina lição...

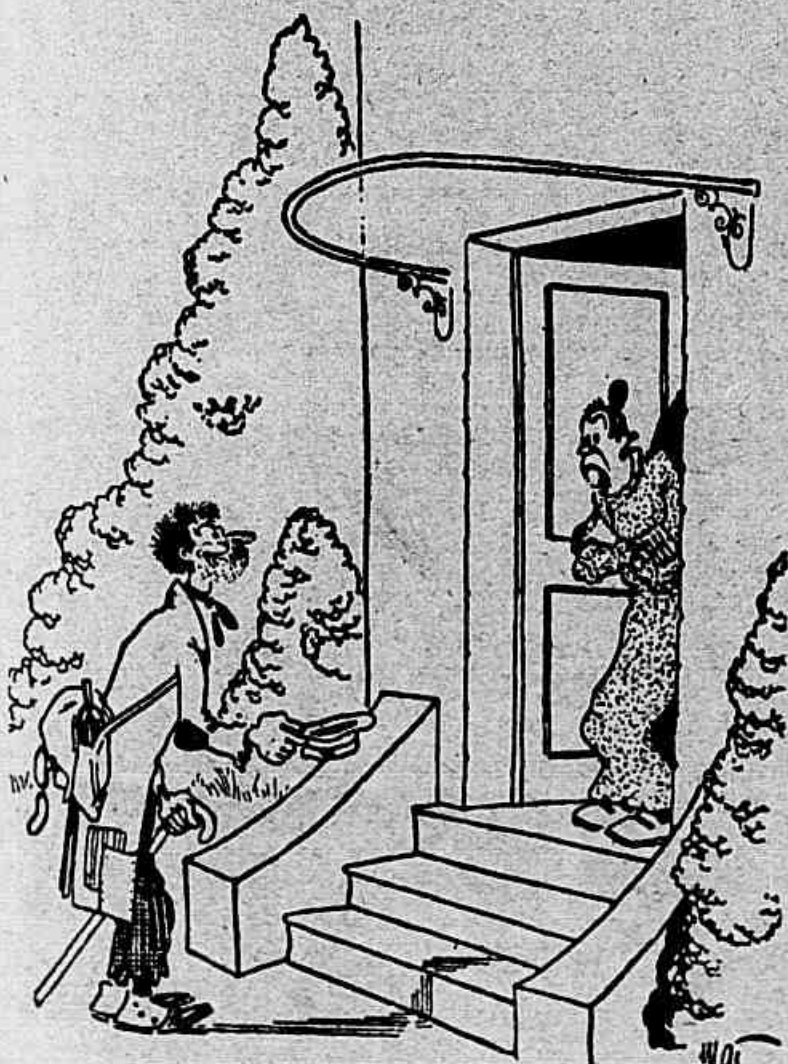
Chegada a vez de Georgina, observou-a bem enquanto ella se aproximava da banca. A moça tinha as faces a arder, a pobre pequena; enxugava nervosamente as mãos ao lenço; não ousava erguer os olhos para o algoz...

— Mademoiselle, disse gravemente o professor, vou começar por lhe fazer uma pergunta um tanto ou quanto fóra do programma. Diga-me o que sabe a respeito do Camelo.

— O camelo... O camelo...

Brainderose saboreava com delicias o terror da examinanda. "Reconheceu-me — disse elle consigo. Lembra-se do que disse e julgasse perdida. Estou mais que vingado". E discorreu:

— O camelo é um animal cheio de boas qualidades. Aguenta longas marchas; desenvolve consideravel velocidade; supporta grandes cargas, e é duma sobriedade exemplar. Devemos considerá-lo um dos melhores servidores do homem. Empregar, portanto, a sua designação como injuria é coisa, além de im-



— Umas botinas velhas? Mas as que você tem nos pés são quasi novas!

— Justamente por isso, minha senhora: para pedir esmola, não servem!

Mau Halito



Uma Grande Verdade:

Muitos homens e muitas mulheres, que têm dentes bonitos e limpos e tratam a boca com todo cuidado, sofrem, apesar disso, de mau halito.

Mais Ainda:

Muita gente sofre de mau halito sem sentir, nem dar por isso, e, infelizmente, nada é mais incomodo quando se fala.

A Razão:

A razão é que, quasi sempre, o mau halito é causado pelo grande accumulo de impurezas e fermentações toxicas no estomago e intestinos.

O estomago pode estar sujo sem que se desconfie de nada, e mesmo quando se pensa estar de perfeita saude.

Não basta tratar bem os dentes e a boca. Não basta!

Para evitar e curar o mau halito é tambem indispensavel tratar, com todo cuidado, o estomago e os intestinos.

Hoje em dia todos fumam, sejam homens ou mulheres, e isto, com o tempo, faz mal ao estomago.

Sobrecarrega-se o estomago e intestinos de comidas pesadas, indigestas, mal mastigadas e engulidas depressa; de licores e bebidas quentes ou frias.

Aparecem, então, as perturbações internas, e os restos dos alimentos, demorando muito tempo no estomago e intestinos, produzem substancias perigosas que invadem o sangue, prejudicam enormemente a saude e causam desta maneira o mau halito.

Para evitar isto use **Ventre-Livre**.

Ventre-Livre é um remedio de inteira confiança para evitar e tratar o mau halito, porque limpa o estomago e os intestinos das impurezas, substancias infectadas e fermentações internas que tão grande mal fazem ao sangue.

Todas as noites, antes de dormir, tome duas ou tres colheres (das de chá) de **Ventre-Livre** em meio copo de agua.

Assim se trata o estomago sujo.

Somente assim se evita e se trata o mau halito.

Use **Ventre-Livre**

Deposito de **Ventre-Livre** e **Regulador Gesteira** em França:

La Pharmacie Roberts et Cie., 5 Rue de la Paix 5, Paris.

O Dr. J. Gesteira tem tambem Laboratorios nos Estados Unidos.

Dr. J. Gesteira: **Butterick Building**

161 Sixth Avenue 161, New York, N. Y.

6555 East Jefferson Ave. 6555, Detroit, Mich., U. S. A.

Ventre-Livre e **Regulador Gesteira** são os unicos remedios brasileiros que se vendem nos paizes estrangeiros, facto que os brasileiros que viajam podem sempre verificar pessoalmente.

propria de pesssoas bem educadas, inteiramente descabida e insensata. Estou vendo que a senhora nada sabe a respeito do camelo. Passemos, pois, a outro ponto. Fale-me do tubo digestivo.

Não podia haver melhor arguição. Apesar do medo que a possuia, Georgina conseguiu dizer o essencial. O examinador mostrava-se condescendente, benigno; e até contra o seu costume soccorria a estudante, cada vez que esta se atrapalhava...

Entre examinador e examinanda formou-se uma corrente de sympathia. "Que idiota que eu fui, dizia novamente consigo o Sr. Brainderose, em me irritar com o estouvamento desta pequena! E' uma creaturinha encantadora e, afinal, bastante habilitada. Se não fi-

casse tão nervosa, talvez até merecesse distincção."

"Que generoso, que santo homem! pensava Georgina. — Por que lhe arranjam esta fama de tyrano? Outro qualquer não me perdoaria aquella maldade estúpida do omnibus..."

— Pode ir... disse o examinador. — Respondeu muito bem.

Terminados os exames e quando se ia retirar, o professor Brainderose viu Georgina postada junto á porta. Parecia esperá-lo. De certo lhe queria falar — e de relance o professor lhe notou os olhos cheios de lagrimas. Já ella se acercava proferindo palavras de quem agradece, pede perdão... Mas Brainderose, voltando a cabeça, passou de corrida e pela primeira vez na sua vida tomou o omnibus em movimento.

Elegancia Masculina

Paris, OUTUBRO DE 1934

Damos aqui a maior novidade do momento. E' o uso das gravatas coloridas.



Estas gravatas tem tido muita aceitação aqui e em Londres. As mais vistas são as feitas em um tecido *quadrillé* em lã e seda.

O vermelho, o azul e o marrom continuam em grande moda.

Apparecem agora em Paris e em Londres costumes de cachemira clara com listas verticais de tonalidade mais clara ainda que o campo do tecido.

Nestes costumes os grandes alfaiates

londrinos e parisienses lançam agora as novidades da estação.

O cruzamento da golla em cima é mais pronunciado e o jaquetão abotoa apenas por dois botões de baixo, deixando de abotoar o ultimo.

A linha da cintura é um pouco mais remarcada na parte posterior, e aos lados



sobre o bolso commum apparece um outro pequeno bolso.

PETER GRAY

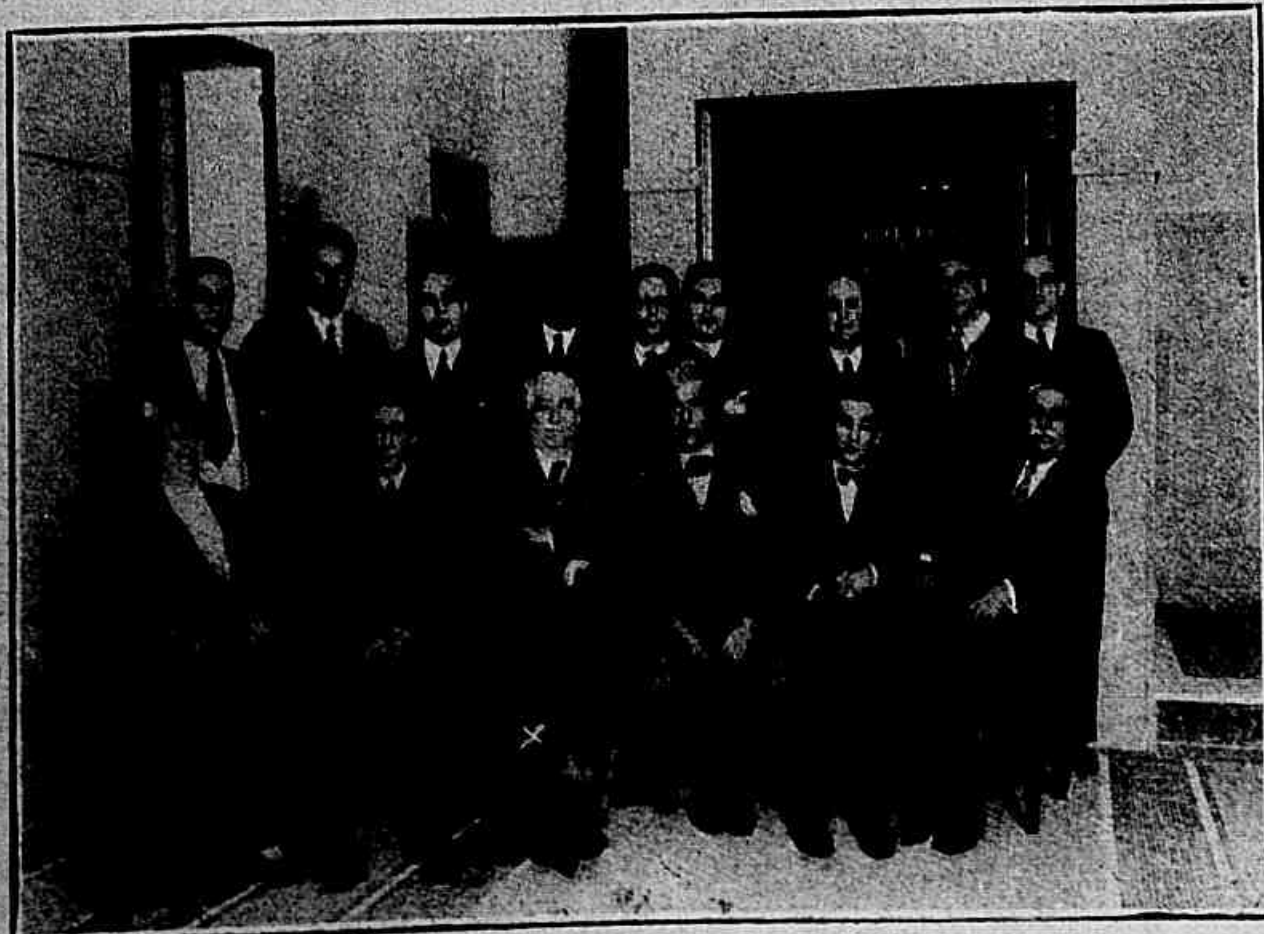
As mulheres abatidas recuperam as forças e a vivacidade

Com as faces encovadas e pallidas e o corpo cansado — sem vivacidade — como quer a senhora conservar o affecto e a admiração de seu marido? Mas não se desespere! Tomando as Pastilhas McCoy de Oleo de Fígado de Bacalhau durante 30 dias V. Ex. poderá restabelecer sua saúde, readquirir o peso e recuperar um semblante rejuvenescido de 10 annos. Seu marido então terá orgulho da senhora!

Comece a tomar as Pastilhas McCoy hoje mesmo. Todo o mundo sabe que o Oleo de Fígado de Bacalhau é o me-

lhor reconstituente que existe, mas ninguém gosta de tomal-o devido ao seu terrivel sabor. As Pastilhas McCoy, cobertas de uma camada de assucar, contem todas as excellentes propriedades do mais puro Oleo de Fígado de Bacalhau sob uma forma concentrada, são agradaveis de tomar e tão efficazes no verão como no inverno. Todo homem, mulher e creança magros, debeis e fatigados devem começar immediatamente a tomar as Pastilhas McCoy de Oleo de Fígado de Bacalhau.

Polyclinica de Nictheroy



Visita da Sociedade de Medicina e Cirurgia de Nictheroy á Polyclinica da Faculdade Fluminense de Medicina. Ao centro, o director da Faculdade, dr. Barros Ferraz, e o director da sociedade, dr. Aridio Martins (á esquerda).

Congresso budhista em Londres

No templo de Budha, em Regent's Park, reuniu-se o mez passado o primeiro congresso budhista que até hoje se levou a effeito na Europa. Tinha elle por fim, sob os auspícios da missão Alaha Bodhi, estudar e determinar a situação do budhismo na Europa.

Nas deliberações tomaram parte delegados idos de França, Italia, Suissa, Polónia, Russia, Austria, Hungria e Tchechoslovaquia. Presidiu ás sessões um monge allemão, cujo nome actual é Tao Chun e que vive num mosteiro, nas immedições de Berlim. E foi a primeira vez que a distincção de presidir um congresso hindu coube a um monge budhista europeu.

O reverendo Tao Chun usa o vestuario amarello tradicional e as sandalias de madeira de Ceylão. Allemão embora, diz as orações na antiqua lingua de Budha-Pali. Toma uma só refeição ao dia, conforme preceitua a lei monastica; e levanta-se ás quatro da manhã, para meditar a lei santa na solidão de Regent's Park.

Foi ahi, no proprio templo, que se alojaram o presidente e alguns delegados e monges. O edificio achava-

se lindamente adornado, florido de rosas brancas e vermelhas, e impregnado de aromas enviados das Indias, do Thibet e de Ceylão.

Um dos assumptos ventilados foi o futuro do hu-

dhismo na Europa. E tratou-se tambem, com especial interesse, da construção dum mosteiro nos subúrbios de Londres, para pagar a fé budhista entre os moços europeus.

O anniversario da Tattwa Nirmanakaia



Essa prestigiosa Sociedade Scientifica de Estudos Supermentalistas, commemorando o 8.º anniversario de sua fundação, realizou no Theatro João Caetano, brilhante "Sessão Solemne e Noite de Arte", um dos mais elegantes acontecimentos sociaes da semana. Damos aqui um aspecto da mesa, vendo-se de pé o presidente da Sociedade, dr. Gerson Paula Lima, quando procedia á leitura do seu Relatório, e demais directores.

A CONFEITARIA COLOMBO

NOS SEUS BONS 40 ANOS

O PAIZ publicou em sua edição de 18 de Setembro ultimo o artigo que a seguir transcrevemos, realçando a passagem do 40º anniversario da fundação da Confeitaria Colombo:

"Uma singela cerimonia religiosa, a que assistimos hontem, fez-nos pensar na grande expressão social da data que passava — 17 de Setembro. Completavam-se quarenta annos da fundação da Confeitaria Colombo, e seus proprietarios faziam celebrar missa de intenção pelo saudoso fundador da casa, Manoel José Lebrão.

Comquanto a missa não fosse annunciada por ser considerada missa de familia — da familia da Colombo — a igreja de São Francisco de Paula encheu-se.

Depois da cerimonia religiosa seguiram os chefes da casa com os auxiliares mais graduados e suas familias a depositar flores no tumulo daquelle que não fôra apenas seu chefe magnanimo, mas tambem um grande amigo.

A viuva Lebrão — a quem a Confeitaria Colombo deve tantos annos de estimulo na assistencia que prestava a seu marido — recebeu as homenagens do dia.

Não foi só isso, entretanto, as commemorações de hontem.

Desapparecido Lebrão — que, apesar de afastado da firma, continuava a ser o nune tutelar daquelle casa bemaventurada — não quizeram seus socios de outrora que se desse um aspecto festivo ao acontecimento. Nesse dia, além das ceremonias a que nos referimos, a firma França & C. praticou a sua habitual maneira de regosijar-se intimamente com seus empregados. Novas percentagens foram concedidas aos seus interessados, e os auxiliares mais graduados receberam a gratificação annual, que é uma velha praxe benemerita da Colombo. Além do mais, todo o pessoal teve os seus motivos de agrado com a renovação do seu conforto pessoal nas installações internas e um cuidado maior em tudo que diz respeito ao seu estomago e até á sua gulodice.

Entretanto, essa data de 17 de Setembro tem uma repercussão immensa na vida da cidade. A Colombo costumava commemorar a sua fundação com festas memoraveis instituidas e presididas pelo proprio Lebrão. E' que a confeitaria prosperava, prosperava sempre — e o homem que a fundou com Joaquim Borges de Meirelles não era um vulgar ambicioso, era um espirito muito recto e justo, e a primeira cousa de que se lembrava ao assignalar o progresso da Colombo era de distribuir melhor, cada vez melhor os lucros verificados.

O grupo de literatos bohemios que frequentava a Colombo — que era o seu cenaculo — costumava dizer: — "A 17-de Setembro não ha ninguem pobre!"

Era, sem duvida, uma hyperbole. Mas significava que, se durante o anno as facilidades eram grandes na Colombo, nesse dia — dia de alegria, de confraternisação e de generosidade — tudo que se quizesse seria obtido.

Mas o velho Lebrão, que vira desenvolver-se o seu bom negocio honesto, que vira sair da confeitaria a grande fabrica de doces, com sua estamparia propria e a cultura das frutas em vasta propriedade de Therezopolis, um dia quiz descansar. Mas descansar ainda trabalhando, porque propoz separar a fabrica e suas accessorias da Confeitaria — para que pudesse se occupar apenas daquellas. E' que Lebrão sabia tambem que a Colombo não poderia esmorecer com a direcção do seu auxiliar desde os primeiros tempos e então socio da firma, o Sr. Ribeiro França — o verdadeiro diplomata da casa, o homem fino, insinuante, intelligente, um verdadeiro "charmeur" em torno de quem gravitava a vida elegante da mais elegante das confeitarias do Rio.

Passou Lebrão a dirigir sómente a fabrica de doces com sua estamparia e sua cultura de frutas conservaveis — isto é fazendo uma vida mais placida. Mas a saudade do movimento da prestigiosa casa da rua Gonçalves Dias e dos seus companheiros levavam-no frequentemente até alli, ainda que por alguns momentos.

Não admira que assim fosse — porque a Colombo tem atracção, tem "visgo", como se diz em vulgar, e se os antigos frequentadores não a deixam cada vez mais vão chegando novos — novos que vão se tornando antigos.

Quarenta annos é uma existencia! E a Colombo, que foi o ninho onde tantos plumitivos se implumaram, onde nasceram tantos fastos da historia da cidade, onde tanta obra de arte surgiu, onde o Rio tem vivido a sua vida mais illustre — a Colombo é bem um tabernaculo da civilisação, e só alli se prova a coexistencia das cousas materiaes e espirituas, entre o sabor das especiarias e das conversações chistosas, de intellectuaes e de gente da melhor sociedade.

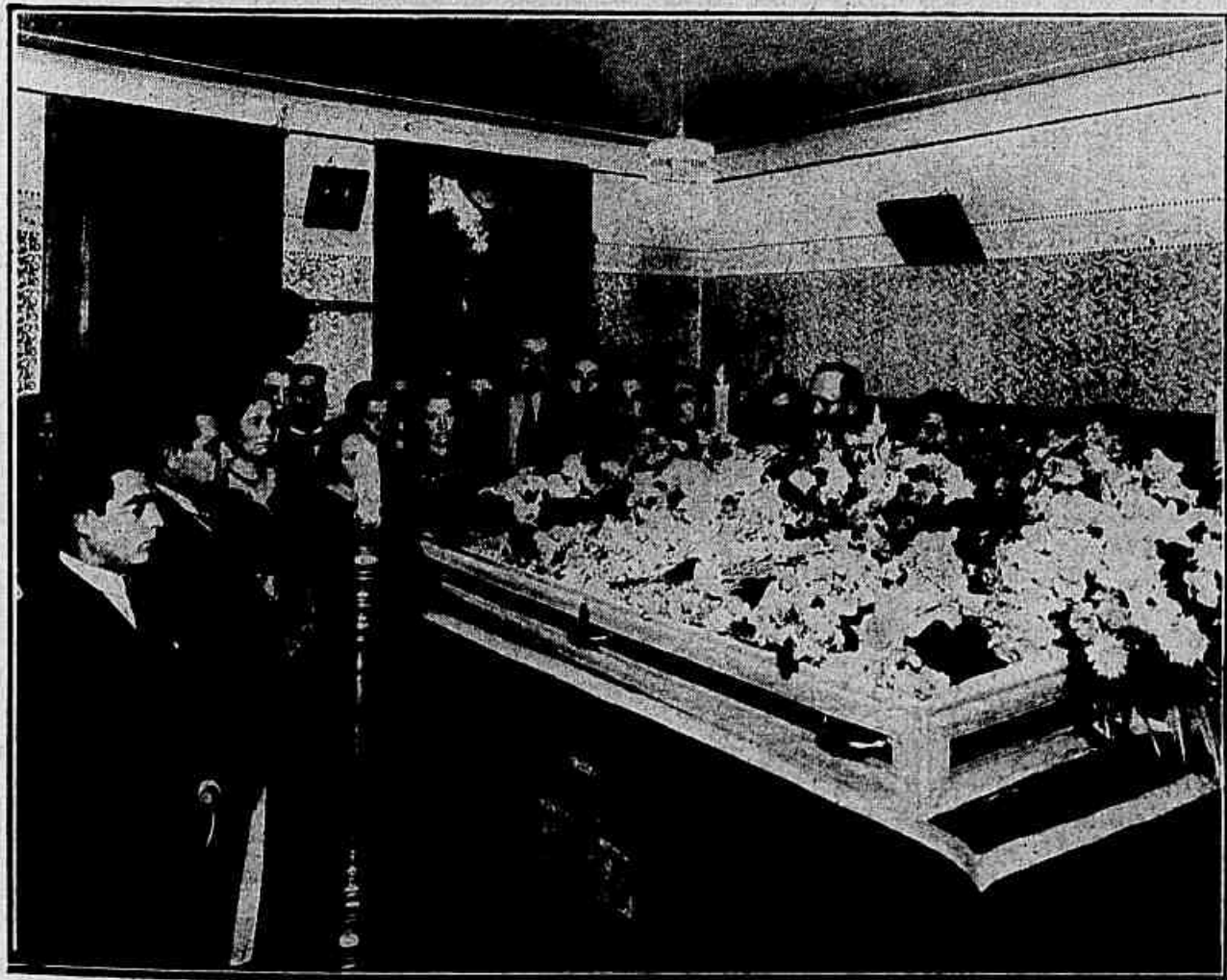
Mas o prestigio da Colombo é uma contaminação. Lebrão fez alli uma escola de honradez e de respeito pelo trabalho. França, o seu amigo e continuador, fez nella a escola da boa justiça interna e das boas maneiras geraes, levando aos primeiros postos os seus antigos companheiros e tornando-a, pelo exemplo e pelas reiteradas recommendações ao seu pessoal, a casa mais polida da cidade.

E os novos chefes correspondem perfeitamente á tradição da Colombo.

Alguns, como França Filho, já teem uma projecção maior, não só social, como a de seu pae, mas politica — para se dar a este termo a significação sociologica que encerra — tornando-se um elemento de incontestavel renome nas espheras economicas e commerciaes.

A Colombo, sem duvida, orgulha-se de ter vivido estes quarenta annos com um prestigio sempre crescente. Mas é a cidade que se deve orgulhar de uma existencia que é uma victoria dos processos honestos, do bom gosto e da intelligencia."

Os que se vão...



Camara ardente do auxiliar de imprensa Pedro Orlando, fallecido no dia 18 de Outubro findo. O extinto era primo do sr. Emilio Orlando, socio da Agencia da REVISTA DA SEMANA em Nova Friburgo (Estado do Rio).

ultimos tinham desaparecido. Outros, porém, alli jaziam, esquecidos ha seculos.

Perto de Bodrogzasadany encontraram-se barras de ouro do peso de oito arrateis e um vaso contendo moedas de ouro e aneis que um perito assegurou datarem de oitocentos annos antes de Jesus Christo. Em Gyorkony, um lavrador desenterrou algumas collecções de vasos que remontam á idade da pedra.

A noticia de tantos achados — e sem duvida os boatos relativos a muitos outros — subiram á cabeça dos camponios da região,



que, desgostosos como andavam com o pouco resultado das suas colheitas, desataram a cavar a terra, não para a cultivar mas para lhe arrancar os thesouros occultos; e assim innumerous archeologos improvisados fazem agora concorrência aos archeologos e aos antiquarios. Desse ardor teem já

resultado serios conflictos. E em Kisoroszi — onde, segundo a lenda, uma colina cobre as ruinas dum castello cujos subterraneos estão cheios de thesouros fabulosos — tão violentas se tornaram as rivalidades que as autoridades tiveram de prohibir toda e qualquer excavação.

BANCO PORTUGUÊS DO BRASIL

FUNDADO EM 1918

CAPITAL 20.000:000\$000

MATRIZ: Rio de Janeiro - FILIAIS em S. Paulo e Santos

**Faz todas as operações bancarias
Contas correntes á ordem e a prazo**

Administração de titulos e propriedades
24 - RUA DA CANDELARIA - 24
(ESQUINA DA RUA DA ALFANDEGA)
RIO DE JANEIRO

Os que procuram thesouros

Tem-se falado muito, nos ultimos mezes, das riquezas de toda a sorte sepultadas no solo da Hungria. E o caso, que a principio interessava apenas ás instituições archeologicas, ao mundo scientifico, passou pouco a pouco a chamar a attenção de toda a gente.

Por meio das excavações

a que já se procedeu, tem sido descobertos monumentos e reliquias que representam, a bem dizer, todas as épocas.

Aqui é um muro romano giratorio, singularmente curioso, acollá um tumulo do seculo XVIII; e na aldeia de Taban, que foi inteiramente demolida, appareceram pedras com as flores de liz de Anjou, datando dos seculos XIV e

XV, vestigios de passageiro dominio.

Uma das curiosidades encontradas e que mais sensação causaram foi um grande forno que serviu para cozer o pão do exercito turco durante a invasão de Budapest, ha quatrocentos annos. Ao mesmo tempo, foram descobertas passagens subterraneas e esconderijos para gente como para os thesouros. Estes



Cronica de Paris

NA nova collecção apresentada por Mirande, chamam a atenção os costumes para sport, *deux-pièces* de jersey, de lã *côtelée*, ou de tecidos de xadrez com coloridos vivos. Muitas blusas de tons cla-

nas costas e nos hombros dá roda ás mangas, que terminam no cotovelo; *plastron* branco indo até a cintura; saias compostas de dois babados, roda atrás; blusas com basquinha, de crepe de *allène* branco e de *lamés* coloridos.

a noite, saia longa, recta, de tecido *cellophane* branco, casaco preto com basquinhas curta; mangas collantes até o cotovelo ou o pulso; *jabot* de flôres de tecido branco. *Fourreaux* muito elegantes, de setim branco, rosa pallido, de



Vestido de crepe marocain cinzento escuro, guarnecido com babados plissados. Cinto de camurça cinzenta com fivella de galalithe preta e metal nickelado.

ros. Casacos com basquinha curta. Verniz preto com cinto e outros genero *redingote*, ajustados na cintura, mangas amplas do cotovelo ao pulso. Vestidos para a tarde, de seda de velludo; a pala franzida

Para a noite, vestidos redondos, deixando á mostra o pé; saia com dois babados, e capa indo até a cintura, em marocain, com bordado de lantejoulas pretas; blusa decotada, de lamé dourado; *tailleur* para

velludo rubi, azul marinha, azul vivo, de renda palhetada e bordada, setim coberto com tulle preto, muito ajustado nos quadris; a roda da saia, formando cauda, collocada muito em baixo, em grupos de plissado leque, pré-gas em relevo; saia fendida dos dois lados; grande laço collocado na frente do decote; hombreiras em V até a cintura, nas costas. Casaco curto de velludo cereja, flôres de tecido;



"Nora" foi o nome que Heim poz neste vestido para a noite, de faille azul, guarnecido com um broche-medalha de metal trabalhado, que mantém o decote na frente e a guarnição das costas.

ULTIMA PALAVRA DA SCIENCIA FRANCESA BÂTON AMYRAX

contra o suor e inflamação do acido urico.
A' VENDA NAS PHARMACIAS, DROGARIAS
E PERFUMARIAS.

manteau branco, guarnecido com preto; outro de chamalote amarello, para ser usado sobre um vestido de chamalote preto.

Heim apresentou para a manhã *tailleurs* de aspecto muito jovem, saia muito



Para a
"toilette"
intima das
senhoras

GYRALDOSE

Excellent product que descongestiona, rejuvenesce e tonifica os órgãos, matando os germens microbianos.

Preparado nos Laboratorios do URODONAL

Ant. J. Ferreira & C. - Concessionarios e Fabricantes - Caixa Postal nº 624 e 96, rua Conde de Bomfim - RIO-DE-JANEIRO



é um producto CHATELAIN
A MARCA DE CONFIANÇA



"Pour plaire" é o nome desta toilette para jantar, de velludo preto. A terminação das mangas e a faixa são de velludo azul vivo.





"Satanico" foi baptizado este vestido para a tarde, executado com o setim Rodier "Satanico" cor de fogo. O tecido é disposto em tiras brilhantes e baças.



"Eureka" foi baptizado este ensemble para a noite, de chamalote de quadrados brancos e pretos, e lamés de prata. Bretelles, cinto, golla e punhos do casaco de pellica envernizada preta.

Ondulação Permanente por 35\$000

Garante-se a duração por 1 anno

Systema a vapor: não se sente absolutamente nenhum calor na cabeça. Executa-se a ondulação permanente, as ondas em 4 tamanhos à escolha do cliente. Tome informações com Franz cabeleireiro. Manicure 3\$, cortes 3\$, sobancelhas 4\$, Mise-en-plis 6\$. Ondulação Marcel 5\$. Pintura..... Cabellos estragados — concertamos tudo. Trabalho absolutamente garantido.

Becco Mancini de Carvalho 16 - 1.º and.
Esquina da rua 13 de Maio, atrás do
Theatro Municipal. Tel. 2-0911.



"Ciros" é o nome que Irmone pôz neste manteau de sponiah marron, guarnecido com pelle marron, que pôde ser substituída por velludo do mesmo tom.

ajustada, a roda dada muito em baixo por prégas pespontadas, casacos curtos e cintados, abotoados a direito na frente, alguns com a basquinha formando godets atrás.

Colletes de tecido claro atacados com um lacet na frente. Ensembles: manteaux-dois terços, bastante rodados, sobre saia muito ajustada, fendida em baixo. Echarpes do tom das luvas, chapéu e sapatos. Capas de todos os comprimentos.

Para a tarde, vestidos cujo busto é drapé, cru-

zado e amarrado atrás; pequeno decote em ponta na frente e nas costas; guimpe de tecidos leves brancos, combinando com os punhos; palas e mangas de setim brilhante, em vestidos de setim baço. Para a noite, o tailleur de velludo preto, saia longa e ajustada e bolero até a cintura ou casaco curto. Os vestidos de baile deixam um ou os dois hombros nus; a roda da saia, muito ajustada na parte de cima, é dada a partir do meio da perna mediante godets.

SEIOS CAHIDOS, RUGAS

DEFEITOS DO NARIZ, ORELHAS, LÁBIOS, CICATRIZES, PELLAS.

CIRURGIA ESTHETICA

Dr. A. PRUDENTE

SÃO PAULO — Consultório: Rua Benjamin

Constant 29-1.º and. Tel. 2-6248

Consultas das 16 ás 19 horas



Vestido de velludo preto; golla de lamé azul claro.

Crepes baços escuros, bordados com lantejoulas de metal, lamés, failles, tecidos cellophane e albène.

Pensamento

Tudo que tem de passar passa, tudo que tem de mudar muda... A nossa vontade nada pôde.

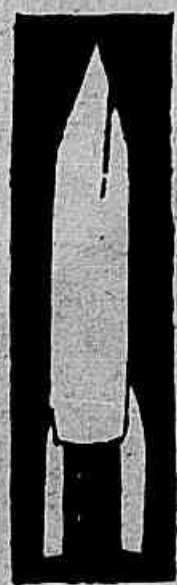
E. Rod.

MARINETTE.



Tricornio de velludo pespontado preto e guarnecido com um passaro de prata.

O foguete-correio aéreo



TIPO DE OBÚS
EMPREGADO



PARTIDA A 65°



FINAL DE
JORNADA

Devemos á Austria a primasia do aproveitamento do foguete, como transporte de malas postaes, e, empregados como são, até Radegund e Kunberg, nas visinhanças de Graz.

Os foguetes, com uma capacidade de carga igual ao peso de 200 a 300 cartas, tem sido empregados com exito, isto é sem extravio de uma carta, sequer, correspondendo dest'arte á expectativa do inventor.

A correspondencia com sellos especiaes da "mala foguete" é collocada em um cofre de metal, para evitar qualquer avaria; porém esta precaução tem-se verificado desnecessaria, pela perfeição com que os foguetes chegam ao seu destino.

Previamente carregado com uma determinada mistura de chlorato e um nitrato em pó, bem como munido de planadores na cauda, o foguete parte num angulo de 65° attingindo a grande altura.

Seu vôo, que é vertiginoso, cessa com a falta de combustivel, obrigando-o a fazer um "aterissage" seguro, por meio de um para-quedas, que se abre automaticamente, nesse momento.

O dr. Fritz Schmidl, engenheiro morador em Graz e inventor dos "foguetes transporte", despendeu muitos annos de estudos, entre a proporção do combustivel e a trajetoria a percorrer pelo foguete.

O seu principio basico é o "recuo" e a sua propriedade mais importante é, sem duvida, a velocidade, que pôde ser superior á de um projectil de canhão, segundo a opinião do professor Oberth, reconhecida autoridade no assumpto. Essa grande velocidade, porém, verifica-se sómente após o impulso provocado pela expansão dos gazes, pela cauda.

O desenvolvimento do systema não fica nisto; pois o dr. Ernest Loebell, engenheiro allemão e filiado á Sociedade de "Foguetes Transporte" de Cleveland—E. U.—affirma que os foguetes serão, ainda, utilizados para o transporte de malas postaes e outros, através de oceanos e continentes, navegando pela estratosphera, com uma velocidade superior á do mais rapido aeroplano que se conhece.

O mesmo engenheiro fez uma recente experiencia de um modelo de foguete com motor e como preliminar de uma linha regular de correio.

Ha bem pouco, outras experiencias têm sido feitas, a grande altura, com pleno successo, de foguetes dirigidos pelo radio, e outra ainda conduzindo um piloto, num percurso superior a 100 milhas por 6 de altura.

O typo de foguete, munido de planadores e motor, é feito em fórma de projectil e foi experimentado em Cleveland.

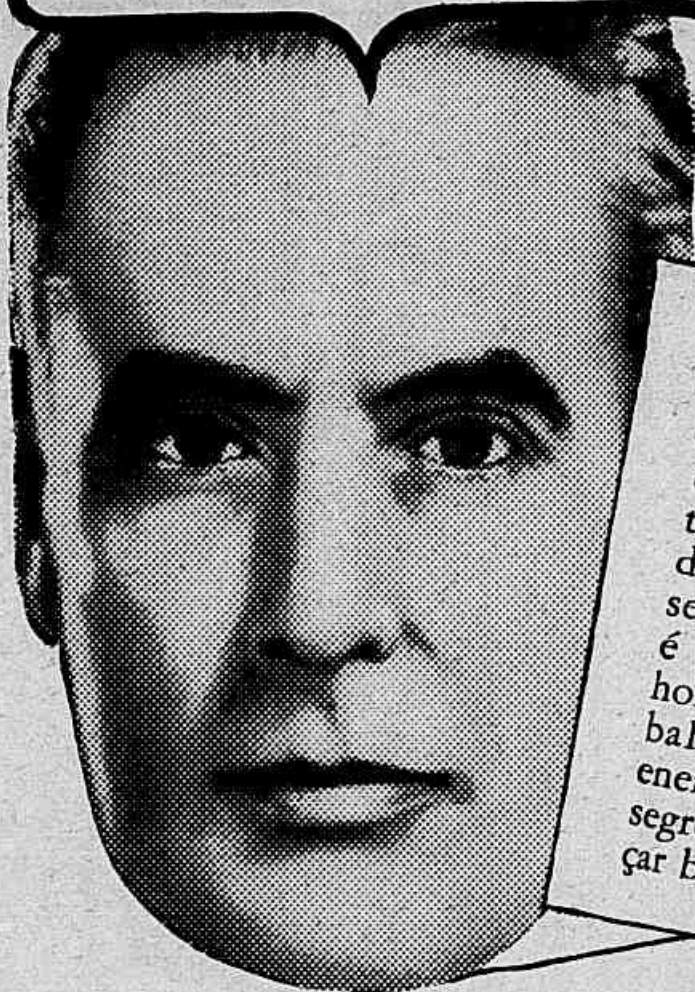
O pequeno obús, pôde se dizer, media 6" de comprimento por menos de 2" de diametro. Carregado com gasolina

PELO HABITO



— Olha quem elle é!
— Você por aqui? Como vae, meu velho?

"Durante toda a manhã
não me faltam energias"



"QUASI todo o meu trabalho é feito antes do meio dia. A debilitação que a tantos inutiliza ao aproximar-se das 11 horas, para mim seria muito grave, pois é justamente a essa hora que eu mais trabalho e de maiores energias necessito. Meu segredo está em começar bem o dia.



"TODAS as manhãs tomo um bom prato de Quaker Oats e não creia ninguém que isto seja um alimento demasiado forte pois digere com facilidade e dá energias rapidamente. Quando começo o meu trabalho sinto-me forte e activo e conservo as energias até o meio dia, graças a Quaker Oats.



"COMO é natural, minha esposa e meus filhos também fazem a sua primeira refeição com Quaker Oats, apreciando o seu delicioso sabor. Estemaravilhoso alimento fortalece os e conserva-os sadios, poupando a mim, como chefe de família, muitas preocupações."



O delicado sabor de Quaker Oats agrada a todos. É rico em carbohydrates, substancias minerais e vitaminas. Contribue para o desenvolvimento dos ossos e musculos, enriquece o sangue e fortalece os nervos. Facilita a digestão. Prepara-se com agua fervendo em dois minutos e meio.

A FIGURA DO QUAKER SÓ NO LEGITIMO

Quaker Oats

11-36

e oxygenio liquido, este pequeno obús desenvolveu uma capacidade de elevação igual á de 30 lbs. e em um percurso de algumas milhas pelo ar. Sua velocidade é devida á reacção dos gazes entre si, ás paredes da camara de combustão, polidas internamente, e á vibração do expurgo. Próva: a possibilidade da navegação na estratosphera, onde não ha ar, como resistencia.

Um grupo de membros da Sociedade de "Foguetes Transporte" de Cleveland

está construindo um obús de 15 pés, com o qual tenciona percorrer algumas milhas na estratosphera, baixando depois com um para-quedas.

Segundo os resultados que obtiverem, sabe-se, de ante-mão, que será então empregado o referido transporte em uma linha regular de malas postaes, assim como será dirigido pelo radio, alem de ser alimentado com "propane" e oxygenio liquido.

Sua força de elevação de carga foi calculada ser de 500 lbs. assim como de 10 a 15 mil H. P. a força que desenvolverá um motor do typo idealizado e approved, si fôr apenas do tamanho de uma bola das de "foot ball".

DR. RAUL PACHECO

Parteiro e ginecologista—Operações e tratamento dos tumores do ventre e seios, hernias, appendicitas, etc. Tratamentos das disfunções sexuaes da mulher; plastica dos seios, ventre e órgãos genitales.

PRAÇA FLORIANO n.º 55 — Tel. 2-8305

As visitas á A. B. I.



O chefe do Bureau Internacional do Trabalho sr. A. Tixier e o nosso confrade da imprensa alagoana sr. Reis Vidal em visita á sede da Associação Brasileira de Imprensa.

Philatelia

Em nenhum paiz do mundo ha tantos e tão conviclos colleccionadores de sellos como na Inglaterra. Esse facto, relativamente recente, é attribuido em lã parte ao exemplo dado pelo rei Jorge, cuja collecção é notabilissima. Foi o actual soberano que deu o verdadeiro incremento a essa moda entre os seus vassallos.

Mais de novecentos paizes tem feito, até hoje, emissões de sellos. O catalogo Gib-

bons, que goza da maior autoridade nos meios philatelicos, dá como existentes nada menos de 105.155 sellos. Pela mesma publicação se fica sabendo que os sellos constituem um excelente emprego de capital a longo prazo. E eis sem duvida o que justifica um pae de familia bretão que, para se desculpar da sua paixão pelos sellos, allegava que, nas quantias por elle consagradas á respectiva collecção, mais tarde as filhas teriam o seu dote e os filhos um apoio

para iniciar qualquer commercio ou empreendimento.

O primeiro dos sellos inglezes, o "penny negro", vale hoje 144 vezes mais do que no tempo em que Gibbons publicou o seu primeiro catalogo. Os mais antigos sellos emitidos nas Indias começaram custando dois pence para chegar a valer 75 shillings. O sello da Nova Brunswick, em que figura o retrato dum governante cioso da sua popularidade, Connell, vendia-se a 12

SERVIDORES DO ESTADO, AMPARAE VOSSAS FAMILIAS

NO MONTEPIO GERAL DE ECONOMIA DOS SERVIDORES DO ESTADO podeis instituir uma pensão vitalicia para vossa esposa, filhos ou entes que vos são caros, prolongando após vossa morte a protecção que lhes deveis.

As tabellas do MONTEPIO são m'dicas e actuarialmente calculadas.

O seu activo social é de 17.462.537\$827.

As suas reservas technicas são de 7.679.979\$000.

Nos ultimos 21 annos foram pagas penões no valor de 14.901.016\$292, sendo actualmente as suas pensões annuaes de 703.783\$800 distribuidas por 2.826 pensionistas.

O MONTEPIO está em dia com todos os seus compromissos.

Pódem ser associados do MONTEPIO:

— Os funcionarios publicos federaes, civis ou militares, e bem assim os funcionarios estaduais e municipaes.

— Os membros dos Poderes Executivo e Legislativo durante o praso dos seus mandatos, quer federaes, estaduais ou municipaes.

— Os administradores e empregados de empresas ou bancos subvencionados ou administrados pelo Governo da União.

— Os membros de associações scientificas que recebam auxilio directo ou indirecto do Governo Federal.

A pensão não pode soffrer arres'o nem penhora e é paga até o ultimo dia de vida do pensionista.

"A PREVIDENCIA ADIADA E' MAIS CRIMINOSA QUE A IMPREVIDENCIA".

A Secretaria do MONTEPIO (Travessa Bellas Artes, 15 — junto ao Theouro Nacional) vos prestará todas as informações e vos remetterá prospectos e folhetos com as precisas instrucções (Telephone 2.6362).

Nos Estados sereis igualmente informados nas respectivas DELEGACIAS FISCAES.

FUNCCIONARIOS PUBLICOS, INSCREVEI-VOS SEM DEMORA COMO SOCIOS DO

Montepio Geral de Economia dos Servidores do Estado

shillings em 1864; actualmente vale 100 libras.

E' sem duvida em casos dessa ordem que pensa o pae de familia bretão.

O record feminino do Himalaya

Foi estabelecido o mez passado um novo record feminino de escalada de alta montanha.

Foram tirados films de extensão total de 60.000 pés, cerca de 20.000 metros, a grandes altitudes, pela expedição internacional do

Himalaya, composta de treze membros pertencentes a diversas nacionalidades europeas e americanas, sob a direcção do professor de Zurich sr. Dyhrenfurth.

A senhora Dyhrenfurth subiu a 24.705 pés, cerca de 8.230 metros de altura, batendo assim o record ha vinte annos

estabelecido pela senhora Bullock.

A expedição Dyhrenfurth procedeu a interessantes pesquisas scientificas e executou uma fita documental intitulada O Demonio dos Montes Himalaya, film-romance, cujo enredo foi escripto pelo proprio chefe da expedição.

RHEUMATISMO

DÓRES APUNHALANTES, LATEIOS AGUDOS EDEMAS ARTICULARES



Rheumatismo é o mais cruel dos males destruidores da saúde. Permittindo uma vez, as impurezas e venenos que causam o rheumatismo se alojarem no sangue, o perigo—o serio perigo—começa.

V. S. deve sempre combater o rheumatismo. Não dê oportunidade para que este temível inimigo o abata, enfraqueça seu coração e faça de V. S. uma pilha de nervos irritados.

O modo mais rapido e garantido de exterminar dores rheumaticas, dores chronicas nas costas, lumbago, sciatica, males resultantes do acido urico, e a fraqueza da bexiga, é um ligeiro tratamento com o universalmente conhecido medicamento—Pilulas De Witt para os Rins e a Bexiga.

EIS O ALLIVIO EM 24 HORAS

Em 24 horas estas Pilulas demonstram como estão actuando através dos rins para purificar o sangue, livrando o organismo dos venenos taes como o acido urico, que causam as dores cruciantes.

Não ha necessidade de gastar seu dinheiro em preparados desconhecidos. Em seu proprio beneficio, isto é, se V. S. deseja recuperar com presteza a saúde—recuse todos os substitutos. Estamos convencidos, que tomando com regularidade as Pilulas De Witt para os Rins e a Bexiga os seus padecimentos logo desaparecerão.



RINS SADIOS
ELIMINAM O
ACIDO URICO



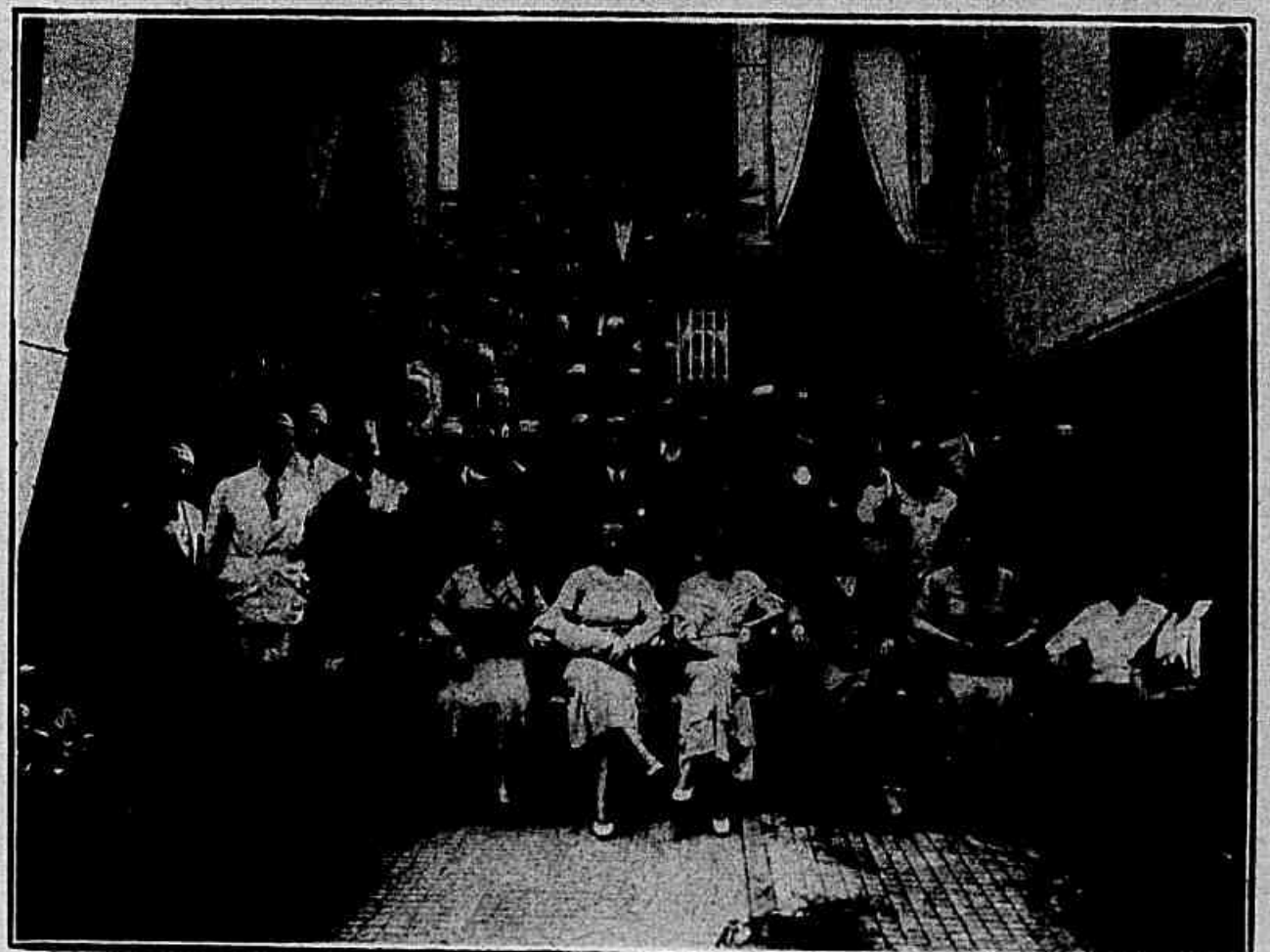
PILULAS

DE WITT

PARA OS RINS E A BEXIGA

Recommendadas com absoluta segurança em todos os casos de Rheumatismo, Dóres nas Costas, Dóres Articulares, Sciatica, Males da Bexiga, Impureza do Sangue, Lumbago, Perda de Vigór, Perturbações dos Rins, Dóres nos Quadriz e todo depauperamento resultante do excesso de Acido Urico no organismo.

Rotary Club de Araraquara



Grupo feito após o almoço inaugural do R. C. de Araraquara, num dos patios internos do Hotel Municipal daquela grande cidade paulista. Presidiu á reunião mr. James H. Roth, do Rotary Internacional de Chicago, fundador e socio honorario da novel agremiação rotaria. São socios fundadores do R. C. de Araraquara os srs. dr. Waldemar C. Luz, presidente; Romulo Lopo, vice-presidente; dr. Mario Ferreira, secretario; Candido Moraes Rocha, thesoureiro; dr. Mario de Moura Albuquerque e Mauro de Almeida Rodrigues, vogaes; José Pereira de Andrade, dr. Renato G. Bastos, Geraldo Blum, dr. Fernando Carrazedo, dr. Arthur Leite Chaves, pharmaceutico Benvenuto Colombo, José de Abreu Isique Junior, Domingos Lia, Mario Lupo, Francisco Pedro Monteiro da Silva, José Ferreira Ruivo, dr. Carlos Luiz Malferrari, dr. Heitor de Souza Pinheiro (prefeito municipal), prof. Lysanias de Oliveira Campos, dr. Boanerges Pimenta, dr. Socrates de Andrade, Augusto Marinho de Oliveira, Octavio Galvão Baptista, Joaquim Vieira dos Santos, dr. Camillo Gavião de Souza Neves e Raphael Barbieri. Estiveram presentes á reunião, alem de varias senhoras e senhoritas, os srs. dr. José Augusto de Lima, juiz de direito; dr. José Arantes Monteiro, juiz substituto; industrial Henrique Lupo, José Maria Corrêa; dr. Armando de Aruda Pereira, presidente do R. C. de São Paulo; dr. Herminio Gomes Moreira, fundador do R. C. de São Paulo; dr. Romualdo Monteiro de Barros, secretario do R. C. de Ribeirão Preto; dr. José Antonio Corrêa e consul Takeo Saito, do R. C. de Ribeirão Preto; dr. José da Silva Monteiro, fundador do R. C. de Campinas, e dr. Sebastião Penteado Junior, do R. C. de Campinas.

No mundo da Arte



Alicinha Ricardo, artista encantadora, diplomada pela "Union des Maitres du Chant Français", offereceu ha dias em sua residencia uma audição de canto realizada brilhantemente por suas alumnas, que se apresentam na photographia, da esquerda para a direita: Laura Meirelles, Amalia Machado da Costa, Rosalia Lemos, Clotilde Lemos, Carmen Pimentel, Catharina Ribeiro, Marilia Prado de Almeida e Myrthes Brasil. Ao piano, a distincta professora.

O decano da humanidade

Ha sempre o interesse, para não dizermos a preocupação, de se saber quem

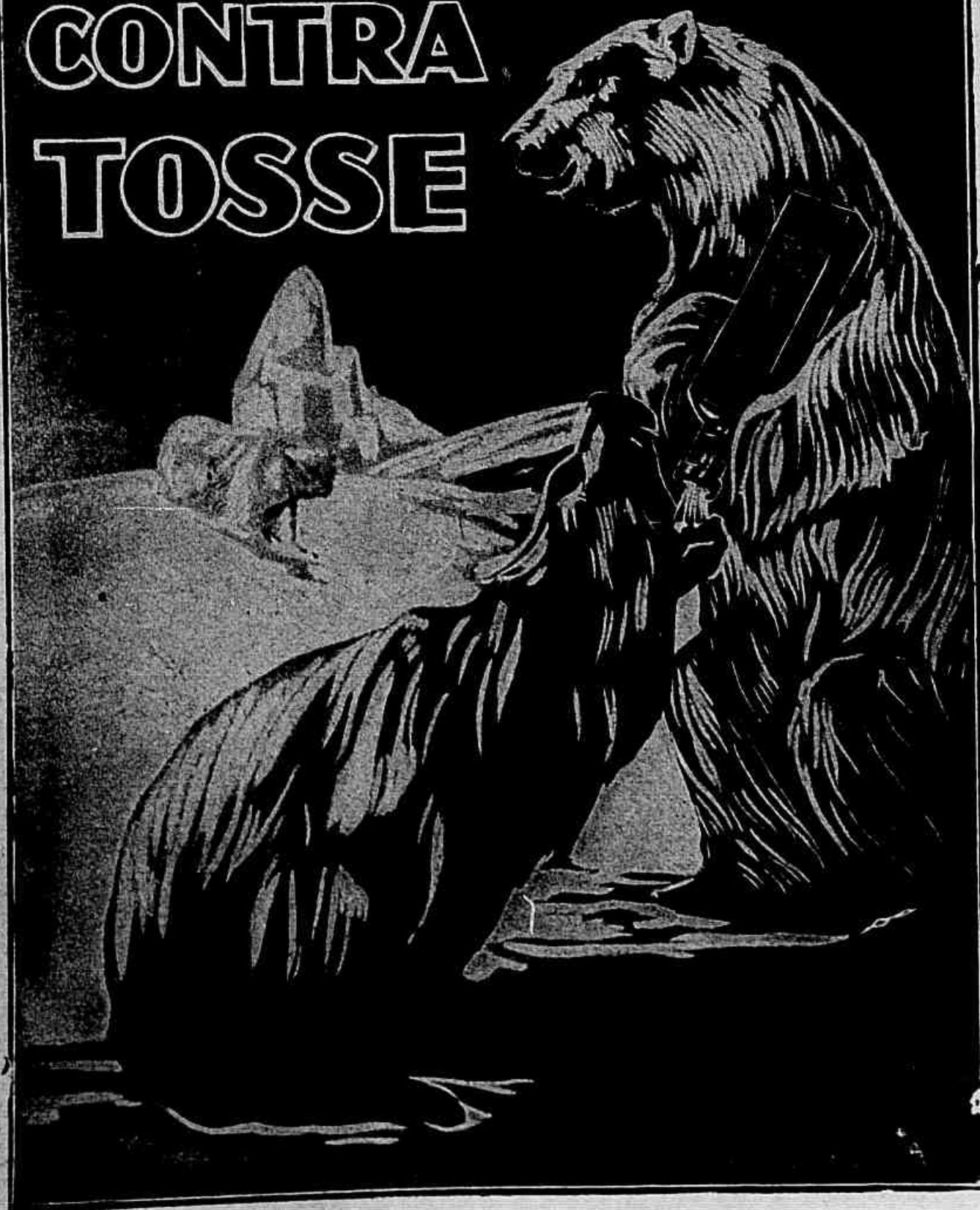
é o homem mais velho do mundo — como se isto servisse aos outros homens, ou ás mulheres, para alguma coisa.

Agora, proclamam os jor-

naes como decano da humanidade o indigena marroquino Si Labbib ben Maati, que vive na aldeia de Guernan, perto de Midelt

Forcreal

CONTRA TOSSE

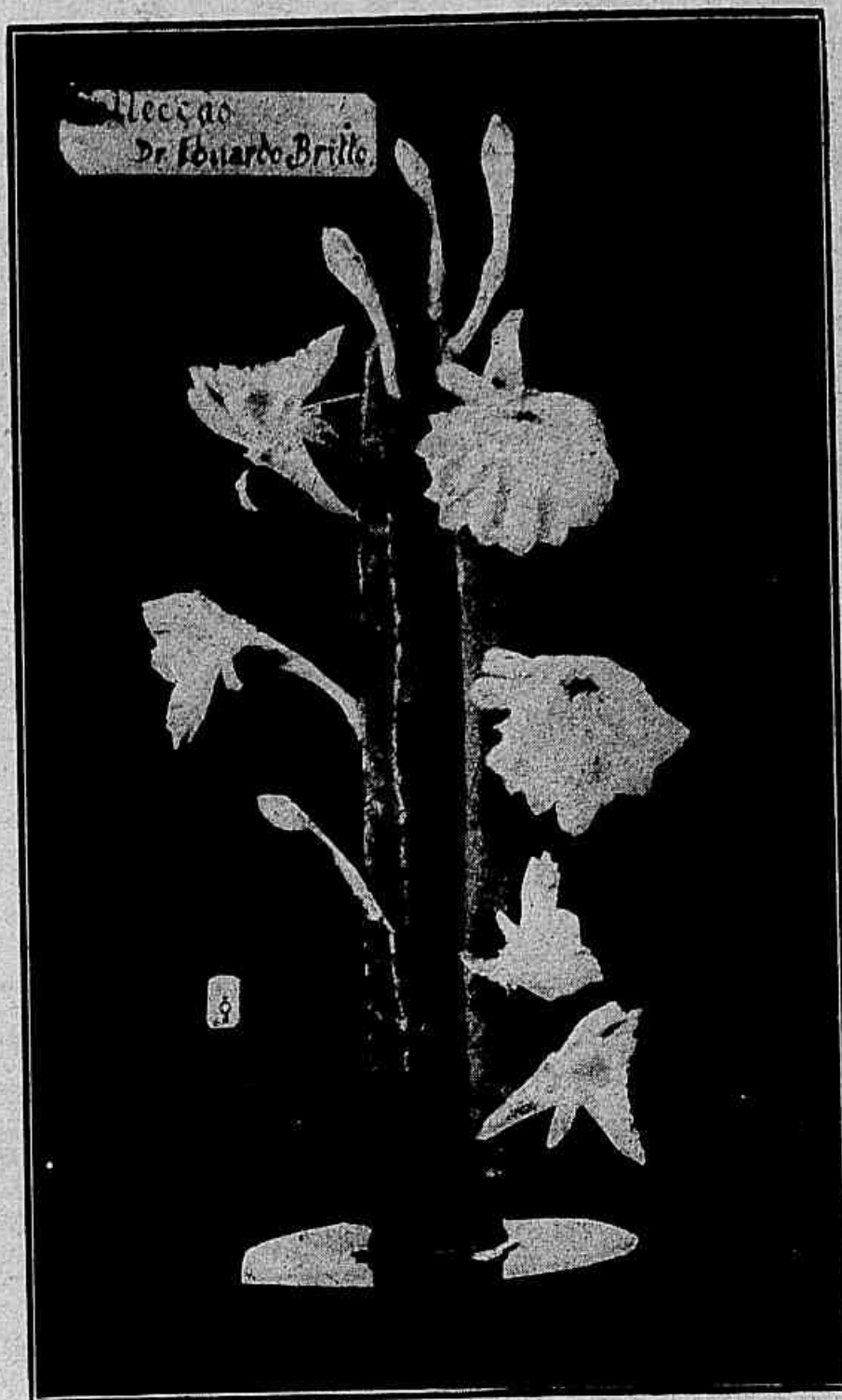


"Flôr do Baile"

A flôr do Baile — que a Phytologia baptizou com o nome scientifico de "Cactus Columnario" — é talvez uma das mais lindas flôres, mas que pouco pôde ser apreciada devido á sua floração nocturna.

A Flôr do Baile dura o que duram os bailes — o espaço de uma noite abre ao luar e pela manhã tomba, extincta.

Aqui está a cactacea exótica de caule fortemente chloróphyllado, com flôres grandes, bem dobradas e plenamente desabrochada, ornando um tancanho vasó com pequenas pedras arranjadas num desordenado desalinho para assim poder emprestar na ornamentação moderna a sua belleza rustica. E' uma nova moda que acaba de apparecer para desmentir o principio de que só as flôres de perfumes se fazem merecedoras de atenções, carinho e desvello.



mosura, as fôrmas alteram-se, a graça desaparece e aos primeiros raios do sol fecham as petalas para nunca mais abrir.

A cactacea que nasce e cresce no deserto do Arizona, hoje aclimatado entre nós, ganha cada vez mais terreno, na caminho dos colleccionadores de plantas xenophitas.

Para illustrarmos isso, basta a interessante observação scientifica do nosso paciente collaborador, o distincto botanico dr. Eduardo Britto, da cidade de Bebedouro — S. Paulo.

Eil-a:

A's 19 horas — Os grandes botões começam a abrir.

A's 20 horas — As petalas começam a desabrochar.

A's 21 horas — Tremulos peciolas apparecem entre niveas petalas.

A's 22 horas — Petalas e peciolas estão em perfeito esplendor.

A's 23 horas — A's flores são fecundadas por pequenas colépteros nocturnos para a perpetuação da especie, como em todos os seres vivos.

A's 24 horas — As flôres perdem a for-

e conta cento e quarenta e seis annos de idade.

Esse homem, fadado a tão longa vida, nasceu em 1788, em Moulay M'hamed, região do Ksar-el-Souk, e é aparentado com a familia imperial reinante dos Alauitas. A sua ascendencia procém de Si Djil Moussa, no Tafilalet, berço da dynastia actual. Ostenta o titulo de decano dos cherfa alauitas. E isto lhe dá enorme prestigio entre os do seu povo, que o consideram um santo e vão de longe prestar-lhe culto.

Foi casado quatorze vezes, e suas esposas deram-lhe trinta e quatro filhos, uma duzia dos quaes ainda vivem, contando o mais velho cerca de noventa annos.

Si Labbib ben Maati alimenta-se principalmente de fructos e de lacteínios. Levou sempre vida simples e sobria, dividindo as suas horas de folga entre os de-

veres religiosos e as excursões que até ha pouco tempo fazia para levar a palavra santa pelos "duars" da região. Actualmente acha-se em estado de grande fraqueza e vive a maior parte do tempo deitado.



Applique o refrescante MENTHOLATUM nos joelhos machucados para suavizar a dor e evitar a infecção. Logo cicatrizará. Esta é a razão por que tantas mães têm sempre MENTHOLATUM á mão para queimaduras, cortes, etc. Use MENTHOLATUM para prompto allivio de resfriados. Applique no nariz, garganta e peito.



— Lembras-te, quando nós, em 1919, fizemos a aposta de não casar?

ARCHITECTURA E ENGENHARIA

POR AMADEU DE BARROS SARAIVA

ALBERTO LIMA 934

As novas formas architectonicas se orientam no sentido de uma verdadeira architectura em vidro, uma authentica architectura transparente.

Os profissionaes de mentalidade mais avançada, *Peter Behrens* á frente, procuram dotar a construção moderna dessa transparencia, embora neutralizem tanto quanto possível o caracter immaterial do pano de vidro com os recursos dum traçado vigoroso de caixilhos.

O pavilhão do Jardim de Inverno na Exposição das Artes Decorativas de Paris em 1925 foi o incunabulo desta moderna architectura transparente. A construção tornou-se o instrumento para o architecto tornar visiveis os contrastes desejados das tensões excessivas, do equilibrio arrojado: — é um jogo artistico sob um pretexto constructivo.

As tesouras apparentes, a substituição de todas as paredes perimetraes por um vitral ininterrupto, entre maineis caprichosos de ferro, esse arcabouço todo, sobre um sóclo pesado, energico, vigoroso, carregando aquelle cubo superior transparente—tudo isso escandalizou, na occasião, a mentalidade ainda con-

servadora dos technicos do néo-classico, parecendo-lhes uma dansa desenfreada dos materiaes. Na verdade, esta innovação architectonica, lançada pelo genio de *Behrens*, é como um theatral desafio lan-

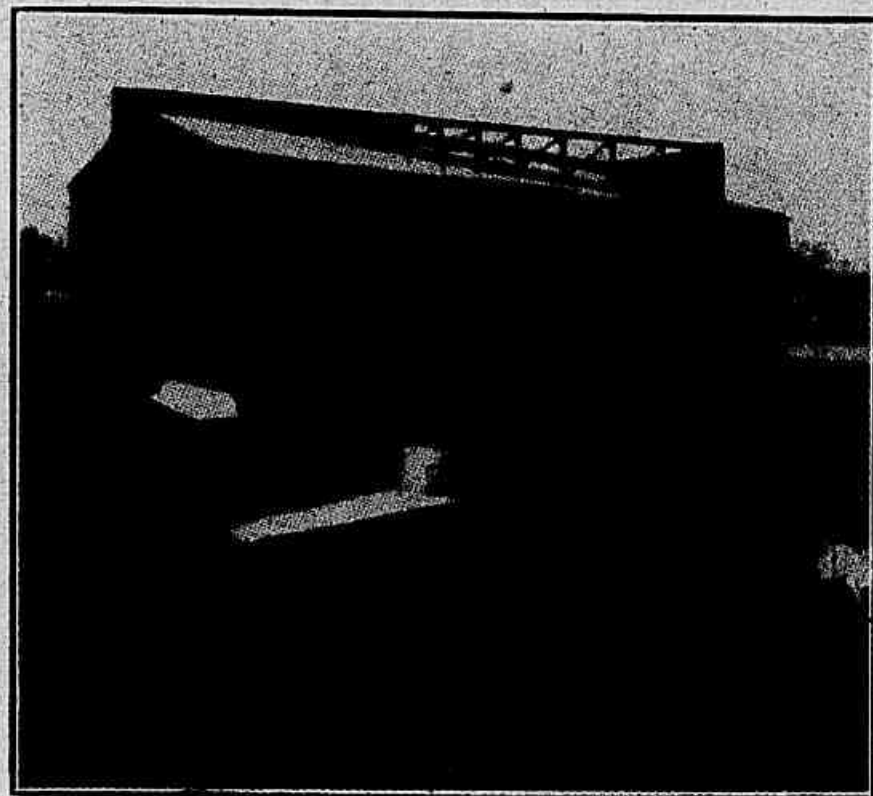
na diaphaneidade, na claridade do ambiente nos templos.

O exemplo, que annexamos, da capella do Seminario de Grenoble, em França, obra do architecto *Pouradier-Duteil*, é eminentemente suggestivo e confirma a nossa observação.

No ambito mais modesto da architectura residencial tambem se buscou o mesmo effeito de transparencia, que empolgou os architectos e proprietarios dos dois hemispherios.

A innovação lançou-a, de forma seductora, o genio de *Peter Behrens*, na construção da Residência modelo de verão, em *Tannus*, na Alemanha. A photographia annexa do "Living-Room" proporciona uma ideia precisa da transparencia nesta peça residencial.

dando-lhe um cunho de forte originalidade e marcante impressão de vida.



Jardim de Inverno, da Exposição de Artes Decorativas de Paris, em 1925, cuja apresentação, pelo architecto Behrens, foi o ponto de partida da moderna architectura transparente, cujos proselytos se multiplicam nos dois hemispherios.

gado a tudo quanto é substancia e materia na architectura.

A repercussão dessa criação architectonica no mundo constructivo, quer europeu, quer americano, foi intensissima. Guerreada por alguns, exaltada por muitos, ella criou adeptos e discipulos fervorosos. Embora não tanto arrojada, a forma actual da architectura transparente domina a maioria das produções modernas europeas e norte-americanas.

O Hall da *Royal Horticultural Society* de Londres, cujos architectos, *Easton* e *Howard Robertson*, realisaram, com os recursos simples da estrutura apparente, effeitos grandiosos de vida e originalidade, foi uma das mais recentes execuções da revolucionaria architectura transparente, na conservadora Britannia.

Esse effeito de transparencia, applicado á construção religiosa, deu oportunidade para manifestações ineditas architecturales.

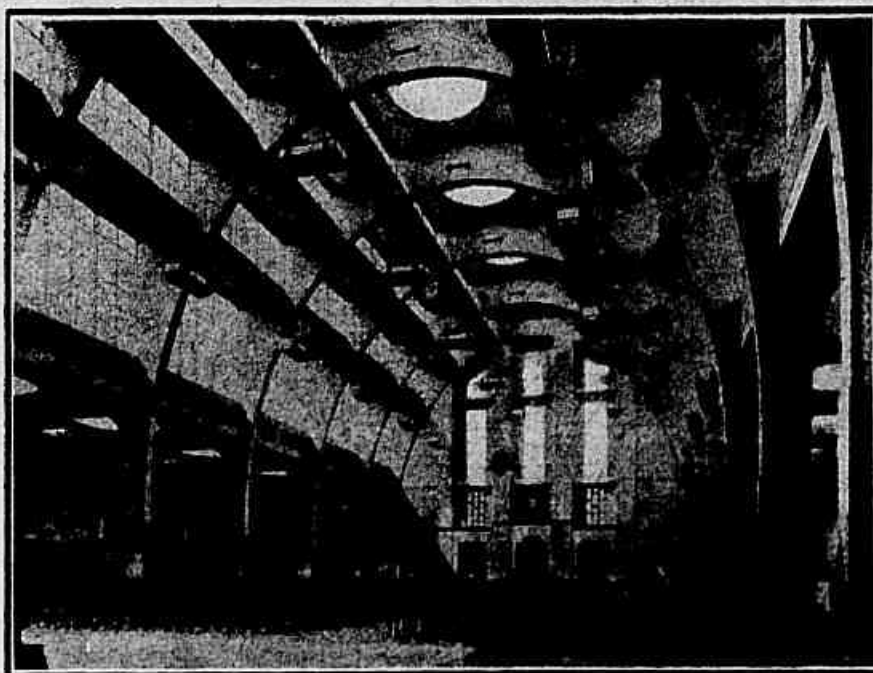
A diaphaneidade das paredes perimetraes inundando de luz o interior dos templos é, de facto, um contraste vivo com a penumbra mystica que dominava, como "leit-motif", na architectura religiosa tradicional.

Sem se pretender fazer aqui theologia, pode-se dizer que a piedade christã se transformou com o correr dos seculos. Ella se tornou hodiernamente mais humana, feita de mais intimidade e naturalidade, e o seu quadro, consequentemente, foi objectivado logicamente

Este effeito architectonico de transparencia tem sido, em nosso paiz, applicado, na sua quasi generalidade, de forma arbitraria e irracional.

Nos paizes de latitude superior a 40.º collimou-se com a adopção, na technica architectural, dos paineis transparentes de vidro: além dum effeito architectural inelito, uma insolação abundante que neutralisasse as deficiencias climaticas e geographicas.

No Brasil, porém, até a latitude tro-



Hall da Royal Horticultural Society de Londres, um padrão expressivo da architectura transparente.

pical, e notadamente na zona littoranea de pequena altitude, a insolação deve, em verdade, ser considerada como certos medicamentos cuja acção benefica reside na sua pequena dosagem.

O que se pratica aqui no Rio, com a adopção arbitraria, sem o coefficiente de adaptação, de uma estylisação, qual a da transparencia architectonica, é

uma usança tão absurda que só se explica pelo mimetismo indigena invencivel.

A luminosidade forte, a insolação excessiva, peculiares ao Rio, são antes um mal que um beneficio, para o conforto das habitações.

No verão em que o sol dardeja, inclemente, as residencias, esses ambientes transparentes e diaphanos—obtidos pela substituição da alvenaria pelo vidro—quando mal orientados e dispostos se tornam insupportaveis, quer de dia, quer de noite, exigindo uma ventilação intensissima.

Effectivamente o vidro é caracterizado pela propriedade original de ser diathermano para o calor radiante luminoso e athermano para o calor radiante obscuro. Quer isto dizer que, durante o dia, deixa o painel de vidro passar os raios caloriferos que o osculam; e quando, desaparecida a luz solar, a temperatura externa decresceu, o ambiente interno conserva sua temperatura estavel, porque o vidro diffulta a irradiação calorifera obscura



AO BEBER

O maravilhoso BATON MICHEL conserva-se inalteravel. Não é necessario applical-o novamente depois de beber. Não deixa vestigios na louça. Em 4 côres

Use tambem os productos famosos: ROUGE - COSMETICO PARA OS CILIOS - SOMBRA PARA OS OLHOS



MICHEL COSMETICS INC. N. YORK Distribuidora: CASA HERMANNY, RIO



O SIMPLES ZUMBIR DE UMA MOSCA LEVA-O ÀS RAIAS DO DESESPERO

Eis a consequencia do systema nervoso abalado pelo excesso de trabalho ou de prazeres. Um comprimido de Adalina por-lhe-á os nervos em ordem. Adalina é um calmante inoffensivo de acção suave.

Em tubos de 10 comprimidos de 0,5 grs.

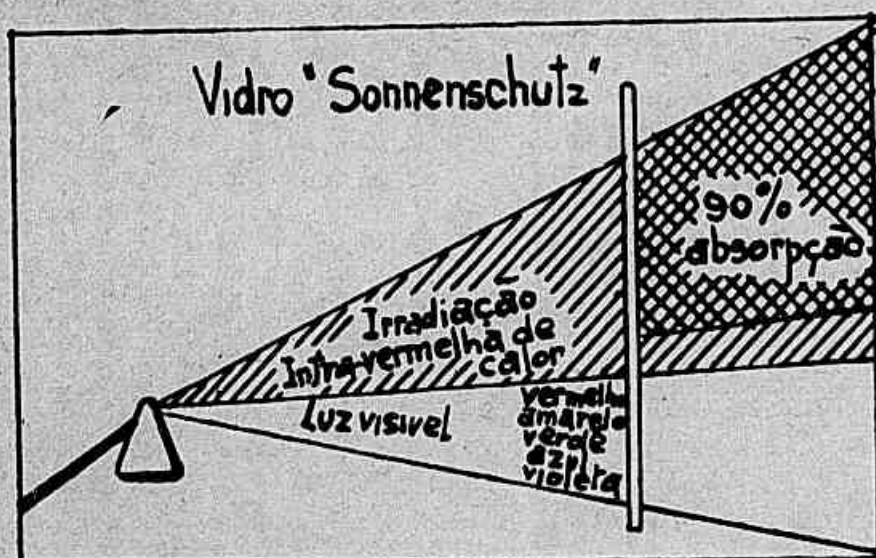
Nova embalagem de 6 comprimidos de 0,25 grs.



que se processaria de dentro para fóra e consequentemente o abaixamento da temperatura. Faz-se mister, pois, uma ventilação refrigerante, muito mais energica nesse ambiente que nos outros de alvenaria.

A applicação pois da architectura transparente, em nosso clima, deve ser feita com extremo cuidado.

Os paineis translucidos só poderão sêr executados, sem os inconvenientes summariados, em fachadas viradas para o nascente, cuja orientação esteja comprehendida entre os azimuths 90° NE e 60° NE; effectivamente, para este ultimo



Graphico demonstrativo do poder absorvente das irradiações infra-vermelhas de calor, dos vidros especiais "Sonnenschutz".

azimuth a insolação no climax do verão dura até ás 9 horas e 41 minutos da manhã, com 3 horas e 41 minutos de insolação.

Para as fachadas viradas para o poente a orientação limite admissivel será 70° NW cuja insolação só começa a sêr feita, na latitude do Rio de Janeiro, para o periodo mais desfavoravel do verão pela obliquidade dos raios solares, ás 15 horas e 10 minutos com 2 horas e 50 minutos de insolação.

Para todas as outras orientações é, portanto, absolutamente contra-indicada

a adopção dos paineis transparentes em fachadas livres para a exposição solar, desde que se não disponha dum aparelhamento especial para a absorpção do calor interno, tal como o do ar condicionado.

Recentemente, porém, a Industria offereceu á Technica Constructiva um novo typo de vidro, com a propriedade admiravel de absorver a irradiação infra-vermelha, de calor, dos raios solares, e denominado "Sonnenschutzglass".

São vidros de uma tonalidade esverdeada e que absorvem 90% da irradiação infra-vermelha de calor, como se illustra no graphico ao lado.

Os technicos allemães da Cia. Deutsche Spiegelglas attestam que taes vidros absorvem os raios ultra-violetas de onda de 355 mm, emquanto que as vidraças communs deixam passar os raios ultra-violetas até uma onda de 312 mm.

Tivemos oportunidade de realizar na Directoria Geral de Assistencia Municipal diversas experiencias para contro-

lar a efficiencia de absorpção do calor de taes especies de vidro. Para isso, expuzemos á acção directa dos raios solares durante 60 minutos, de 11 horas 30 minutos até 12 horas 30 minutos, em condições absolutamente identicas, duas caixas de madeira, cubicas, inteiramente fechadas de 12 cms de base e 20 de altura cujas faces voltadas directamente para o sol eram respectivamente de vidro commum e do vidro especial "Sonnenschutzglass". Cada uma dessas caixas era provida de um thermometer commum para o registro das temperaturas internas.



Efeito de transparencia, obtido na residencia em Taunus, Alemanha, projectada pelo grande architecto Peter Behrens. O tecto é tambem em lage de vidro.

Os thermometros accusaram para a caixa provida de vidro commum a temperatura de 52°,6 e para a caixa com o vidro especial a temperatura de 43°,4, ou seja uma differença de temperatura de 9°, 2 que, em realidade, é deveras notavel.

Resta tão sómente que tal producto seja lançado no mercado de materiaes,

dentro duma base accessivel, para que a Architectura transparente possa sêr applicada em nosso paiz, de forma logica e efficiente.

— *Imagem* — *afam Sorais*

Mistura para tirar o verniz dos velhos moveis

Emprega-se a mistura, em partes eguaes, de am-

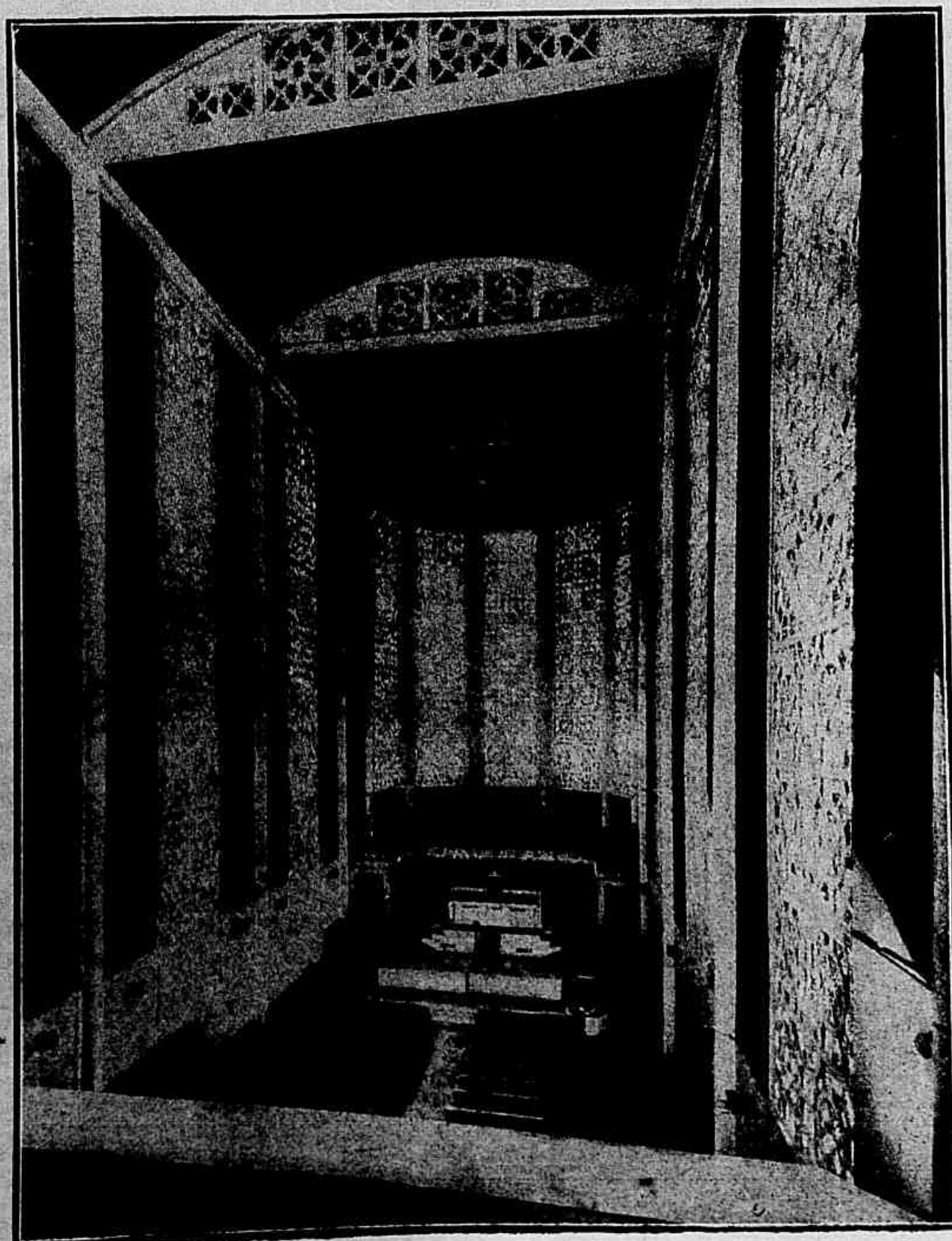
moniaco, alcool methylico e essencia de terebintina.

fito fazer conhecer com certeza o valor dum ente.

Pensamento

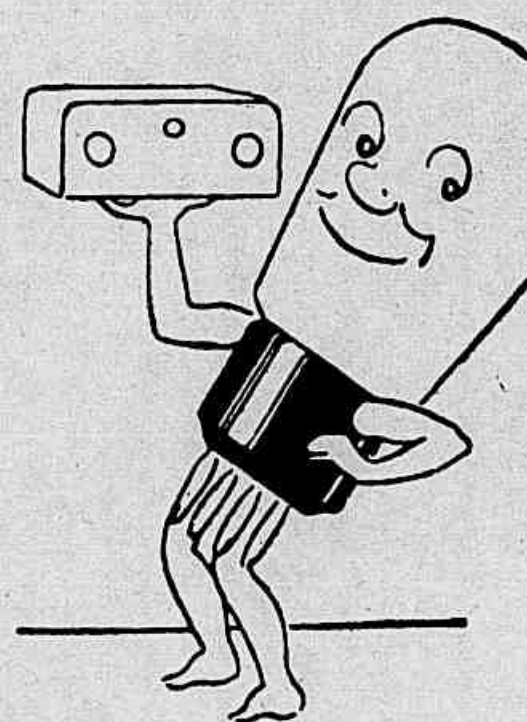
A provação tem por

LACORDAIRE



Capella do Seminario de Grenoble, em que se estadeiam todos os effeitos modernos da architectura transparente. Architecto: Pouradier Duteil.

"MINIWATT"



VALORISAE O VOSSO RADIO

Tornando-o mais efficiente, equipando-o com valvulas PHILIPS MINIWATT.

EXPERIMENTEM e COMPAREM!

PHILIPS TEM VALVULAS PARA QUALQUER TYPO DE RECEPTOR.

A' venda em toda a parte PHILIPS significa positivamente QUALIDADE

PHILIPS
RADIO

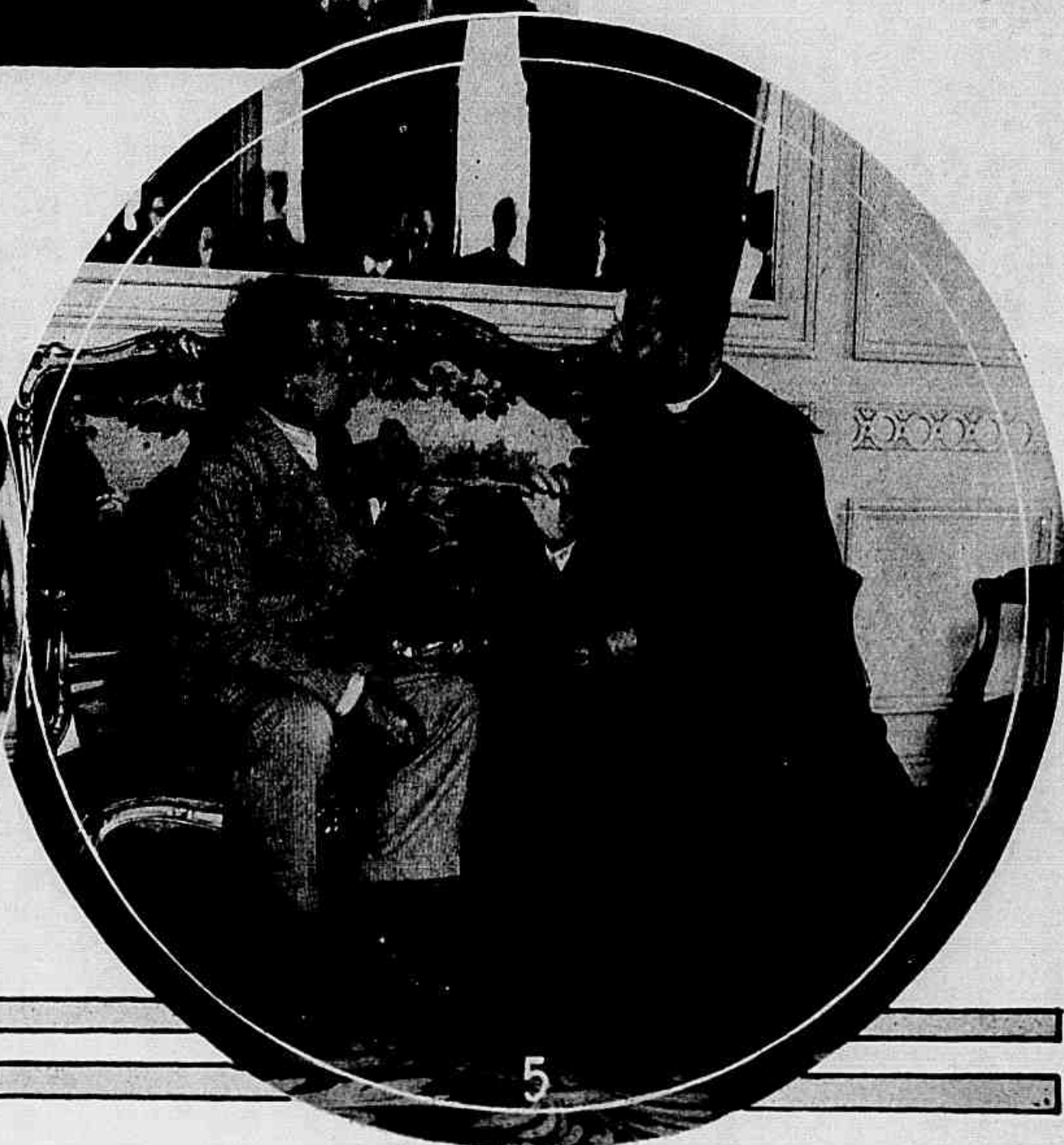
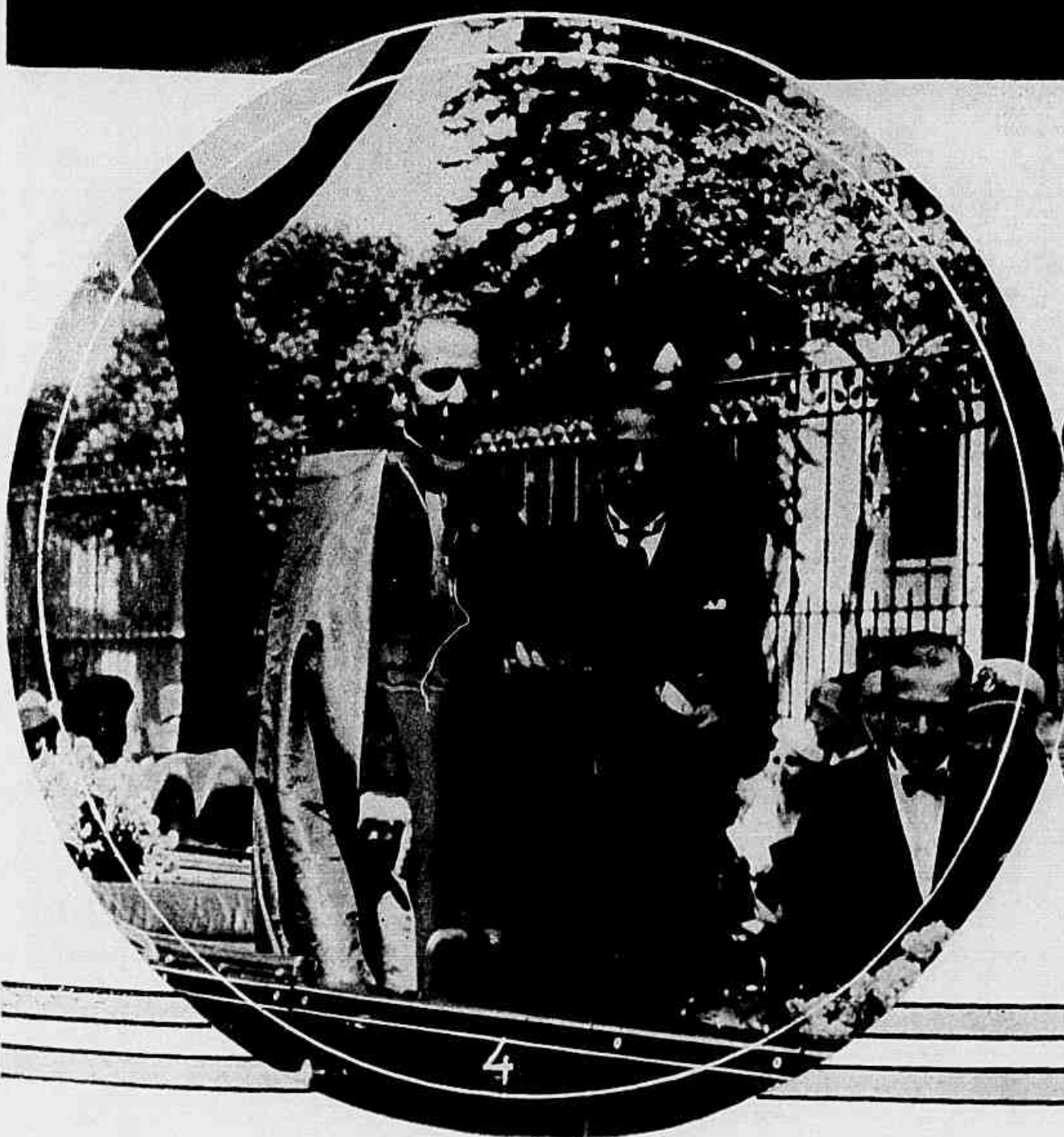


CARDEAL CEREJEIRA - PATRIARCA de LISBÔA



Regressando de Buenos-Aires, onde tomou parte no Congresso Eucarístico, S. Em. d. Manuel Cerejeira, Patriarcha de Lisboa, foi hospede do Brasil durante seis dias.

1—O desembarque do cardeal Cerejeira no caes do porto, acompanhado do sr. Renato Lago, do Ministerio do Exterior, e autoridades. 2—S. Em. no caes, entre o ministro do Exterior e o cardeal d. Sebastião Leme. 3—No palacio S. Joaquim: o Cardeal Patriarcha tem a direita os srs. ministro do Exterior e embaixador de Portugal, e á esquerda os srs. Cardeal d. Sebastião Leme e Nuncio Apostolico. 4—O cardeal Cerejeira sahindo do palacio S. Joaquim em companhia do chanceller Macedo Soares. 5—O chefe da Igreja em Portugal em visita ao sr. Getulio Vargas, presidente da Republica, no palacio Guanabara.





JORNAL de SÃO PAULO

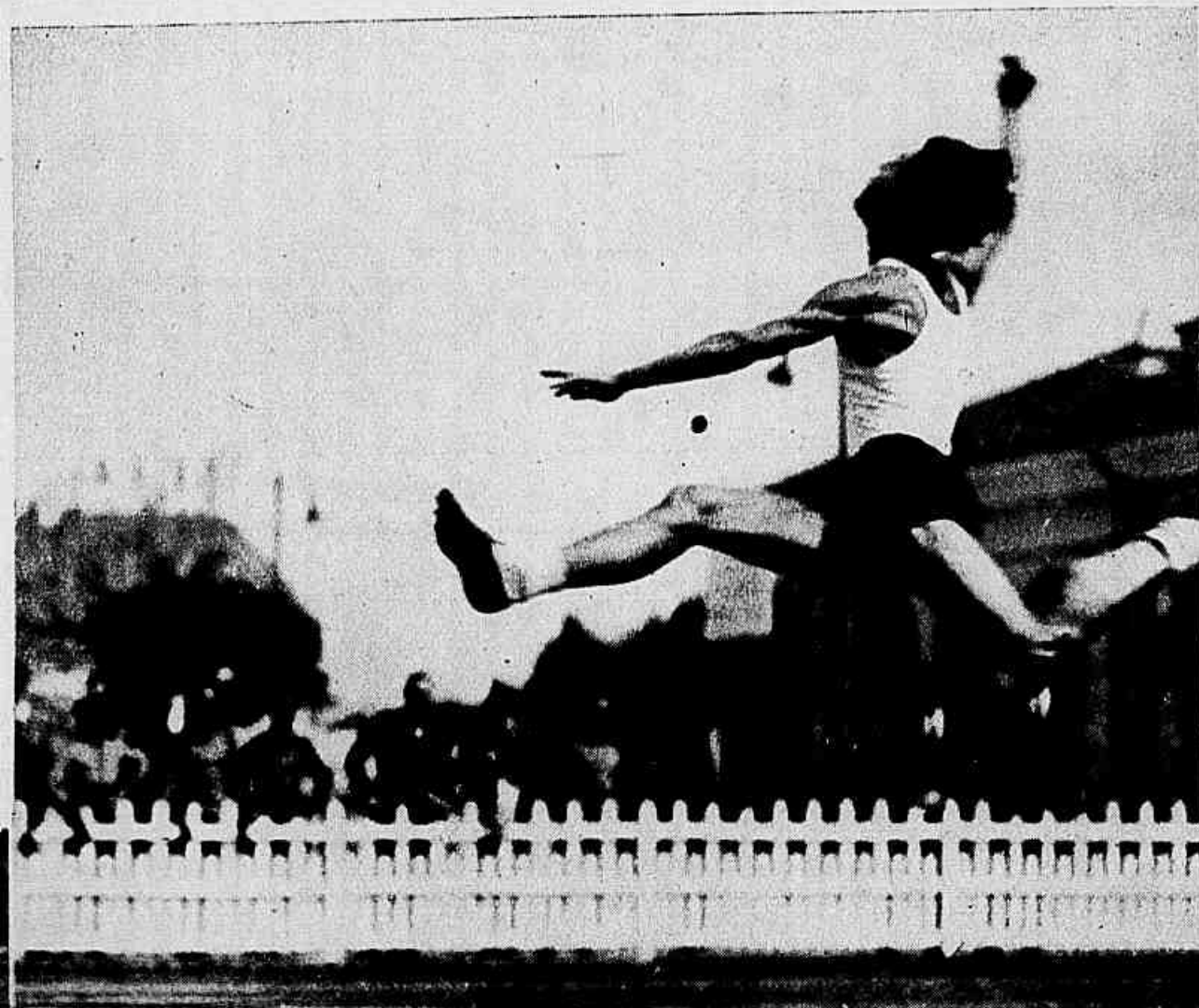
Arthur de Vasconcellos — representante geral da REVISTA DA SEMANA — Rua Libero Badaró, 12-A — Caixa Postal 1817
— Telephone 2-7455 — End. Telegraphico ARTUS — S. Paulo.



MAPPIN STORES
SOCIÉDADÉ AMÉRICANA INGLEZA

Os maiores
estabelecimentos
de Modas do Brasil
convidam V. Ex. a
fazer-lhes uma visita
na sua proxima vinda
a S. Paulo.

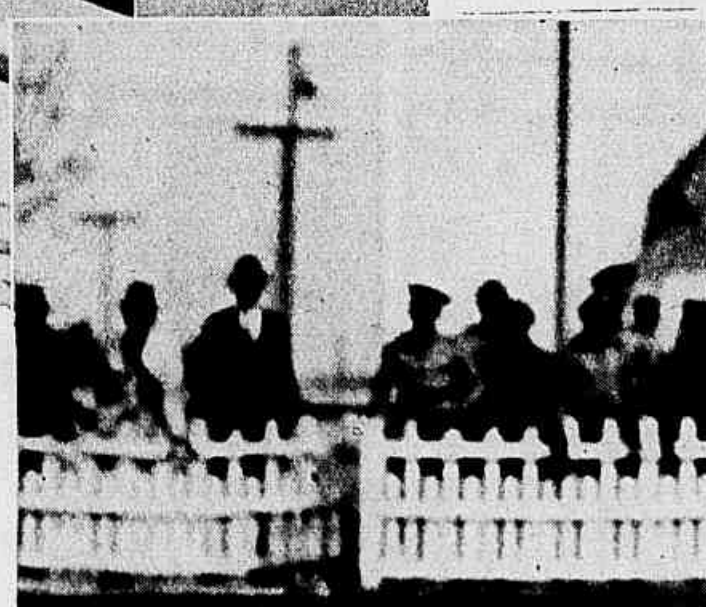
P. PATRIARCHA, 2
— SÃO PAULO —



O homem que vôa: salto de distancia, de Marcio de Oliveira (7,20).



A reunião do Tribunal Eleitoral
de São Paulo.



Ao lado — Salto de altura, de Agenor Ferraz.



ATLANTICO HOTEL
SANTOS



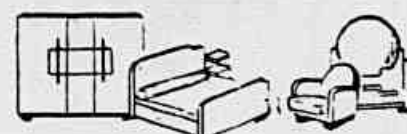
Teleph: 2812-1858-2618 C.
End. Teleg.:
ATLANHOTEL — SANTOS
150 apartamentos com
banheiros e telephones.
Água corrente, quente e
fria, em todos os quartos.

Freguez
bem servido
é amigo
adquirido!
"REX"

PAPELARIA
TYPOGRAPHIA
LIVRARIA

R. LIBERO BADARÓ, 12-A
TELEPH. 2-7453
S. PAULO

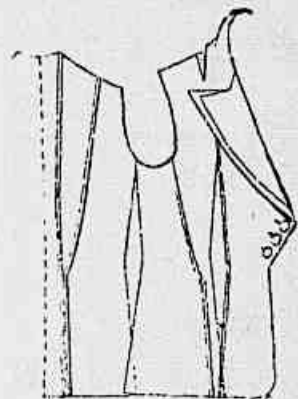
A maior fabrica de
MOVEIS esmal-
tados
da America do Sul.



R. SANTA IPHIGENIA, 11-A
T. 4-6487 Caixa postal 1005
S. PAULO

Aprenda a cortar e confeccionar seus próprios vestidos, economizando assim o dinheiro dos seus pais! Só há uma escola com sistema próprio.

CURSOS RAPIDOS E EFICIENTES
FREQUENCIA SELECIONADA.



Escola teórico-prática de corte e costura **GROTTERA**
Rua da Liberdade, 81
Telephone 2-3091
SÃO PAULO

Exploradora Hotel
SÃO PAULO
O MELHOR
O MAIS CONFORTAVEL
O MAIS BEM SITUADO
QUARTOS DESDE 20\$000



FILATELISTAS !

No seu proprio interesse peça informação ou visite

Ricardo Zollner

Rua Libero Badaró
12 - A

CAIXA POSTAL 1236

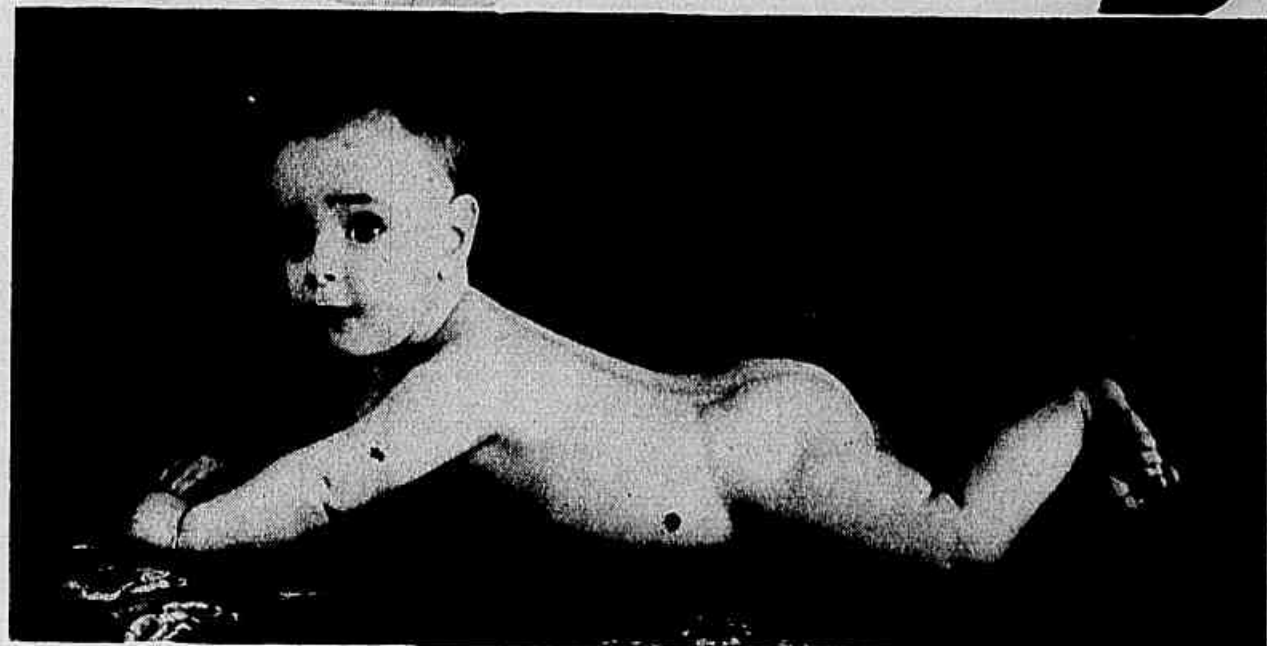
SÃO PAULO



CRIANÇAS



1 — Flagrante colhido no baile do Club Commercial dos Empregados Publicos. 2 — Um lindo grupo apanhado no Club Commercial, no qual se vê a pianista Clarisse Leite. 3 — Mais um flagrante do baile dos Empregados Publicos. 4 — Outro formoso grupo obtido no Club Commercial.



1 — Laerte, filho do dr. Ará Medeiros e d. Odette Medeiros (S. Paulo).

2 — Helio, filho do sr. Antonio Fernandes Loureiro e d. Generosa Viegas.

3 — Paulo Geraldo (ao centro), tendo á direita Maria Regina e á esquerda Thereza Magda. Filhos do dr. Oscar Mello (R. G. do Sul).

Ivan Giro, filho do sr. Archimedes de Oliveira e d. Maria de Lourdes de Oliveira.



O CARDEAL PATRIARCHA

2



1 — O cardeal Cerejeira em visita à Penha: S. Em. na sala da administração da Irmandade. 2 — Aspecto colhido na Penha por ocasião da visita de sua eminência. 3 — A's portas da matriz de Sant'Anna: o cardeal Cerejeira retira-se depois de haver resado uma missa que teve formidável concorrência de fiéis. 4 — Na embaixada de Portugal, por ocasião do banquete oferecido ao governo pelo emmo. cardeal Cerejeira, retribuindo o que lhe foi oferecido no Itamaraty. 5 — A' mesa do banquete: o embaixador de Portugal, dr. Martinho Nobre de Mello, tendo á direita a senhora Getúlio Vargas. 6 — Grupo obtido na Embaixada, momentos antes do banquete. Ao centro, o sr. Getúlio Vargas, presidente da República, que tem á direita os srs. Nobre de Mello, embaixador de Portugal; Antonio Carlos, presidente da Assembléa; capitão Santos Lima e capitão de mar e guerra Americo Pimentel, da casa militar da Presidência, e á esquerda a senhora embaixatriz de Portugal, os cardeais d. Manoel Cerejeira e d. Sebastião Leme, e monsenhor Aloisi Masella, nuncio apostolico.



AS ÁRVORES

POR HORMINO LYRA

DESENHO DE M. TULLIUS

VENERAMOS
a árvore
secular
com o

mesmo respeito votado a velho amigo, alquebrado pelo peso de muitos lustros. As próprias feras, animais impiedosos, são amigas das árvores, pelo consolo que lhes proporcionam estas com a sua sombra.

E que longevidade teem ellas!

Em Morges, á margem do golfo de Genova a *soberba*, havia um ôlmo com mais de quatrocentos annos; em Gigeau, perto de Montpellier, uma hera com mais de quatrocentos e cinquenta; em Gefle, na Suecia, um pinheiro tambem com mais de quatrocentos e cinquenta; em Tours, um bôrdô, o *érable* dos francezes, com mais de quinhentos annos; em Pescio, na Italia, uma oliveira com mais de setecentos.

Lemos, algures, existia uma laranjeira em Fondi, a qual em 1278 fôra por São Thomaz de Aquino plantada; mas deve haver engano, porquanto o grande theologo da igreja do occidente passara á eternidade em 1274. Outra houvera no convento de Santa Sabina, em Roma: São Domingos plantara-a em 1.200. Pôde ser...

Vão os carvalhos muito alem de mil annos. Em Ardennas, dentro do tronco de velho carvalho, encontrou um carvoeiro moedas de origem romana, pelas quaes a idade da árvore majestosa e veneranda se poderia calcular em mil e quinhentos annos.

E o baobab senegalez? Existem alguns com idade orçada em mais de cinco mil.

Dir-se-ia melhor — embondeiro, nome vernáculo da robusta árvore do genero das malváceas, nativa da Africa, á qual os francezes chamam baobab; como em bom portuguez tambem se diria — adansônia, com o mesmíssimo significado.

Com folhas de figueira, e não de pareira, como dizem commumente, cobriram-se Adão e Eva, logo depois de não resistirem as humanas creaturas á tentação do demonio, disfarçado em serpente; logo depois de comerem o fructo prohibido de que nos falla o *Pentateuco*, no *Genesis*.

Em São Paulo, á margem do Ypiranga, existira a tradicional *árvore das lagrimas e das saudades*, frondosa e velha figueira, testemunha dos abraços commovedores, de muitas lagrimas derramadas, de muitos lenços ensopados no choro das despedidas; pois, antes do progresso das estradas de ferro, era ali, em baixo da enorme copa da piedosa figueira, aonde iam muitas pessoas ao bota-fôra dos viajantes que seguiam o rumo de destino, as quaes voltavam para a Paulicéa, quasi sempre cheias de saudades, com os olhos ainda orvalhados pelas lagrimas incontidas. E os viajantes proseguiram bem montados, subindo e descendo em resvaladouros, estradas hoje substituidas por caminhos de macadam de suave declive.

No Estado do Ceará existe, com as suas tradições, a cidade de Juazeiro do Crato, em homenagem á secular árvore do juá, que havia no local, onde fôra edificada simples capella pelo reverendissimo padre Pedro Ribeiro da Silva. Padre Cicero Romão Baptista, seu terceiro capellão, na ordem chronologica, reedificou-a depois, transformando-a em magnifico templo.

Progrediu Juazeiro; foi elevado á categoria de villa, conservando o primeiro nome do povoado; annos depois, chegou á categoria de cidade e continuou com o mesmo nome tradicional da árvore frondosa que ao precipitado reverendo tanto impressionara.

Possue o Estado de São Paulo a cidade de Jaboticabal, por se achar cercada de tantos pés de jaboticabeira que, na época da fruta, sobe a altura de metro o monte de jaboticabas cahidas das árvores, as quaes, já na effervescencia, se estendem kilometros fôra.

O maior tribuno brasileiro, conselheiro Gaspar Silveira Martins, comparou-se ao jiquitibá da floresta: a machadinha, que tentasse derribal-o, seria dentada: "a Republica que o diga", exclamava em ardoroso discurso politico o extraordinario gaúcho.

Ha muitas familias illustres appellidadas com varios nomes de árvores, nomes vindos dos seus maiores.

Foi preferido o nome de Brasil para immensa parte do continente americano ao invés de Vera Cruz, Santa Cruz,

visto a existencia da árvore do pau brasil, com grande cópia nos arredores das terras onde frei Henrique Coimbra, no domingo da Paschoa, celebrara a primeira missa.

Lembra Ronald de Carvalho poderia o nome de Brasil ser reminiscencia da lendaria ilha de *Brasil, Brazil, Brazylle* ou *O' Brasil*, celebre nas cartas medievaes.

Fôra chamado *berzi* ou *bresis* por Marco Polo, que assignala a sua abundancia em Ceylão, no Egypto e reino de Jerusalem. — (*Emilio Littré, Dicionario*).

Sob o ponto de vista etymologico —, (*IBIDEM*), em provençal *brezilh*, em hespanhel *brasil*, em italiano *brasil*, cujo radical, consoante o erudito francez Carlos de Cange, é o mesmo de brasa — fôra a sua derivação feita por verbos allemães *brazzelem, brasseln*, assar.

A palavra é muito anterior ao descobrimento da América, pois na collecção dos classicos do Oriente, em "A viagem do negociante arabe Sulayman á India e á China", obra reeditada pela casa Bossard, redigida em 851 e traduzida para o idioma francez pelo ministro plenipotenciario Gabriel Ferrand, encontra-se nas pgs. 34 e 151 uma curiosa menção ao *bois du Brésil*.

A bem da verdade, deveria dizer-se — de *brésil*? *Bois du Brésil* é erro alia assignado pelo proprio Littré. Afigura-se-nos mais acertado, no caso: a preposição simples antecedendo o nome sem maiúsculo.

Ha muitas árvores cujos nomes se deram a certos individuos, cidades, villas, povoados, arrabaldes, suburbios, alamedas, ruas, beccos. E deram-se-lhes tambem os nomes das frutas.

Estas são o fruto amado das bemditas árvores que nol-as offerecem periódica e piedosamente.

Magdalena Lemaire, pintora francesa, muito se distinguio nas miniaturas; e tem a sua vida artistica coroada de bom exito pela predilecção especial manifestada pelas flôres e frutas, tratando-as com virtuosidade extraordinaria, pintando-as com naturalidade incontestavel, com o carinho peculiar ás encantadoras filhas de Eva, cujos corações só a bons sentimentos devem dar agasalho. Imaginação delicada devia ter Lemaire, a Pomona francesa, a graciosa creatura que muitos assumptos deixava de mais effeito, para pintar flores e frutas, apresentando aquarellas de tanto valor que lhe deixaram o nome consagrado.

Toda a árvore que não dá bons frutos será cortada e levada ao fogo, sentenciara o Mestre, o divino Rei dos filhos da Palestina, no dizer parabolico do Evangelho. Porem, deixando á margem algum preceito de moral exprimido por aquella sentença, tanto desvelo consagramos ás árvores que tetiamos remoisos de as derribar, até dando fruto venenoso. Coitadas! Alguma culpa teem disso?... A mãe natura fê-las desse modo... Entretanto, ainda assim, são muito boas: purificam o ar que respiramos, possuem virtudes salutíferas e, quando não nos cêem fruto apreciavel, dão-nos sombra consoladora. Utilidade teem sempre as boas árvores.

Cardeal Cerejeira

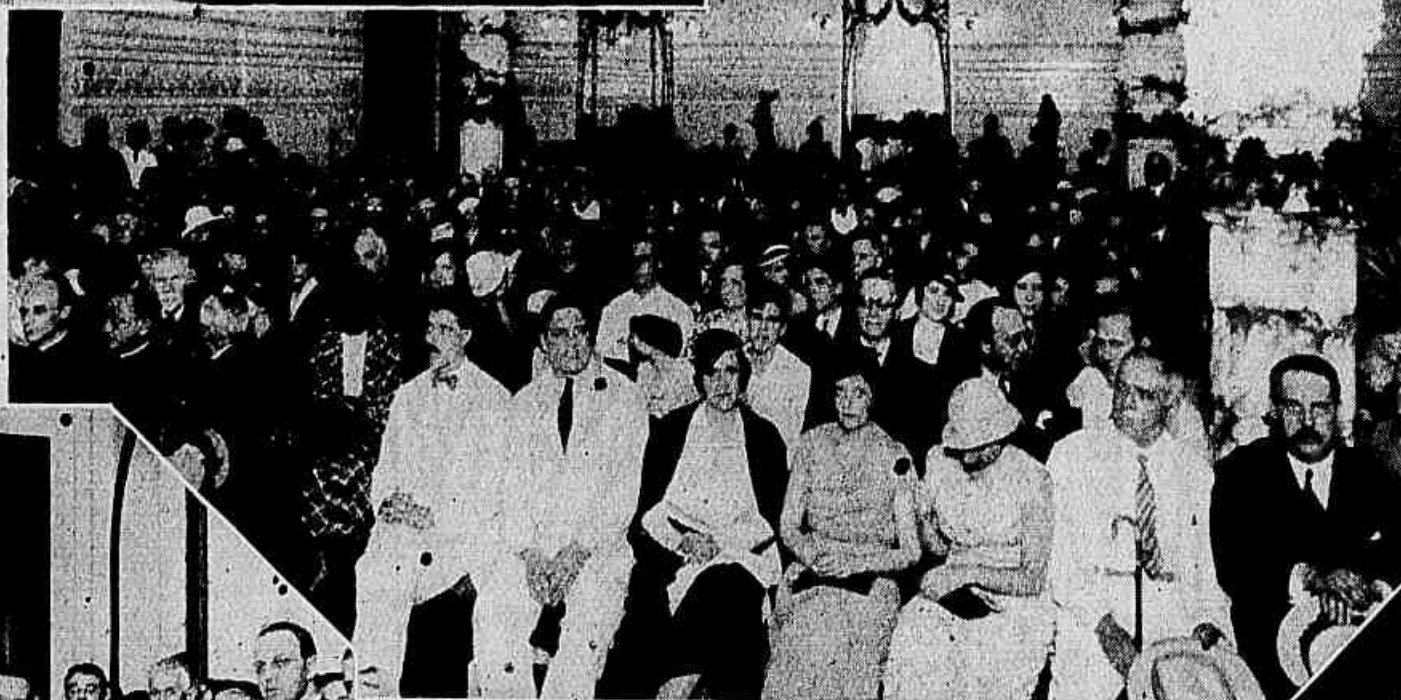


O cardeal Cerejeira á porta da Cathedral de Petropolis, após haver orado nos tumulos de D. Pedro II e D. Theresza Christina, ultimos Imperadores do Brasil. A' esquerda de S. Em. o 1.º secretario da Embaixada de Portugal.

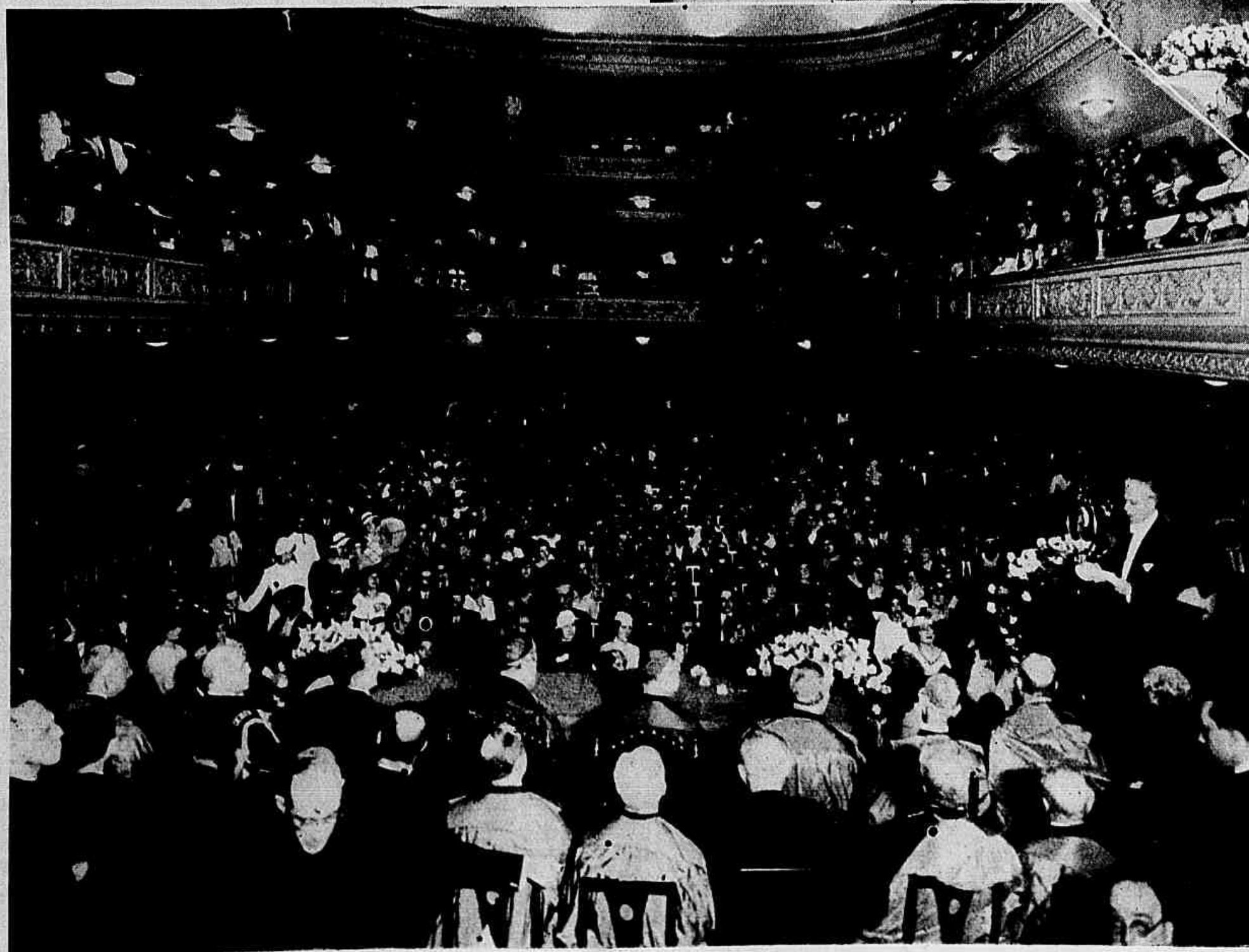


S. Em. o cardal Cerejeira ao microphone, na Associação dos Empregados no Commercio, pronunciando a sua notavel conferencia. Ao lado de S. Em., o cardeal d. Sebastião Leme.

Ao lado: aspecto apantado na Associação dos Empregados no Commercio, durante a homenagem ao cardeal Cerejeira, promovida pelo Centro D. Vital.



O cardeal Cerejeira, entre o cardeal d. Sebastião Leme e arcebispo d. Duarte Leopoldo, ao chegar á Associação dos Empregados no Commercio.



No Instituto Nacional de Musica, por occasião da homenagem que, sob o patrocínio de d. Sebastião Leme, foi presta'a ao cardeal Cerejeira. Vê-se, falando, o professor Alcysio de Castro. Na mesa, o cardeal Cerejeira tem á direita o nuncio apostolico e o arcebispo de S. Paulo, e á esquerda o cardeal d. Sebastião Leme, o embaixador de Portugal e o commandante Americo Pimentel, representante do Presidente da Republica.



Ao lado: outro aspecto colhido na homenagem realiza'a no Instituto Nacional de Musica, no momento em que falava o dr. Herbert Moses, presidente da Associação Brasileira de Imprensa.

EROS de ESPANADOR em PUNHO

por GEORGIE R. PILGRIM

O seu nome, de certo, não era Eros, e sim Tilly.

Pois bem, Tilly era uma joven de 16 annos, pequenina, narizinho arrebitado, olhos inquietos que encaravam sempre a vida como deve ser encarada: eterna brincadeira.

Os tres annos de peleja numa pensão de Brooklyn, esfregando o chão e lavando travessas, não puderam desvanecer nella a idéa de que metade do mundo está sempre ás boas com a outra metade. A rapariga era mesmo romantica. Mas não desse romantismo egoista, pois que a sua maior ambição não era tratar de se casar, mas arrnjar casamento para os outros.

Infelizmente, porém, o seu campo de acção não a favorecia muito. Os moradores do n. 11, Parkway Terrace, em Brooklyn, eram ou muito velhos ou occupados demais para terem tempo de observar os outros moradores da casa. Por isso, as tendencias casamenteiras de Tilly, até então, não passavam de um sonho.

Por fim, appareceu a grande oportunidade sendo os dois personagens principaes da historia miss Garrick, que occupava uma sala do 3.º andar da pensão, e mr. Service, que morava n'um quarto, ou antes n'um corredorzinho estreito, no sótão. Ambos eram jovens; talvez até da mesma idade.

Miss Garrick morava na casa já quasi ha tanto tempo quanto Tilly. Seu pae era padre; Tilly sabia disso pelo endereço que sempre vinha nas costas das cartas que miss Garrick recebia: "Rev. Spencer Garrick, Bowston, Mass."

Quanto a mr. Service, era hospede novo na pensão, mas Tilly já o estimava bastante.

O certo é que no momento em que os seus olhos matreiros repousaram no rosto pensativo do rapaz, veio-lhe logo á lembrança que elle e miss Garrick estavam um bom par para as suas machinações amorosas.

Certamente ella tinha primeiro que os approximar, e isto não lhe parecia assim tão facil, pois mr. Service só dormia e tomava o café da manhã na pensão. As outras refeições, conforme explicou, fazia-as na cidade, por conveniencia. Mas Tilly tinha lá as suas duvidas nesse assumpto, pois que já notára a grande pallidez do moço e o profundo langor do seu olhar.

E foi com essa physionomia abatida que ella o encontrou um dia nas escadas intermediarias ao 2.º e 3.º andares; cumprimentou-o e foi seguindo. Mas não tinha ella se distanciado muito quando ouviu um grito abafado vindo de cima; correu a vêr o que era, encontrando o pobre rapaz do sótão caído justamente na porta do quarto de miss Garrick.

Por alguns instantes Tilly ficou perplexa, sem saber o que fazer, mas logo lhe perpassou pela mente uma idéa: não estava alli a grande oportunidade por que tanto vinha esperando?

Bateu á porta de miss Garrick, com insistencia.

— Que é? perguntou a joven, apparecendo á porta, assutada.

Tilly apenas apontou para mr. Service, que jazia estendido no chão.

Miss Garrick agachou-se a seu lado.

— Oh! Tilly, disse ella, depois de tomar-lhe o pulso, vá chamar um medico!

— Elle não precisa de medico, patrão; precisa de um bom jantar. O seu mal é fome.

— Talvez você tenha razão, Tilly, disse a moça com brandura. Onde é o quarto do rapaz?

— E' lá no sótão. — Temos que subir ainda dois lances de escadas.

— Então, não podemos levar-o para lá.

— Penso que não, respondeu a astuta rapariga.

— Vamos carregal-o para o meu quarto.

Tilly deu um suspiro de allivio:

— Sim, vamos.

— Mas... e se mrs. Belgin perceber alguma coisa?!

— Não; isso não, atalhou a outra.

Quem irá dizer-lhe? Ademais ella saiu, e não voltará tão cedo, tenho certeza disso.

Quando Christopher John Service voltou enfim ás pompas e vaidades deste mundo de miserias, estava repimpado num macio sofá de couro encarnado, num quarto desconhecido, tendo uma linda joven a seu lado.

— Está melhor? inquiriu ella.

Quinze minutos depois já os dois conversavam lado a lado, junto ao peitoril da janella.

— Alem disto, nós não somos assim tão estranhos um para o outro, observou

a joven. Sei muita cousa a seu respeito. Sei até a sua marca predilecta de cigarros, sei o seu nome.

— Então, confesso, está mais adeantada.

vi nesta humilhante penuria. Escrevi então á noiva, explicando-lhe as cousas e desapareci por completo.



— Eu também tenho um retrato... de alguém que espera por mim.

Ella sorriu e continuou:

— O meu nome de familia é Garrick— Sylvia Garrick.

— Sylvia? Que coincidência!

— Coincidencia? Mas em que sentido?

— A moça com quem eu ia casar-me chamava-se Sylvia.

— E' então o retrato della que está lá no seu quarto?

— Sim; mas como sabe disso?

— Ora, pelas informações de Tilly.

Já lhe disse que sei muita cousa a seu respeito... por intermedio della! Mas que aconteceu? A moça casou-se com outro?

— Não; tive que desistir.

— Continue, supplicou miss Garrick.

— Bem, procurei em vão um emprego, qualquer emprego; não tive sorte.

Fui descendo, descendo... até que me

Sylvia interrompeu-o.

— Chris, posso lhe arranjar um emprego...

— Que? um emprego?

— Sim! Conhece os estabelecimentos Swanson, não é? Trabalho lá. O facto é que um dos empregados da firma vae sahir por estes dias. Posso então recomendar o seu nome. Será o encarregado de arranjar as vitrines; acha que o emprego é bom, que chegue pr'a você?

— Bom, que chegue? Devo antes perguntar: — Sou eu bom que chegue para o emprego?

Mr. Service foi acceito na firma. E desde então tudo, tudo lhe correu bem. Naquella mesma semana encontrou-se por acaso com um velho camarada, estabelecido agora com uma agencia

de automoveis. Este offereceu-lhe o lugar de vendedor da casa — e elle e miss Garrick planejavam como commemorar mais esse acontecimento feliz.

Mas o que mais agradava á artuta criadinha era que os dois agora já comiam juntos na pensão; já se chamavam naturalmente pelo nome de baptismo; já iam juntos ao cinema, ao theatro...

Uma tarde Christopher Service chegou á casa mais tarde.

— Tenho boas novas, disse elle, arranjei um bom emprego em Buenos-Aires para onde devemos breve seguir.

— Devemos seguir? Mas... quem?

— Você e eu, Sylvia.

— Sinto muito, Chris, atalhou a moça. Você tem no seu quarto o retrato de alguém que espera por você — uma moça. Pois bem, tenho também o retrato de alguém que espera por mim. Está numa fazenda em Wyoming, accrescentou ella, para onde também breve irei.

No dia seguinte, Tilly soube que mr. Service ia partir para a America. Bem; mas parecia-lhe que nada ficara resolvido entre elle e miss Garrick. E isso, de certo, não lhe agradou. E naquella mesma tarde, logo depois do jantar, ella appareceu no quarto de Sylvia.

— Precisa de alguma cousa?

— Não, Tilly, obrigada.

Tilly tinha já, de sabida, se munido do indispensavel espanador, pondo-o logo em acção.

— Estou ouvindo dizer que mr. Service vae deixar-nos, aventurou por fim a rapariga.

— E' exacto, respondeu a outra, sem levantar os olhos do livro.

Tilly continuou a espanar ainda por alguns instantes.

— E não vae com elle, miss Garrick?

— Se vou com elle! — respondeu miss Garrick, encarando a rapariga. Meu Deus! Não, Tilly, por que vens com esse disparate?

Tilly torcia nervosamente o espanador.

— Por nada, estou apenas perguntando. — Mas nem sequer... lhe falou... em casamento? continuou.

— E por que razão havia elle de me falar em casamento, Tilly?!

— Ora, porque elle ama a patrão.

Miss Garrick sorriu, meneando a cabeça.

— Não, Tilly, pois não sabe que elle vae se casar com a moça do retrato?

O espanto de Tilly tornou-se quasi grotesco:

— Casar-se com ella? Mas como, se ella está já casada?

— Casada?

— De certo que sim. Os jornaes deram o seu noivado ha mezes atrás, estampando também o seu retrato. E eu, logo que vi esse retrato, conjecturei: esta deve ser a mesma moça da moldura de prata, no quarto de mr. Service. E no outro dia descobri o retrato rasgado na cesta de papeis.

No dia seguinte era sabbado, e Service passou parte do dia sozinho em casa, fazendo a lista das cousas que precisava comprar antes de partir. Tilly entrou, de espanador em punho.

— Sei que vae nos deixar breve, observou ella, fingindo espanar os moveis.

— Sim, é verdade, respondeu distraído.

— Está mesmo de sorte, mr. Service. Fazer uma viagem e casar com miss Garrick e...

— Quem lhe disse isso, Tilly? Miss Garrick vae casar com outro.

— Casar-se com outro?!

— Sim, ella me mostrou o retrato do rapaz, que está em Wyoming e...

— Wyoming?! interrompeu Tilly com viveza. Se é com aquelle, é impossivel; elle é irmão della.

Uma provavel solução do problema perpassou pela trefega mente de Tilly.

— Com certeza ella pensou no seu amor pela outra, mr. Service, — a tal do retrato. Aquella historia do irmão está mal contada.

— Caramba! disse elle baixinho, arremessando-se para a porta. Não sei... E, olhando para trás, observou:

— Tilly, você é um anjo!

AS MANOBRAS da ESCOLA de CAVALLARIA no VALLE do PARAHYBA



tropa se achava em manobras na zona de Taubaté. O commandante das manobras, aproveitando a presença dos generaes, officiaes e representantes da imprensa, fez executar a travessia do rio Parahyba pelo processo Meyer, empregado na transposição de cursos dagua. Foi bastante apreciado pelo exito de que se revestiu o referido aperfeiçoamento, introduzido pelo official brasileiro tenente Antonio Pereira Lyra.

Compareceram os seguintes generaes: Waldomiro Lima, Almerio de Moura, Eurico Caspar Dutra, Silva Junior, José Osorio, Alvaro Tourinho e Lucio Esteves.

A "Revista da Semana" especialmente convidada pelo coronel Valentim Benicio da Silva, commandante daquelle estabelecimento de ensino, foi a Pindamonhangaba assistir á phase final do proveitoso exercicio. Inicialmente, foi descripto com assignalada pericia pelo tenente-coronel Orozimbo Pereira, sub-director da E.C., o desenvolver do thema tactico que nos foi dado conhecer. Esteve presente ao exercicio o general Almerio de Moura, commandante da 2.ª Região Militar, cuja



5



1 — O tenente-coronel Orozimbo Pereira, diretor das manobras, fazendo a exposição do thema. 2 — Os generaes Waldomiro Lima, Silva Junior e Alvaro Tourinho, em companhia de outros officiaes, no momento em que fazia uso da palavra o capitão Osman Plaisant. 3 — Uma metralhadora anti-aérea em posição de combate. 4 — Soldados com as mascaras contra gazes durante o bombardeio da aviação. 5 — Um avião inimigo procurando localizar as metralhadoras que o hostilizam. 6 — Da esquerda para a direita: tenente-coronel Orozimbo Pereira, coronel Mascarenhas de Moraes, coronel Valentin Benicio e tenente-coronel Collin, da Missão Franceza, junto a uma barraca do acampamento, no Haras Paulista. 7 — Transposição do rio Parahyba por soldados em balsa. 8 — Outra travessia da cavallaria. 9 — Lunch servido durante o exercicio á margem do Parahyba.



7

6



8



9



JOÃO LUSO

No dia dos mortos

desenhos de J. Sarmiento

— Meu filho... Meu filhinho... Acorde!
— Não é cedo, não?
— Passa das sete.
— Estava sonhando com elle...
— E queria continuar?
— Queria. Conversámos toda a noite. Elle estava bonito, com a farda toda luzindo de botões de ouro, a espada muito grande... E ora eu montava no joelho delle, ora elle me punha no hombro e marchava, tocando banda de musica...

— E commigo você não se nhava?

— Não. A senhora... estava na outra sala.

— Ah, bom!

— E agora vamos ao cemiterio, como o anno passado?

— Por isso o acordei, meu filho. Precisamos de aproveitar a manhã. Logo mais talvez faça muito calor...

— E sou eu que levo as flores?

— Pois sim. Veremos.

— Da outra vez... A senhora pensa que não me lembro? Era um ramo assim, deste tamanho... E como os meus braços não chegavam, por eu ser ainda pequenino...

— Que memoria a sua, meu bem!

— E eu teimava... E fiz uma perrice muito grande... Mas agora não sou mais creança e já posso, não posso?

— Espero que sim.

— Nem que o ramo seja maior! Papae gostava muito de flores?

— Quem não gosta?

— Então, quanto mais eu crescer, mais lhe poderei levar. Só para isso, quem me me dera ser já homem!

— Gustavo, você diz coisas, diz coisas...

— Mas não é para a senhora chorar! Mamãezinha, assim não vale! Então, não digo mais nada!

— Deixe... Já está passando, vê? Daqui a pouco, passou.

— Eu, se fosse a senhora, não chorava nunca. E sabe por que?

— Palavra de militar!

— Gustavo!

— Que foi, mamãe?

— Nada, nada. Levante-se, ande, que se faz tarde.

— Deixe só mais um tiquinho. E' tão bom ficar assim na cama, e a senhora ahi sentada, e a minha mão dentro das suas... Mas a senhora tremeu assim de repente... Por que? Por eu dizer: "Palavra de militar?"

— Oh, meu filhinho...

— Assim papae dizia, quando me promettia alguma coisa e eu não acreditava muito...

— Era brincadeira.

— Talvez. Mas sempre dava certo. Palavra de militar! A senhora não quer?

— Não queria que você pensasse tanto nisso.

— Mas porque? Tenho mesmo que ser soldado, não tenho?

— Deus, depois, decidirá.

— Mas eu quero tanto...

— Filhinho adorado, escute...

— E peço a Deus e Elle ha de querer tambem.

— Talvez não.

— Nem que seja só para me fazer a vontade!

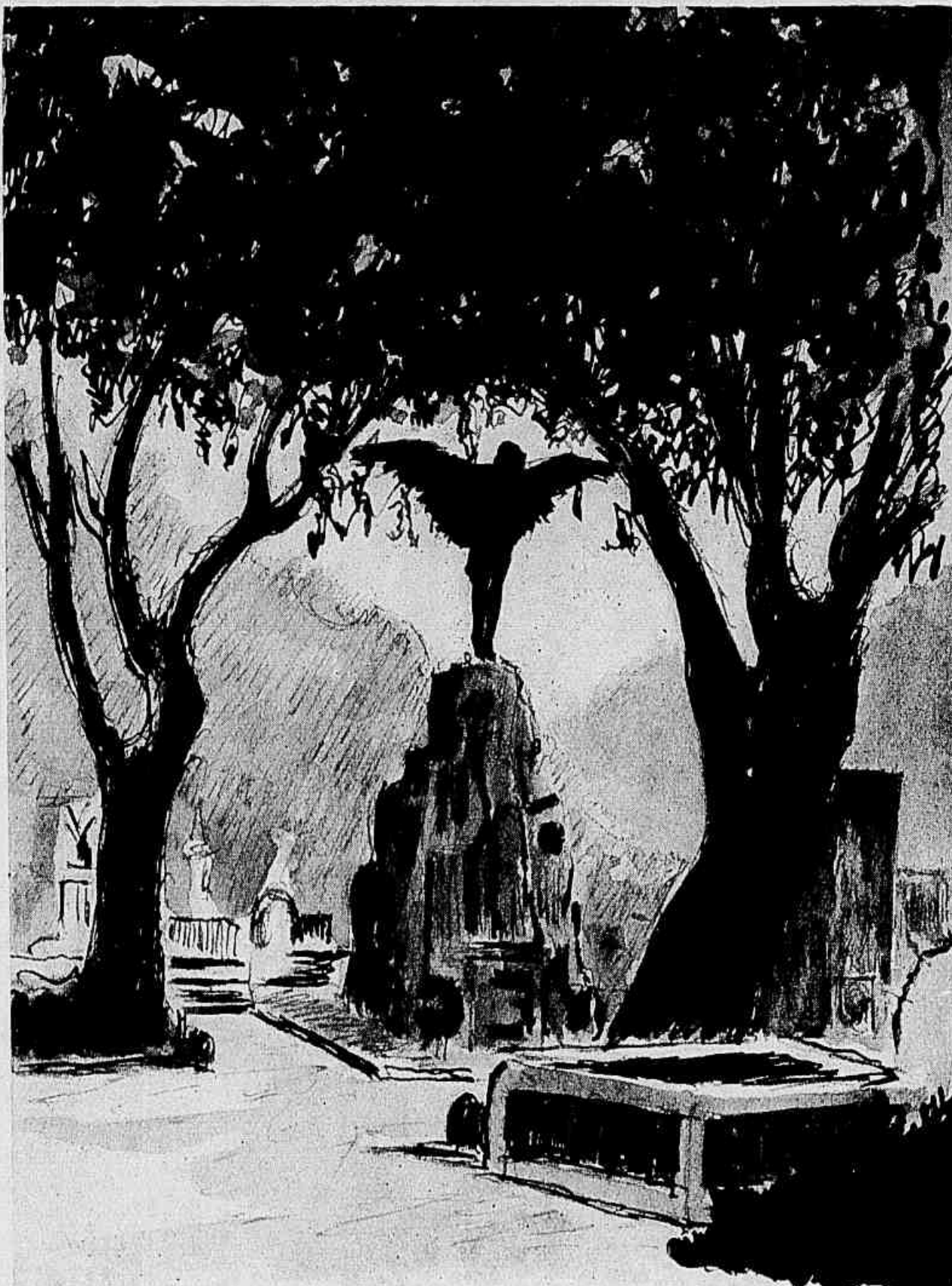
— Ha outras coisas, tão lindas, que você poderá fazer...

— Tão lindas assim, duvido.

— Olhe, se você estudar para advogado, mais tarde faz discursos... Sabe? Como aquelle moço, outro dia, na festa do collegio. Mas muito mais bonito, com uma voz forte, gestos assim, muito grandes...

— E'...

— E se alguma pessoa for acusada dum crime sem o haver praticado, comprehende? Um homem ou uma mulher que pode ir para a cadeia, sem ter feito nenhum mal, só por engano... Então você vae, sobe assim como num



— Diga, meu amor.

— Porque chorar é uma coisa... que faz mal aos outros. Escute: eu, quando vejo as suas lagrimas, e até quando a senhora as quer esconder, sinto uma coisa aqui, deste lado... uma coisa que carrega, e aperta, e doe tanto... Por isso eu, se fosse a senhora, só para não me dar isto no ceração, eu agora não chorava nunca mais!

— Está dito, Gustavo, vou fazer assim.

— Depois, eu nunca farei a senhora ficar triste, não é? Bom menino, presto atenção ao professor, evito fazer travessuras...

— Nem sempre.

— Porque, ás vezes, não posso evitar... e faço mesmo.

— Levante-se, menino!

— Já vae. Mas a senhora pensa? Lá, no collegio, ninguem faz menos travessuras do que eu. Sabe, o mez passado, quantas vezes fui de castigo? Duas!

— Só?

— Só. Porque das outras vezes que eu devia ir... não souberam.

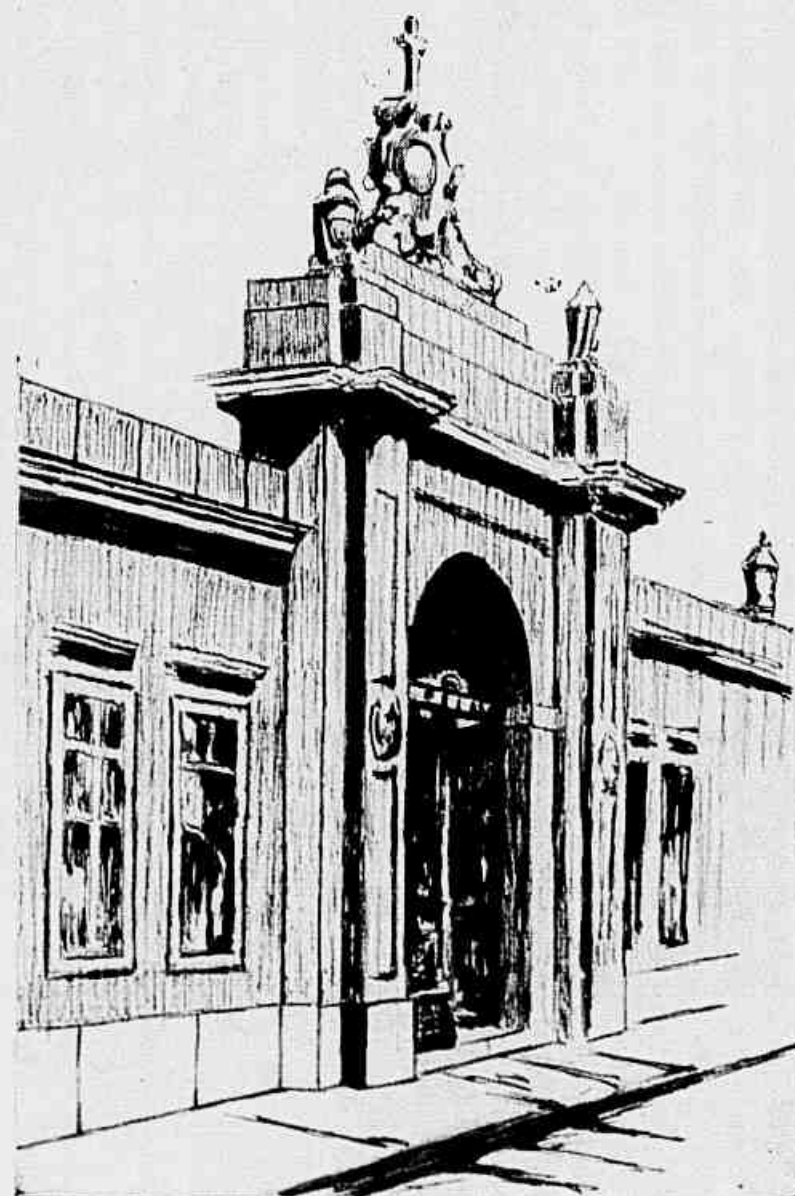
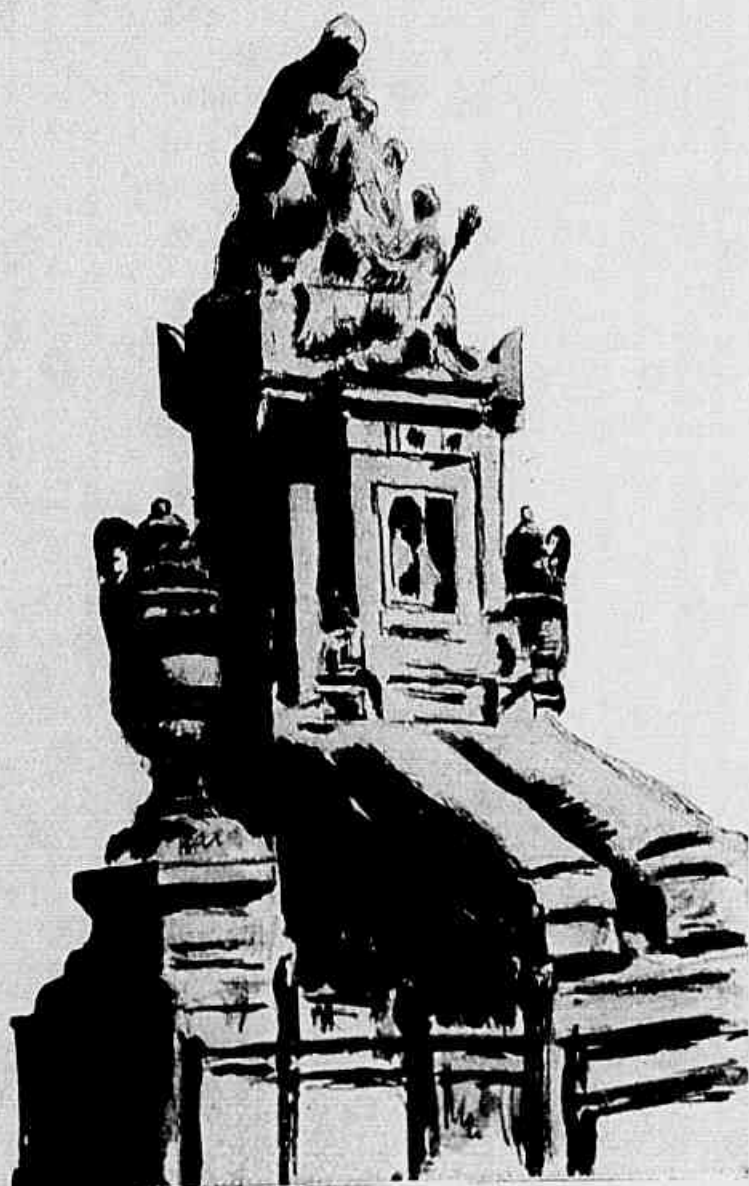
— Mas, escute, você não deve occultar, não deve mentir...

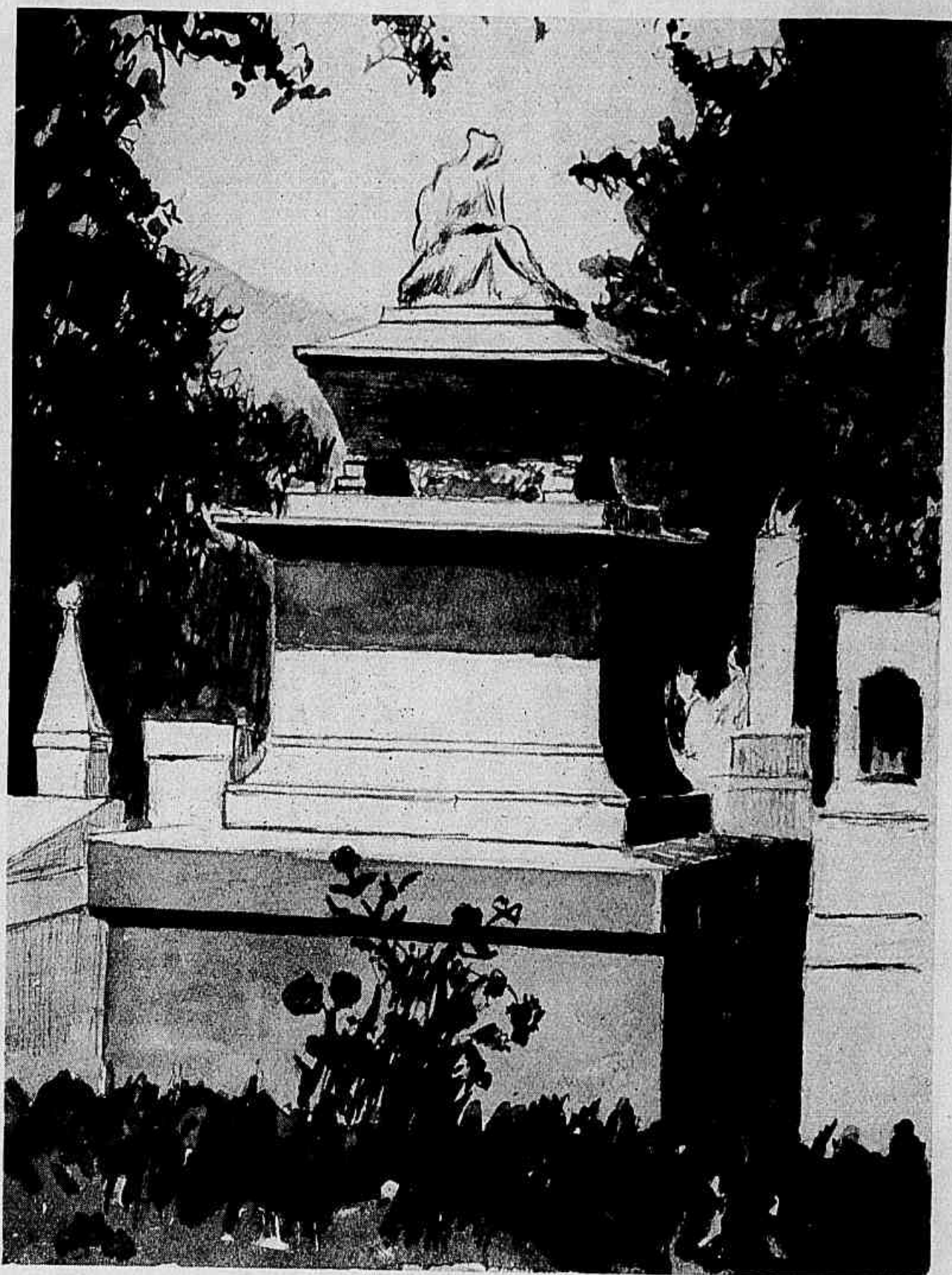
— Pois não! Mas, se não me perguntam, a culpa não é minha!

— Em todo o caso, você me promette...

— Ter juizo, não? Agora, vou ter, de verdade.

— Quero ver isso.





pulpito, fala, fala e prova que o acusado está inocente e deve voltar para casa, para a sua família. Que beleza, não?

— E'...

— Ou então, medico. Quando alguem ficar muito doente, quasi a morrer, você corre, dá um remedio, salva uma mulher como sua mãe, um menino como você...

— Um homem como papae... Mas por que os medicos não salvaram papae?

— Não estava lá nenhum.

— E por que não mandaram buscar?

— Não houve tempo.

— Afinal, nunca me disseram bem como elle tinha morrido.

— Para que?

— Eu sei. A senhora cuida que não sei? Foi na revolução.

— E' quanto basta.

— Mas gostava que me explicassem outras coisas...

— Não ha mais nada. Aconteceu assim, de repente.

— Mas...

— E depois, repito, não estava lá nenhum medico. Se estivesse, com certeza o não deixava morrer. Por isso, você devia ser medico... Diga, meu filho, dar outra vez a vida, a saúde, a alegria a uma creatura que está cahida, no chão ou numa cama, pouco importa, e já sem esperança... Chegar o medico e acudir, socorrer, salvar! Que maravilha, não?

— E'...

— Depois, ha os engenheiros que constroem as pontes, abrem as estradas, inventam e dirigem as machinas; e os lavradores que fazem a terra dar o pão, o café, as fructas de que você tanto gosta, as flores que se vêem do trem, cobrindo campos e campos. Responda, meu filho. Você não gostava de ter uma fazenda, com muitos bois, muitos cavallos... E daquelles gansos enormes, e perús, e pavões... Ah, meu filho, se eu o pudessem convencer...

— Bom, a senhora me convence!

— Ah, sim?

— Mas lembra-se daquelles dias, quando papae vestia a farda de grande gala? Tanta coisa dourada, e pennas, e a espada enorme, e as esporas terrinque, terrinque... e a figura toda que parecia ter uma luz, uma coisa á volta... Isso, sim, isso é que é!

— Mas, Gustavo, meu coração, se eu lhe pedisse muito...

— Ahi, eu pedia á senhora para não pedir mais.

— Seja então o que Deus quizer!

— Agora eu me levanto... Ainda não! Primeiro tenho que rezar.

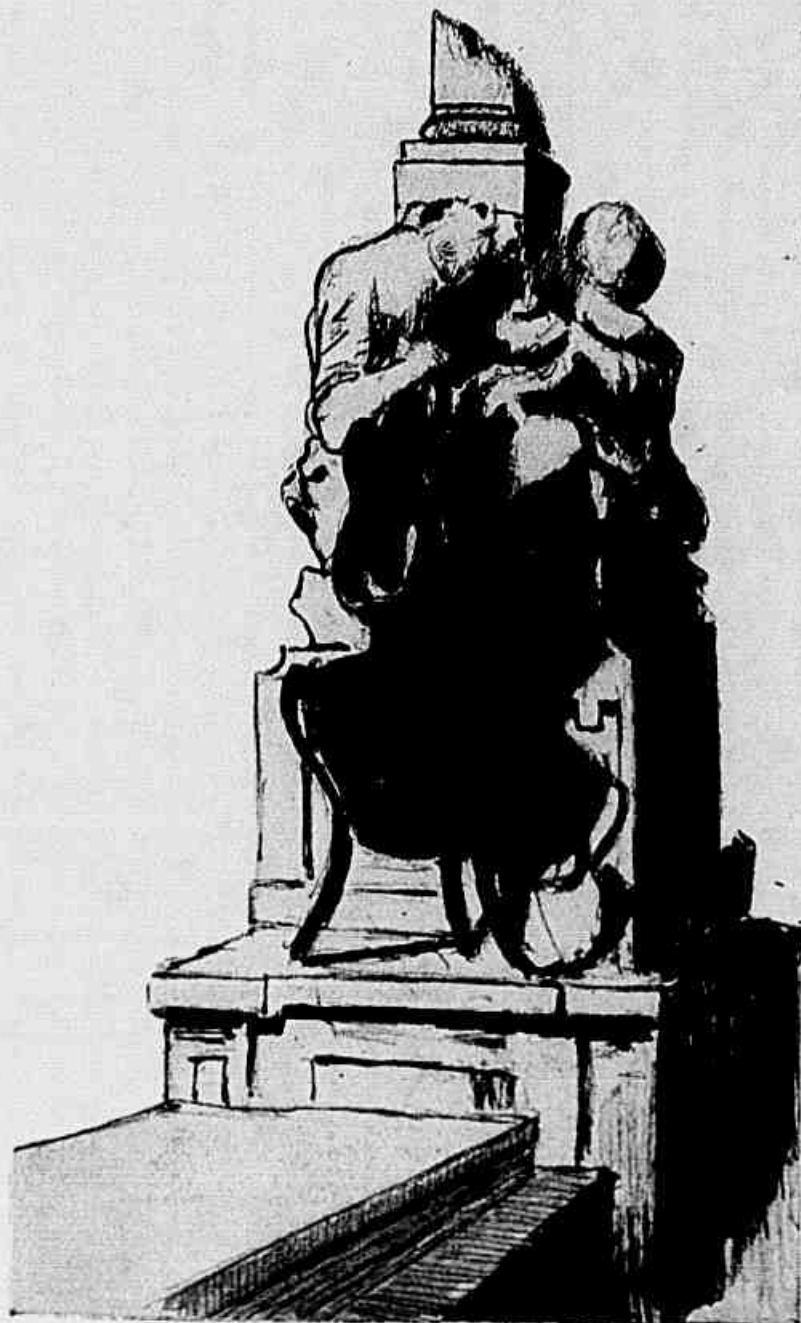
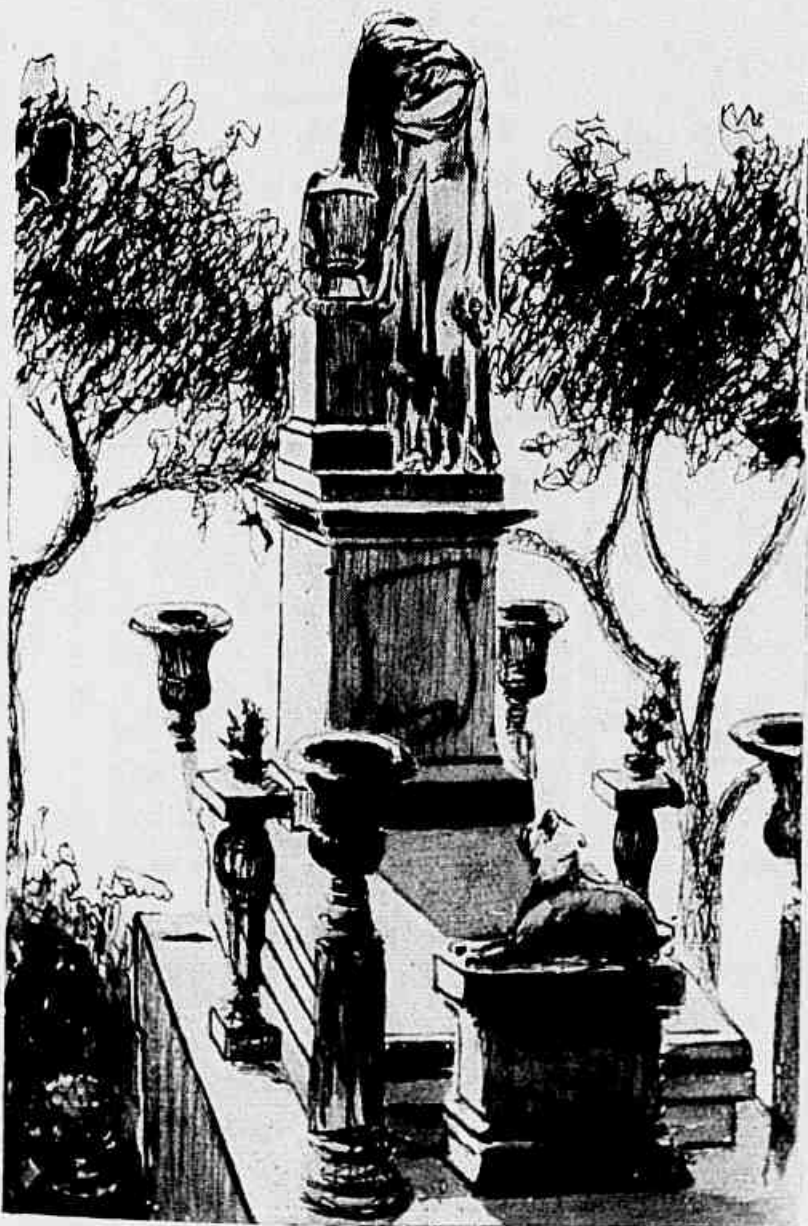
— E hoje, mais que nunca, um Padre Nosso por alma de seu pae...

— Pois é! Por alma de papae! *Padre Nosso, que estaes no céu.*

— Que lindo o meu filhinho rezando! Diga bem, minha joia, meu amor... *O pão*

nosso de cada dia... Parece um anjo. Nunca eu agradeceria bastante a quem me deu um filho assim! *Perdoamos aos nossos devedores...* Junte bem as mãozinhas, erga bem os olhinhos... Como você sabe rezar melhor do que eu! E do que toda a gente! Mal as palavras lhe saem da boca, já Lá devem estar chegando. *Livrae-nos de todo o mal...* E agora, escute: peça ainda uma coisa, filhinho adorador. Peça lá de dentro, com todo o seu coração: "E fazei, Senhor, que não haja mais guerra, nunca mais, nunca mais, amen!"

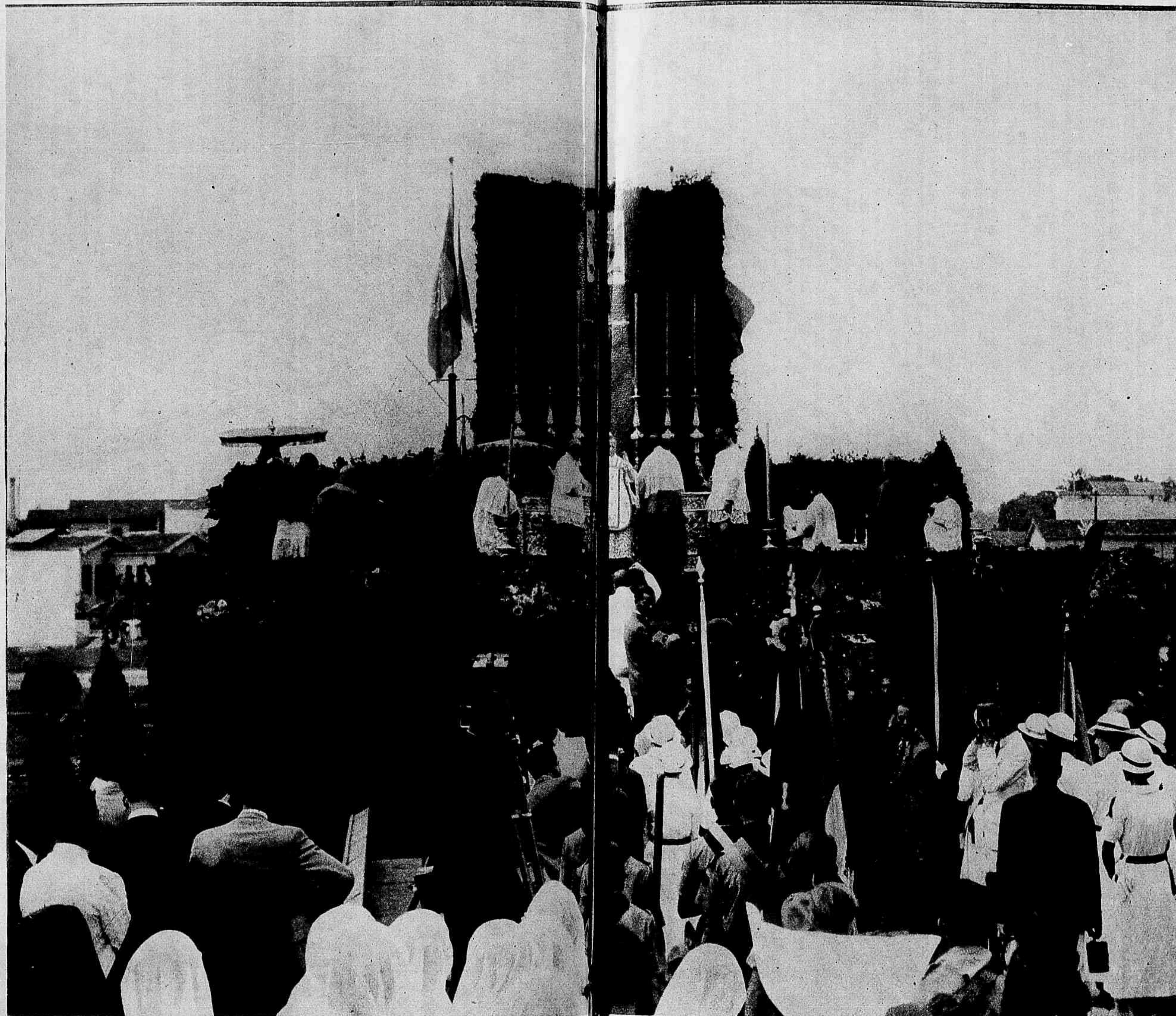
Wau Kuso



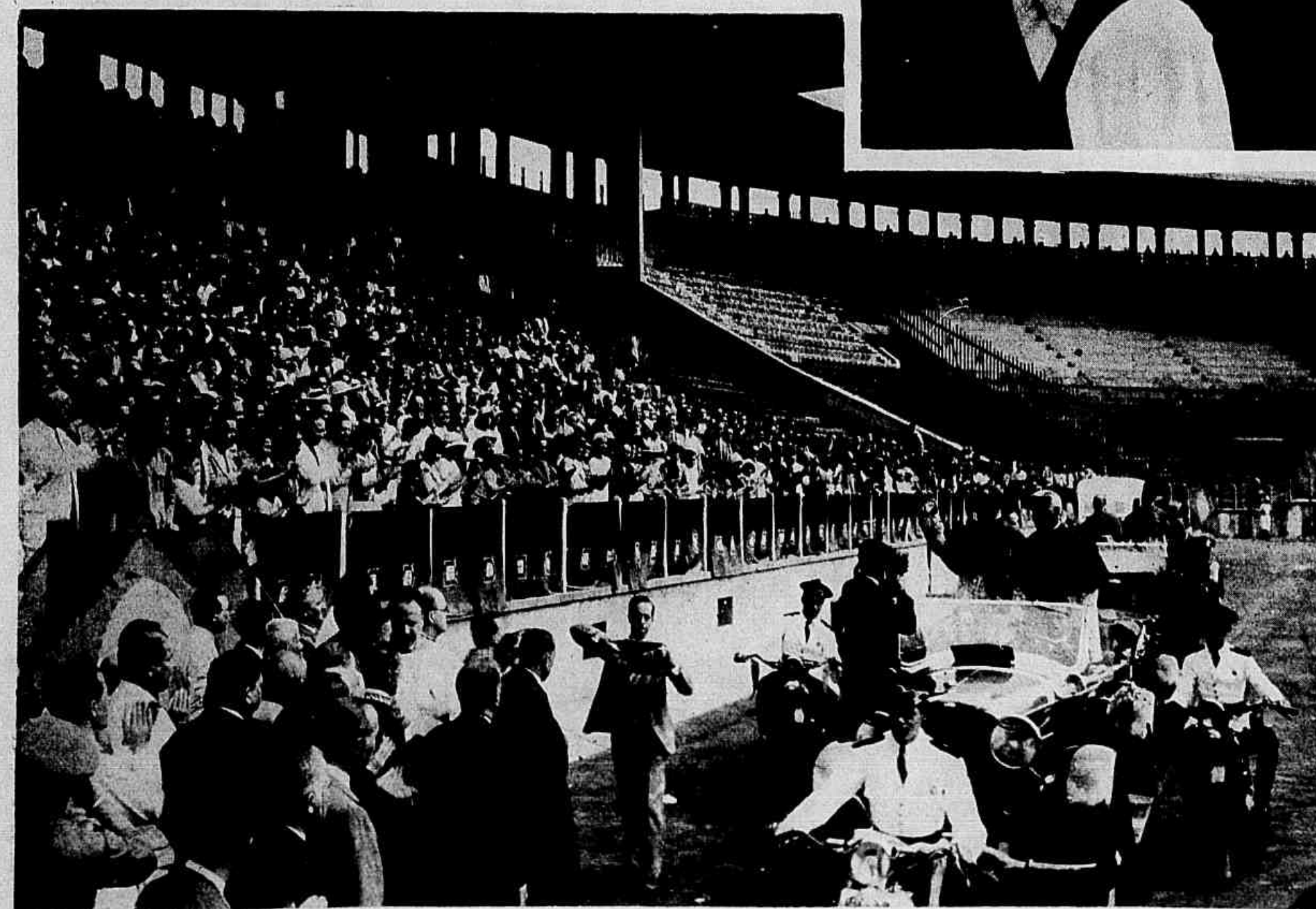


A MISSA CAMPAL

A SPECTOS colhidos no stadium do C. R. Vasco da Gama, em São Januario, durante a missa campal rezada por S. Em. o cardeal Cerejeira, Patriarcha de Lisboa, em memoria de Estacio de Sá, fundador da cidade do Rio de Janeiro. As gravuras definem varias phases da solennidade, vendo-se na photo ao alto, a direita, os cardeaes Cerejeira e d. Sebastião Leme dirigindo-se para o altar, precedidos dos dcs. Moreira de Faria, Aguiar Moreira e Alberto Guimarães com os seus fardões de commendadores da Ordem de São Gregorio.



NO STADIUM DO VASCO DA GAMA



ANNIVERSARIOS

NOVEMBRO
3
SABADO

as sras. Emilia de Souza Aguiar, Yvonne Gonçalves de Castro Aragão e Abiah Lopes; as senhoritas Maria Amelia Chermon de Brito e Laura Aarão Alvim; o dr. Castro Pinto, ex-governador do Estado da Parahyba; o dr. Furtado Caldeira; Mauro, o lindo filhinho do casal Georges Coelho Netto; o sr. Antonio Carlos Arruda Beltrão;

NOVEMBRO
4
DOMINGO

as senhoritas Beatriz Gomes Netto, Beatriz Durão, Noemia Veiga Bittencourt, Odette Corrêa da Costa, Baby Shaw; as galantes meninas Iolanda, filha do dr. Henrique Maggioli, e Heloisa, filhinha do casal F. A. da Rosa; o dr. Carlos de Aguiar Moreira; o general Moreira Guimarães.

NOVEMBRO
5
SEGUNDA-FEIRA

a senhora Carlos Jansen; as senhoritas Laura Rodrigo Octavio e Maria de Lourdes Gonzaga; o dr. J. E. de Lima Brandão; o sr. Manoel de Castro e Lima; o barão de Saavedra; o dr. Oscar de Almeida Gama.

NOVEMBRO
6
TERÇA-FEIRA

a senhora Herculano Bandeira; a senhorita Iolita Carlos Leal; o ex-deputado Severiano Marques; o dr. Alvaro Osorio de Almeida; o coronel Arthur Carino Pinheiro.

NOVEMBRO
7
QUARTA-FEIRA

as senhoritas Cecilia Meira Penna, Maria da Gloria Bezerra e Nylsa Nascimento Silva; o dr. Rodolpho de Miranda, ex-ministro da Republica; os jovens Herculano Barreto e Herculano Thomaz Lopes; o ex-deputado Pessoa de Queiroz.

NOVEMBRO
8
QUINTA-FEIRA

a senhora Eduardo Romero; a senhorita Carmen Coelho de Vasconcellos; os drs. Rodolpho de Miranda Filho, Henrique Coelho Carpenter e Severiano de Andrade Cavalcanti.

NOVEMBRO
9
SEXTA-FEIRA

as senhoritas Vera Wolfanga Paranhos e Maria de Lourdes Vasconcellos de Athayde; a graciosa Maria de Dirce, filha do dr. Belisario de Souza; o ex-ministro da Republica Padua Salles; o diplomata Galvão Bueno; os commandantes Muller dos Reis e Carlos Villaga; o coronel Francisco de Assis Carvalho; o dr. Waldemar Dutra; Pereira da Silva, da Academia Brasileira; o brilhante intellectual Saul de Navarro, nosso distincto collaborador, actualmente em commissão do governo, na Europa.

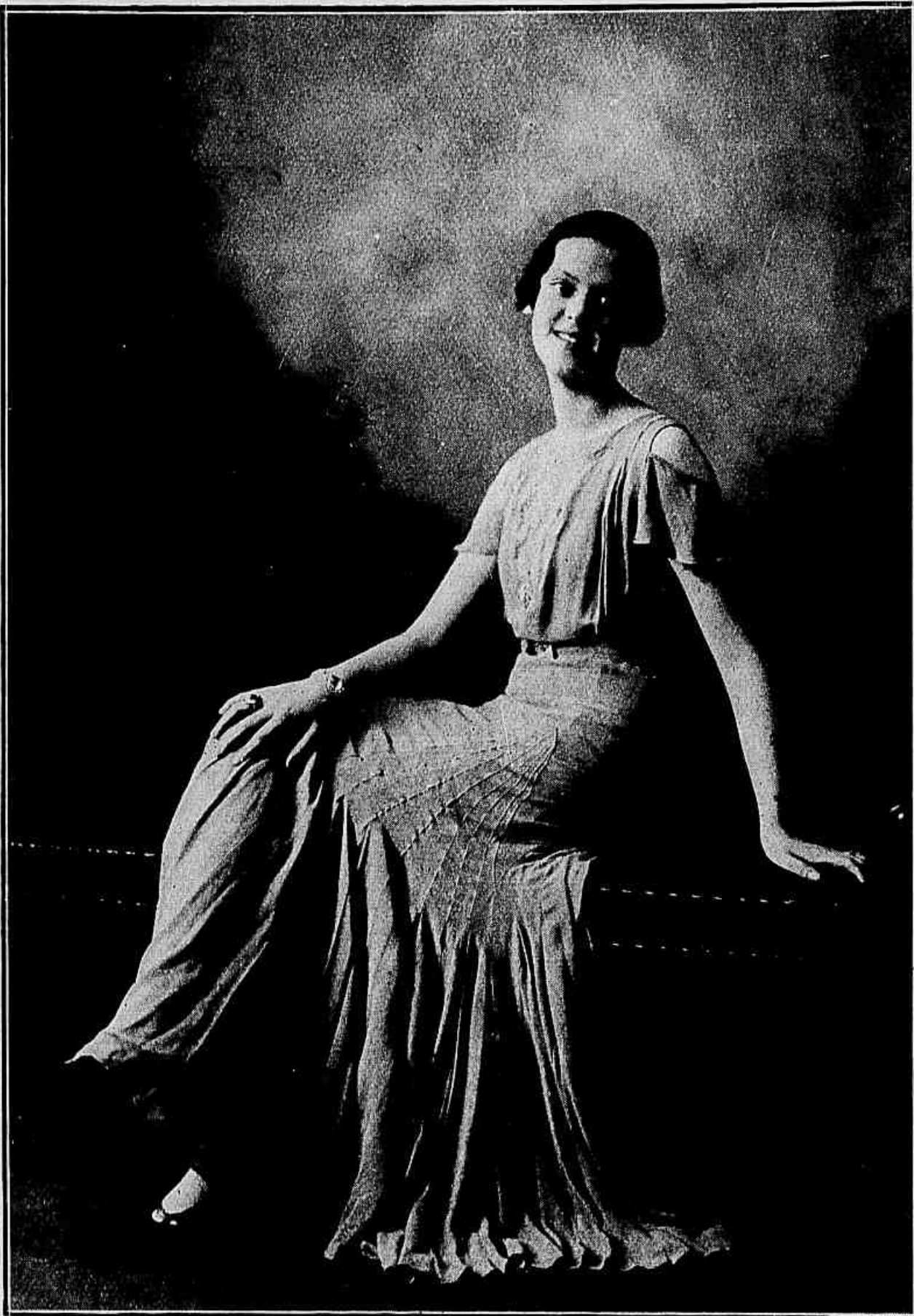
NOIVADOS

— a senhorita Elza Justo de Moraes e o dr. Tude de Lima Rocha;
— a senhorita Maria dos Santos Braga e o sr. Reynaldo de Albuquerque Reis;



— a senhorita Maria da Penha Ribeiro e o sr. Humberto de Carvalho;
— a senhorita Ignez de Faria e o sr. Amando de Souza e Silva.
— a senhorita Maria Carmen Pinheiro e o sr. Paulo da Costa Pereira.

— a senhorita Maria Bellard Braga e o dr. Nelson da Costa Freitas.
— a senhorita Regina Soares Pereira e o sr. Tasso da Silva Amaral;
— a senhorita Arminda de Souza Carvalho e o dr. Carlos de A. Toledo Piza.



A gentil senhorita Helena, distincta alumna do Collegio Sion, filha do dr. Alberto Woolf Teixeira, e cuja data natalicia transcorre hoje.

CASAMENTOS

— a senhorita Nair Rezende e o sr. Nelson Maia Faria;
— a senhorita Marina Vampre e o dr. Cyro Christiano de Souza.

DIPLOMATICAS

O ministro plenipotenciario da Dinamarca no nosso paiz, sr. Frank Christofer Boeke, chegou a semana passada da Europa, onde esteve por algum tempo

em goso de suas férias regulamentares. O ministro Boeke teve um desembarque concorridissimo, estando presentes as figuras mais destacadas da colonia dinamarqueza.

O presidente da Republica conferiu a gran cruz da Ordem Nacional do Cruzeiro do Sul ao sr. Ignacy Moscicki, presidente da Republica da Polonia; ao marechal Pilsudski, ministro da Guerra, ao sr. Josef Beck, ministro das Relações Exteriores, ao conde Jan Szembeck, secretario geral do Ministerio das Relações Exteriores, e Walcyzkw Raczkie, presidente do Senado da Republica poloneza.

Conferiu ainda o grande officialato da mesma ordem ao ministro Karol Romer, chefe do Protocollo do Ministerio das Relações Exteriores da Polonia; e a gravata de commendador aos bispos de Chelmo e Czeszochwa; as insignias dos dois ultimos foram entregues no banquete offerecido ao cardeal Hlond, no palacio Itamaraty.

De Portugal, pelo *Cop Arcona*, chegou em dia da semana passada a esta capital o sr. Adalberto Guerra Duval, embaixador do Brasil em Portugal.

MUSICA

Foi extraordinario o concerto symphonico que a Cultura Artistica offereceu aos seus associados a semana passada. A orchestra foi regida pelo "generalmusik-direktor" Ernst Mehlich.

No Instituto Nacional de Musica, domingo passado, realizou-se um interessante concerto do Centro Artistico Musical, com a collaboração da pianista George May Remy, da cantora Helena Brandão e do violinista Oscar Borgerth.

No concerto, que decorreu brilhantissimo, os acompanhamentos ao piano foram feitos pelo joven professor Arnaldo Estrella.

VIAJANTES

da *America do Norte* — o coronel Carlos Leite Ribeiro.

da *Europa* — o industrial Cesar Augusto Boddallo.

para *Buenos Aires* — os drs. J. T. Portugal e A. Monteiro, representantes da Sociedade de Medicina e Cirurgia, no 6.º Congresso de cirurgia a realizar-se naquella cidade.

para a *Europa* — o sr. Martins Fonseca.

A NAU DA ESPERANÇA

O dia 24 de Outubro de 1934 ficará gravado para sempre nos corações verdadeiramente brasileiros. A chegada do navio-escola *Almirante Saldanha* compareceu toda a cidade, vibrando de patriotico entusiasmo.

Tarde radiosa, o Rio se enfeitara de ouro e azul. Alegria na natureza e alegria nos corações. Quando o lindo veleiro todo branco — branco como uma mensagem de paz, desejo de nossos corações — se foi aproximando pelas aguas mansas da nossa bahia, da população que estava nas praias, nos morros, partiam gritos de jubilo, saudações emocionadas.

No ar cruzavam-se as esquadilhas, evoluindo.

Tudo se movimentou. Porque, a "Nau da Esperança" é o primeiro passo para o reerguimento completo do Brasil. Ella representa o esforço de uma classe, em proveito de um povo.

Os brasileiros comprehenderam, e por isso a tarde maravilhosa do dia 24 ficará assignalada festiva e patrioticamente.

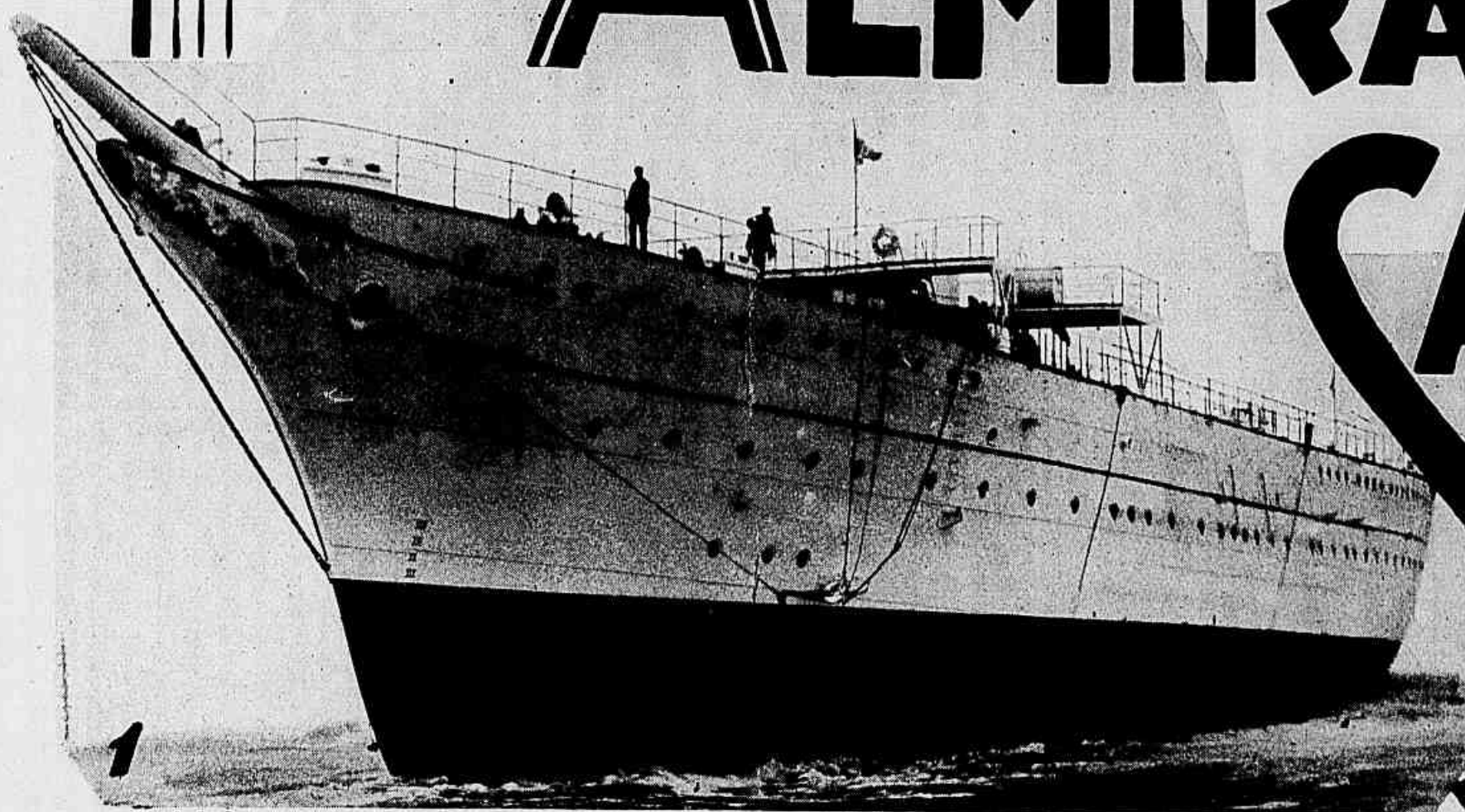
M. DE D.

Dr. Carlos Augusto de Miranda Jordão

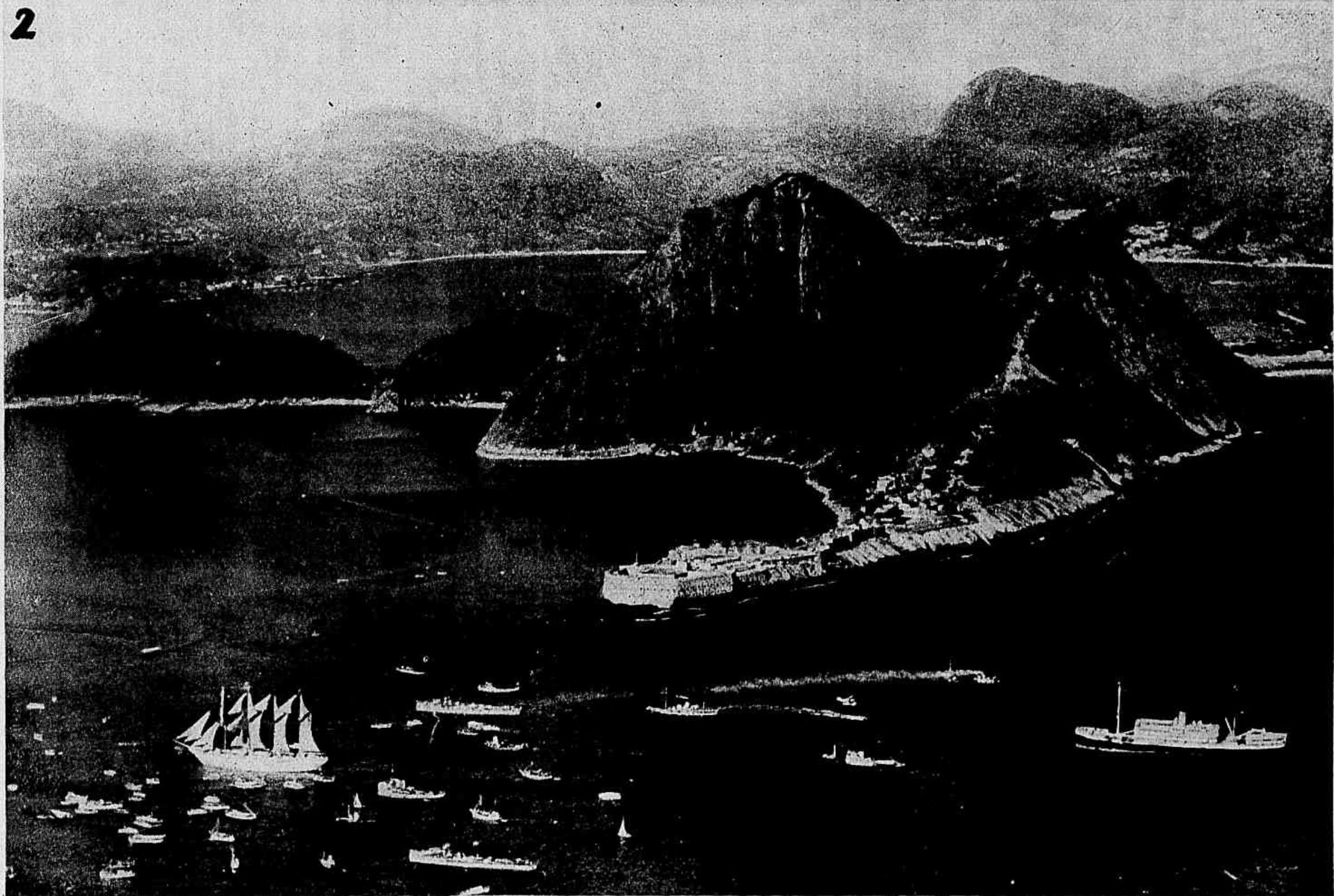


Por motivo da passagem do 80.º anniversario do dr. Carlos Augusto de Miranda Jordão, conhecido economista e collaborador assiduo da Imprensa ha mais de meio seculo, foi rezada missa em acção de graças na igreja da Candelaria, onde a nossa objectiva apanhou o grupo que acima se vê. O illustre anniversariante foi director da Associação Commercial e de diversas outras sociedades. Formado em engenharia pela Universidade de Gand, construiu estradas de ferro no Sul de Minas, organizou grandes empresas, como de immigração, colonização, navegação e outros empreendimentos nesta capital e em diversos Estados do Brasil. O dr. Carlos Augusto de Miranda Jordão é casado com d. Angelina Mercedes Jordão, de cujo consorcio ha oito filhos vivos que são os seguintes: d. Elvira Jordão Mayall, esposa do sr. Alberto Carlos Mayall, gerente do Moinho Inglez; d. Alzira Jordão Pereira de Souza, esposa do sr. Cesar Pereira de Souza, advogado em nosso fóro; sr. José de Miranda Jordão, superintendente de vendas do Moinho Inglez; dr. Edmundo de Miranda Jordão, conceituado advogado; dr. Roberto de Miranda Jordão, professor; sr. Ernesto de Miranda Jordão, solicitador e despachante da Prefeitura; e mais dois filhos solteiros, d. Georgina de Miranda Jordão e sr. Heitor de Miranda Jordão.

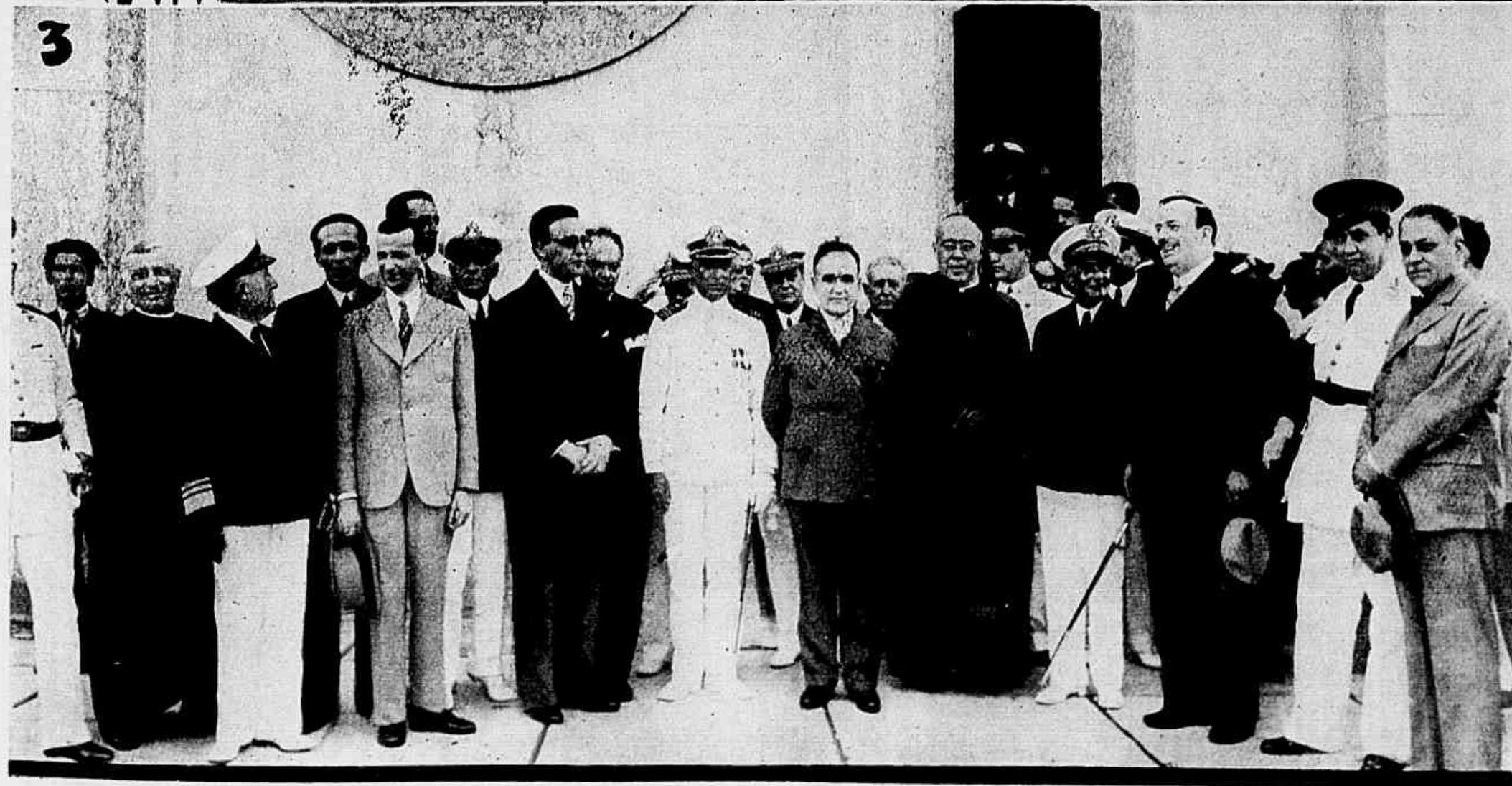
"ALMIRANTE SALDANHA"



2

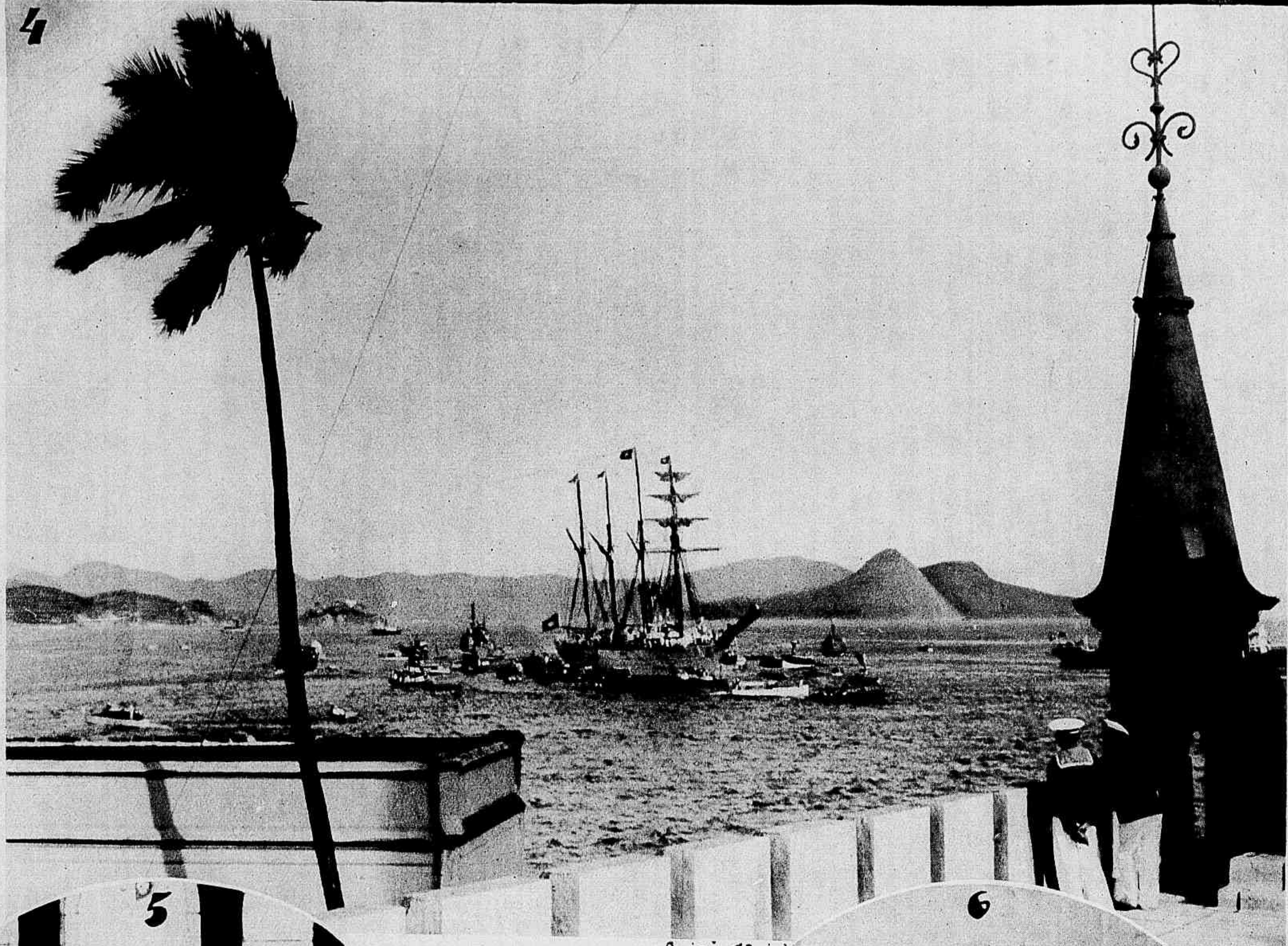


3



1—O "Almirante Saldanha" ao ser lançado ao mar. 2—O novo navio-escola, que marca o início do resurgimento da nossa marinha de guerra, ao entrar na Guanabara, seguido de inúmeras embarcações e *destroyers*. A photographia foi obtida á passagem do "Almirante Saldanha" pela fortaleza de S. João, pelo capitão Benjamin Rondon. 3—Na Ilha Fiscal, onde o sr. Getúlio Vargas, presidente da República, foi assistir á chegada do "Almirante Saldanha", na tarde de 24 de Outubro assignalada pela passagem do 4.º aniversário da Revolução victoriosa de 1930. O sr. Getúlio Vargas tem á direita o cap. de fragata Sylvio de Noronha, commandante do "Almirante Saldanha"; os dres. Odilon Braga e Vicente Rão, ministros da Agricultura e da Justiça, e almirante Graça Aranha, e á esquerda os srs. Cardeal d. Sebastião Leme, almirante Protógenes, ministro da Marinha; dr. Souza Costa, ministro da Fazenda; general Góes Monteiro, ministro da Guerra, e dr. Macedo Soares, ministro do Exterior.

4



5

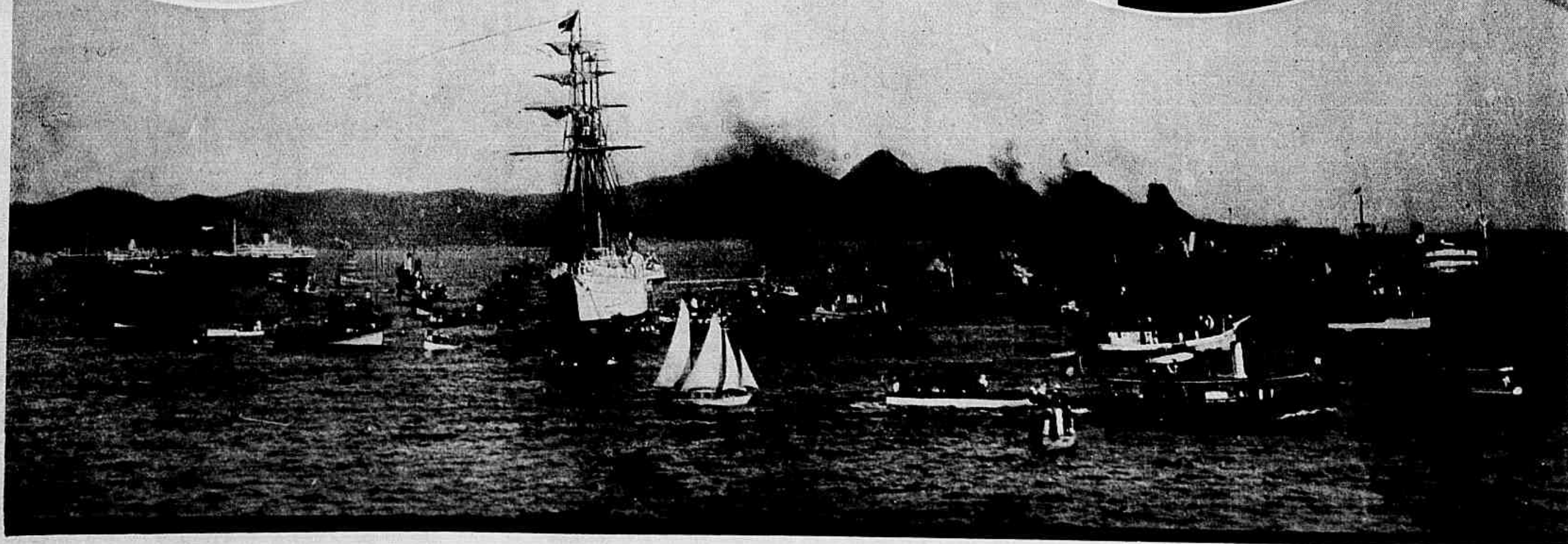


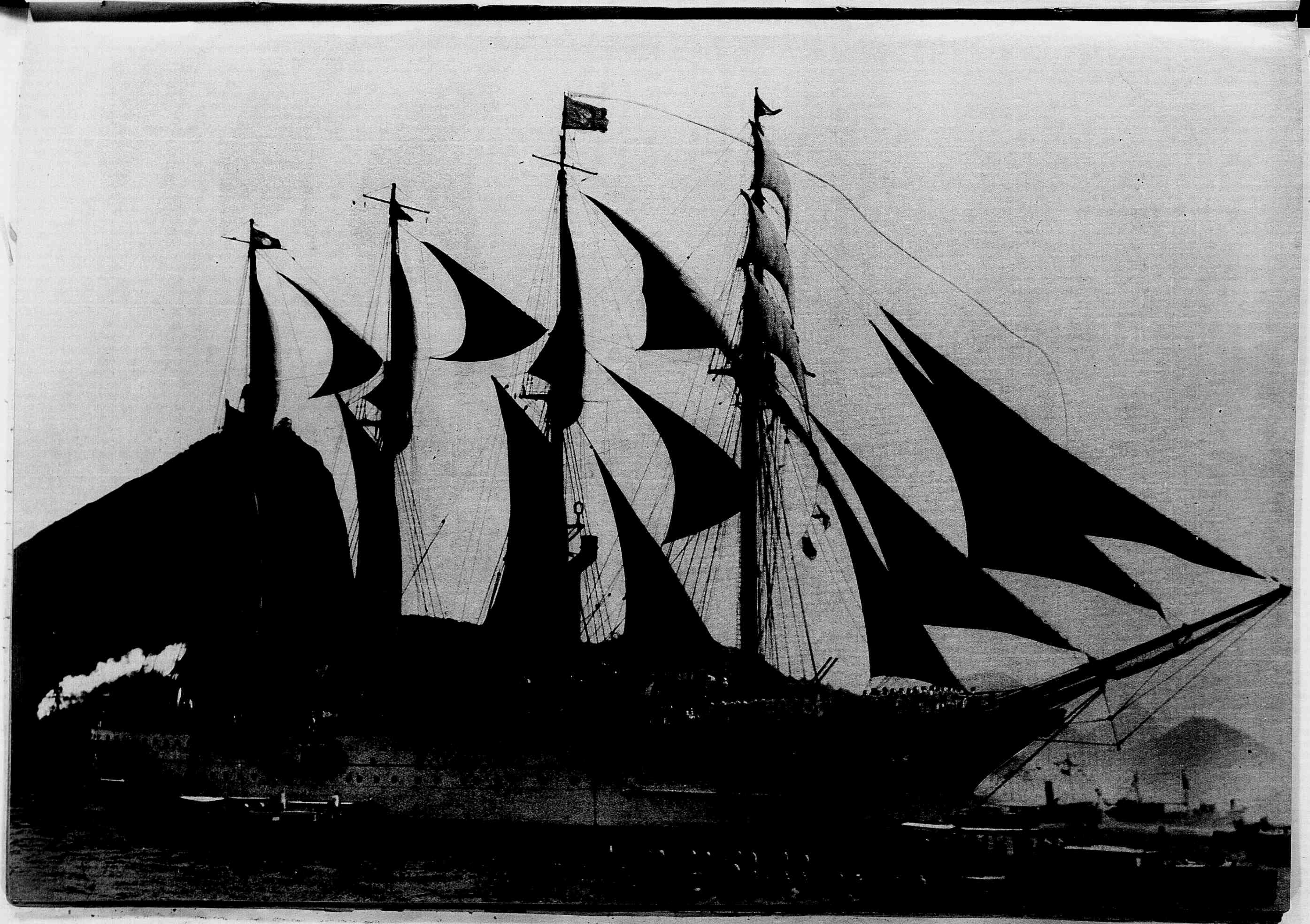
4—O “Almirante Saldanha” em frente da Ilha Fiscal, onde se achava o sr. Getúlio Vargas, presidente da República. 5 — O capitão de fragata Sylvio de Noronha, comandante do “Almirante Saldanha”, falando, na Ilha Fiscal, em presença do chefe da Nação e altas autoridades, logo após haver desembarcado do lindo navio-escola que trouxera dos estaleiros ingleses. 6 — O Presidente da República observando com um binóculo, da Ilha Fiscal, a chegada do “Almirante Saldanha”. 7 — A linda nau da nossa Marinha de Guerra ancorada na Guanabara, rodeada por uma infinidade de embarcações que a comboiaram. Na página ao lado, o “Almirante Saldanha”, de velas enfunadas, tendo por moldura as serras cariocas, dentre as quaes avulta o perfil severo do Pão de Assucar.

6



7





Noticias e Commentarios

Ordem Nacional do Cruzeiro
do Sul



Carlos Malheiro Dias

O sr. Getulio Vargas, presidente da Republica, conferiu por decreto o grande officialato e a commenda da Ordem do Cruzeiro, respectivamente, aos srs. Carlos Malheiro Dias e Armando Erse (João Luso). Ingressam assim na Ordem honorifica — a unica instituida pelo Governo republicano no Brasil —



Armando Erse (João Luso).

No tumulo dos Imperadores



S. Em. o cardeal Cerejeira ajoelhado deante do tumulo dos ultimos Imperadores do Brasil, na Cathedral de Petropolis. De pé, por traz de S. Eminencia, o 1.º secretario da Embaixada de Portugal.

dois vultos notaveis da colonia portugueza.

A REVISTA DA SEMANA registra, envaidecida, as duas distincções que se reflectem, de certo modo, no fulgor das suas paginas.

Malheiro Dias, o grande escriptor, a radiosa figura de litterato que orgulha de modo inequivoco a cultura portugueza, foi director da REVISTA DA SEMANA. Delle, do seu talento privilegiado, guarda esta casa immorredoura recordação, e de

tal modo que o seu espirito guia sempre os passos dos que continuaram o decisivo impulso que elle deu ao nosso semanario.

João Luso é — ha longos annos — o companheiro brilhante e amigo, cujo nome litterario veio ter ás nossas columnas com um luminoso prestigio já soberanamente consolidado. Grande tambem como escriptor, João Luso, com a projecção da sua penna maravilhosa, passou a ser outro esteio formidavel da REVISTA DA SEMANA.

A Rainha dos Estudantes
Fluminenses



A gentil senhorita Dinah Bastos Pimenta, que será coroada hoje nos salões do Club Central, de Nictheroy, em festa organizada pela "Gazeta Academica" e Centro Academico Evaristo da Veiga.

Eis por que, registrando o acto do Chefe da Nação, que fez a justiça de condecorar os dois eminentes homens de letras, a REVISTA DA SEMANA o faz cheia de um justo orgulho e da alegria immensa de unir num só abraço os gloriosos escriptores portuguezes.

O espectáculo do João Caetano

A' hora em que escrevemos, já se annuncia novo cartaz do João Caetano, onde desde a sexta-feira transacta actúa a Companhia Franceza de Revistas de Music-Hall apresentada por Earl Leslie. Deu-se a estréa com a revista *Sex Appeal* 1934.

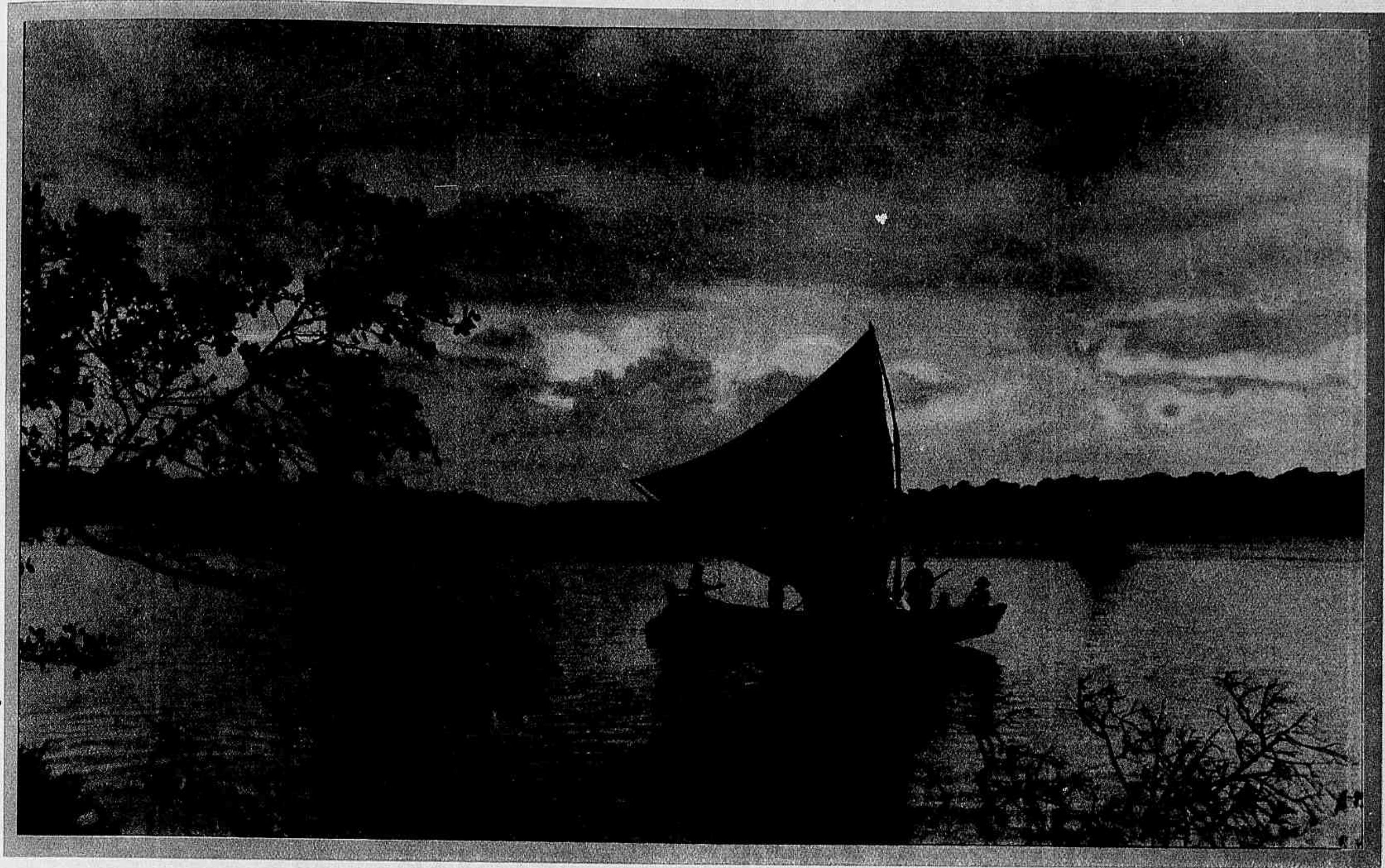
Revista, por que? Talvez para que a peça tivesse uma classificação.

As duas sessões da noite da estréa tiveram a imponencia animadora das casas cheias. E até a aristocracia de duas

As exequias por alma do Rei Alexandre I



Dois aspectos apanhados na Igreja Orthodoxa ao serem rezadas as exequias por alma de Alexandre I, rei da Yugoslavia, assassinado recentemente em Marselha.



NOSSA TERRA

Poetico trecho do Rio Acarahú, em Cacimbas, na cidade de Acarahú, Ceará, vendo-se duas canoas de pesca, typo característico daquela região nortista.

(Photo de M. Guilherme Fortaleza)

casacas, que appareceram numa frisa á esquerda...

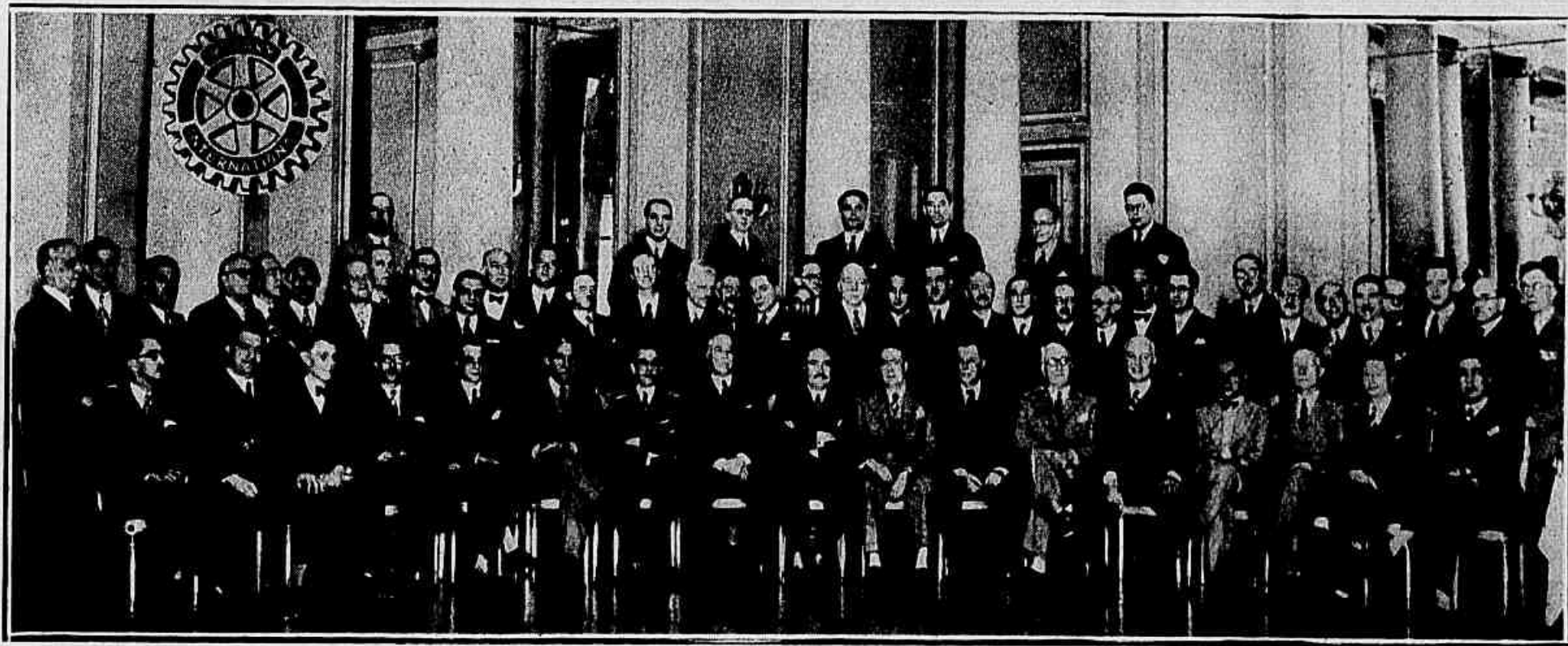
A revista é uma série arbitraria de numeros de bailados, alguns esplendidos, mas nem todos servidos de musicas novas. Muito ao contrario: a maioria escoou entre estafados compassos de velharias musicas. Um *sketch* apenas, no primeiro acto. O resto correu por conta de choreographies acrobaticas, contorcionismo, saltos e piruetas. De sorte que o espectáculo passava do ambiente dos *cabarets* para os picadeiros dos circos de cavallinhos.

E isso nunca foi revista.

Como peça sem classificação propria, *Sex Appeal 1591* — embora não desagradasse — teria agradado muitissimo mais se não apresentasse uma quasi exclusiva feição de bailados, que não raro eram semelhantes. Bailados mudos. De canto só dois numeros, equitativamente distribuidos pelos dois actos. Nada de "estrellas". As artistas appareceram democraticamente irmanadas ás figuras secundarias, evoluindo com toilettes modestas deante de scenarios e cortinas modestissimos.

Entretanto, o espectáculo sempre significou algo de novo, pelo genero, e attestou o esforço da Empresa M. Pinto.

O Almoço de Camaradagem no Rotary-Club



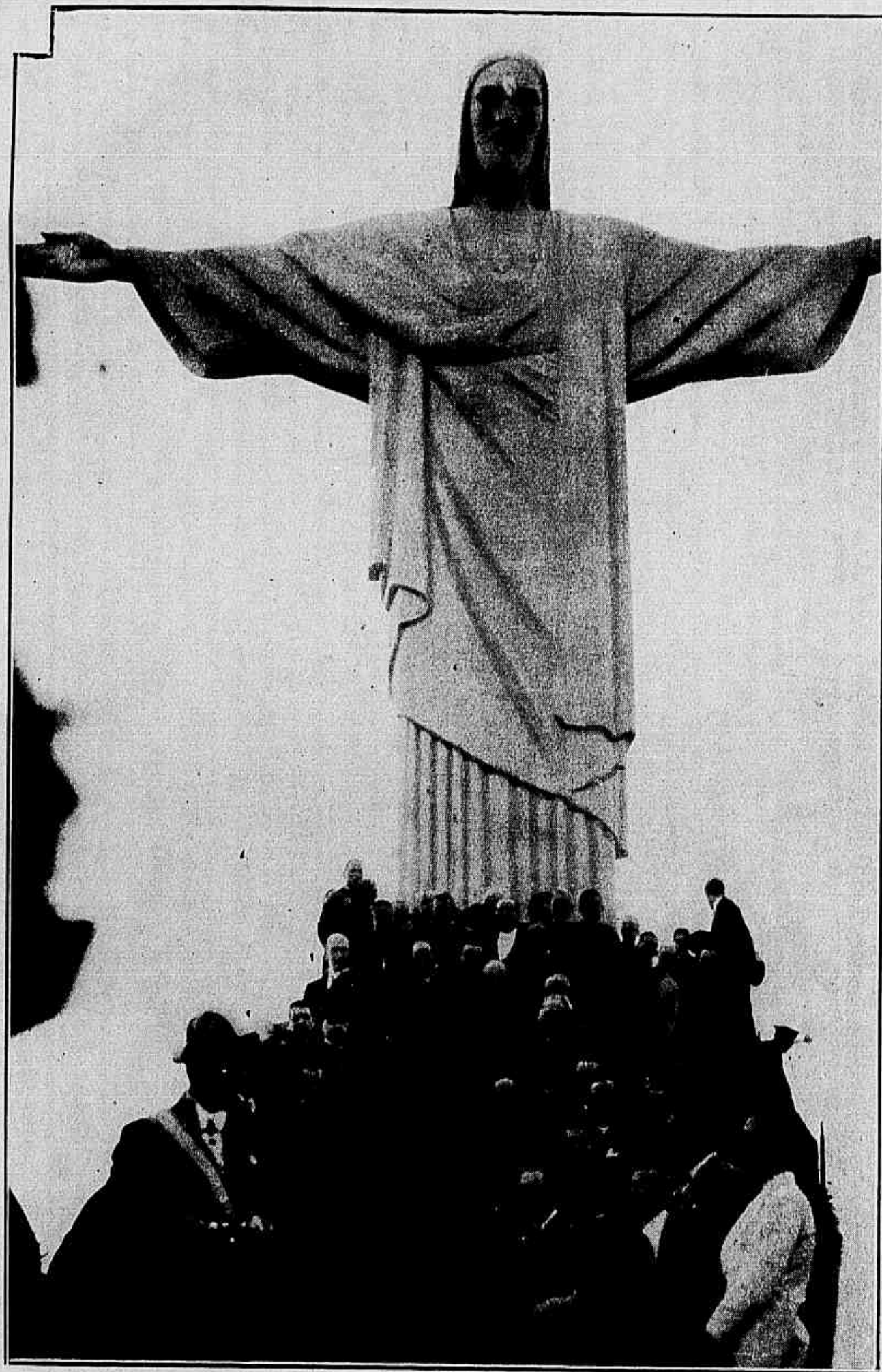
O almoço em homenagem aos rotarianos cujas datas natalicias transcorreram em Setembro e Outubro. Foram os seguintes os homenageados: Setembro — Cauby Araujo, Oswaldo de Oliveira, José Brito, Robert Lehr, R. P. Momsen, E. Carneiro de Mendonça, Galeno Gomes, G. Courrège, Cardozo Ayres e Dulcilio; Outubro — Godofredo Vidal, Rosenfeld, Kershner, Lima e Silva, J. Gomes Senrú, Julio Cirio, Vicente, Ary, F. Eyer, Luiz Pereira, J. Lopes Ribeiro, Follwell, Barbosa de Rezende, Cerqueira Lima e A. Ciceri.

VOZES EM FESTA



O almoço dos orfeonistas á directoria do Orfeão Portugal.

Perpetuemos as palavras do Cardeal Pacelli proferidas aos pés do Christo Redemptor



A Revista da Semana lança a idéa de uma placa de bronze para eternizar-as

Do alto do Corcovado, aos pés do grandioso monumento de Christo-Redemptor, Sua Eminencia o Cardeal Eugenio Pacelli, Legado Pontificio, recebido pelo nosso governo, ao regressar

do Congresso Eucharistico realizado em Buenos-Aires, com honras de Chefe de Estado, pronunciou para a gente carioca, para o povo do Brasil todo, as seguintes palavras, eloquentes e commovedoras:

"Do alto desta montanha que, coroada da estatua de Christo Rei, symboliza a fé e o espirito altamente catholico do Brasil e de sua capital, eu, em nome do Pae da Chistandade, que houve por bem enviar-me como mensageiro a seus filhos fieis, quero dirigir a toda esta terra immensa a minha saudação cordial.

Saúdo os montes e os valles, os rios e os campos, as cidades e as aldeias, os palacios e as choupanas.

A minha benção, que é a benção do Pae commum e do Vigario de Christo, desça sobre todos, governantes e governados, grandes e humildes, pobres e ricos; sobre os felizes e sobre os infortunados, sobre os doentes e os que soffrem, sobre os velhos e moços; sobre os que despertam para a vida e os que della se despedem, sobre todos enfim que

a desejam ou della tem necessidade, desça a minha benção, como penhor da graça divina, nesta época tão cheia de provação e de incertezas.

Grato me é formular o meu voto e a minha prece pelo povo brasileiro com aquellas mesmas palavras aqui pronunciadas, quando da inauguração deste monumento. Assim é que, tendo diante dos olhos o obelisco de São Pedro e o meu pensamento voltado para o Pontifice Romano — o augusto arauto da Realeza de Christo — exclamo com todo o coração:

"Christus vincit, Christus regnat, Christus imperat, Christus Brasiliam suam ab omni malo defendat. Amen."

Christo venceu, Christo reina, Christo impera, Christo defenderá de todo o mal o seu Brasil. Assim seja."

A REVISTA DA SEMANA pretende, interpretando o sentir da nacionalidade, na sua fé christã talvez unanime, sejam essas palavras maravilhosas perpetuadas no proprio local onde foram proferidas pelo Cardeal-Legado. Imaginando a apposição de uma rica placa de bronze á base do monumento do Christo-Redemptor — placa a ser executada por concurso opportuno entre os artistas que desejarem emprestar o seu talento á nossa idéa — a REVISTA DA SEMANA appella para o coração christão do povo e abre aqui uma subscrição para que se realize essa significativa demonstração do echo immenso que tiveram na vastidão da

nossa grande terra as palavras impregnadas de fé christã, do Cardeal Pacelli. Ouviu-as o Brasil inteiro. E' preciso, porém, que ellas se gravem no bronze, esplendendo eternamente na sua infinita doçura e belleza. Eis per que a REVISTA DA SEMANA abre a lista dos que desejarem colaborar na sua idéa com a importancia inicial de quinhentos mil réis (500\$000), recebendo de hoje em diante todas as importancias com que a alma christã do nosso povo quizer contribuir para a apposição aos pés do Christo-Redemptor das lindas palavras do Cardeal Eugenio Pacelli.

Academia Nacional de Medicina



A cerimonia da posse do dr. Genival Londres, eleito membro titular na vaga do professor Henrique Duque, que foi transferido para a classe dos emeritos. Vê-se, discursando, o novo academico.

"Guerra Civil 1893-1895"



No sabbado passado, a escriptora Rachel Prado e o almirante Arthur Thompson foram muito cumprimentados no escriptorio da "Editora Ravaro" pelo grande numero de amigos e jornalistas ali presentes, em razão do lançamento do opportunissimo livro daquelle conhecido homem de Letras: "Guerra Civil 1893-1895. — Vida e morte do almirante Saldanha da Gama". Esse livro é precioso pela larga documentação historica que interessará a todos, e por excellencia aos militares.

O Dia da Tcheco-Slovaquia

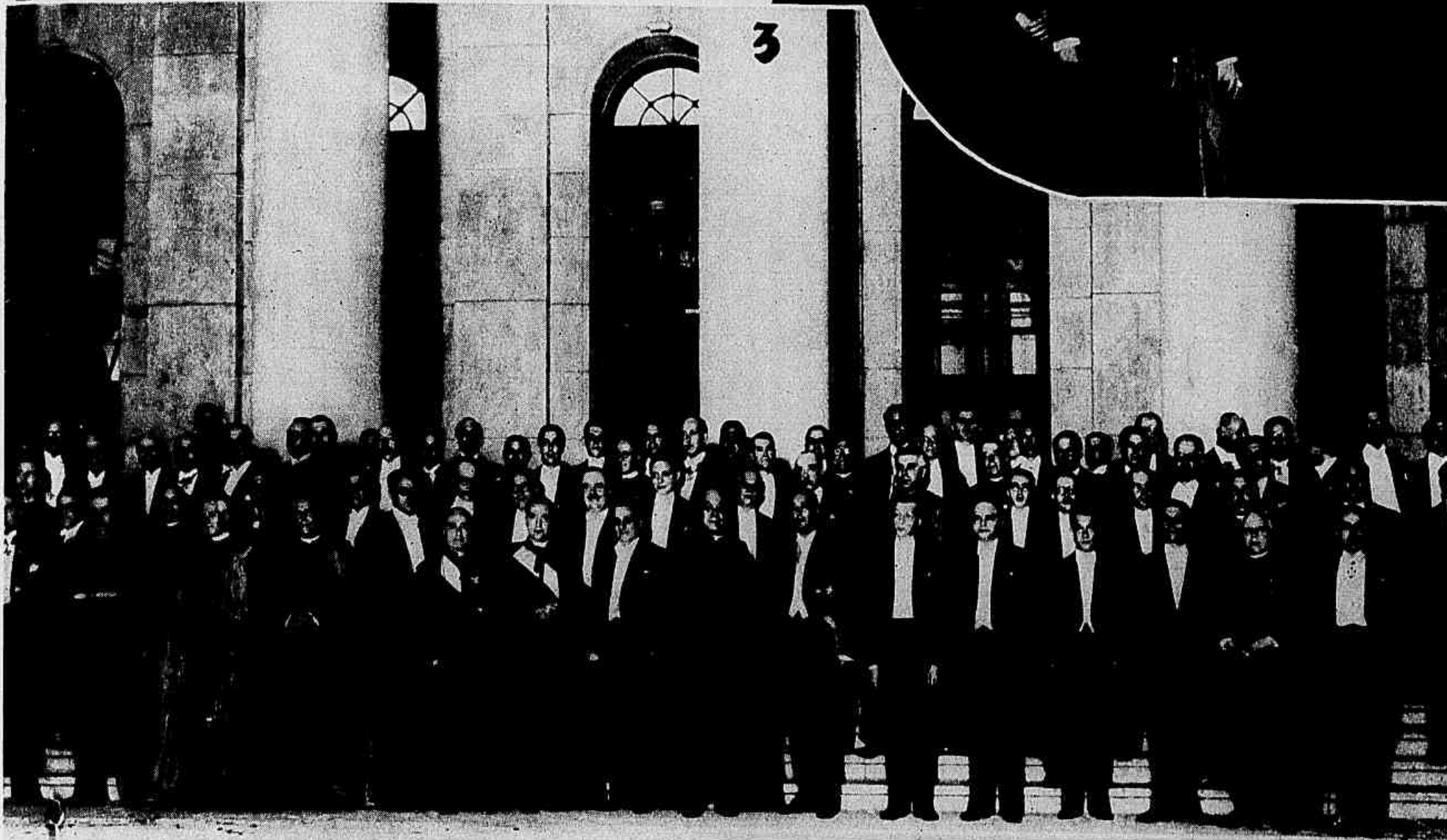


Aspecto apanhado na Legação da Tcheco-Slovaquia, durante a recepção dada por motivo da data da independência da Nação amiga.

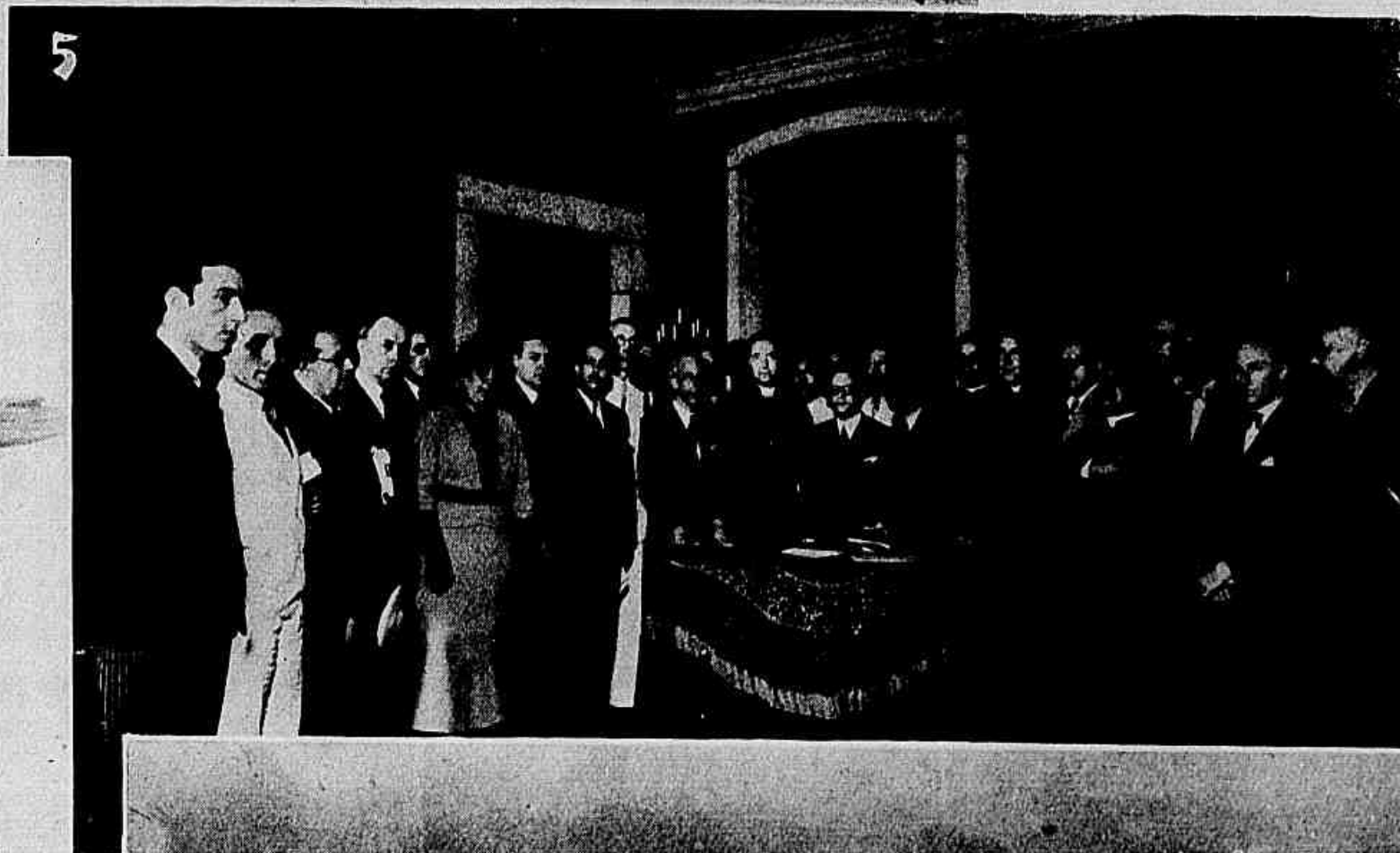


O Cardeal Cerejeira

no Rio de Janeiro



Nobre de Mello, embaixador de Portugal, e d. Duarte Leopoldo, arcebispo de S. Paulo. 2—Outro aspecto apanhado na Academia. S. Eminência tem à esquerda os srs. académico Ramiz Galvão, d. Leme, d. Duarte e académicos Laudelino Freire e Filinto de Almeida, e à direita os srs. académico conde de Affonso Celso, nuncio apostolico, académico Alberto de Oliveira e embaixador Nobre de Mello. 3—No Itamaraty, ao realizar-se o banquete offerecido a Sua Eminência. O sr. cardeal Cerejeira tem à direita o sr. nuncio apostolico e à esquerda os srs. ministro do Exterior, cardeal Leme, embaixador de Portugal e ministros da Justiça e do Trabalho. Vêm-se mais no grupo, além de outras individualidades, os srs. ministros da Guerra, da Agricultura, da Educação, da Viação e da Fazenda. 4—S. Eminência no Corcovado, junto do Christo Redemptor. 5—No mosteiro de S. Bento: a recepção de S. Em. á imprensa. O sr. cardeal Cerejeira tem á direita o dr. Herbert Moses, presidente da A. B. L., e á esquerda o sr. Renato Almeida, do Ministerio do Exterior. 6—S. Em. no Corcovado.



1—Na Academia Brasileira, quando o sr. cardeal Cerejeira foi recebido no Cenaculo dos Immortaes. Na presidencia, o sr. barão de Ramiz Galvão, presidente da Academia, que tem á direita os srs. cardeal Cerejeira, aca-

demico prof. Fernando Magalhães, académico prof. Afranio Peixoto — que saudou S. Em. em maravilhoso e lapidar discurso — e o sr. nuncio apostolico, e á esquerda os srs. cardeal d. Sebastião Leme, dr. Martinho

O Antigo Necroterio

por ESCRAGNOLLE DORIA

ABREM Novembro dous dias bem diversos: Todos os Santos e Finados. Sombra da terra este, luz do céu aquelle. A primeiro de Novembro celebra a Igreja, de calendario sem inopia de nomes e solemnidades, a festa de Todos os Santos fixada no IX seculo e até hoje a resplandecer em altares. Tal festa, em 1755, coincidiu com a destruição de meia Lisboa, d'ella os templos repletos de fieis nas repromissões do arrependimento e do perdão entre o homem e Deus.

Dous de Novembro cabe aos Mortos. Tão de lagrimas é que se a data cae em domingo, dia do Senhor no fulgor de sua gloria, a Igreja manda transferir para segunda-feira a commemoração dos fieis defuntos.

Em Finados podem os sacerdotes dizer tres missas commungando na ultima. Concedeu Benedicto XIV, papa no seculo XVIII, tal privilegio a Hespanha e Portugal e ás suas colonias sul-americanas. Em 1915 Benedicto XV estendeu o privilegio ao orbe catholico. Só pois ha menos de vinte annos estão os sacerdotes autorizados a trinar no dia de Finados.

Passa mais uma vez a semana illuminada por Todos os Santos, ensombrada por Finados. Quem não lhes podesse dar flores consagrou-lhes a cidade. Estendeu para o pass do qual olhos longos, qual olhos rasos d'agua.

A proposito do Dia Triste novembrino lembre-se ao moderno Rio de Janeiro o seu antigo e desaparecido Necroterio.

Que solos quedan los muertos — disse poeta da America. Certos mortos ficam sem nirgiem, São muitos dos levados a necroterios, sobretudo pela indigencia, pelo vicio ou pelo crime sem ter quem por elles se doa.

Entrar num necroterio, mormente á noute, ainda mais noute alta, quando cadaveres hirtam ou se desfazem sobre mesas de marmore, illuminados clara ou mortificamente, é de arripiar senão de recuar.

Quereis convencer-vos com vossos proprios olhos? Em recente romance, promissora estréa de Mario Serrano — *Dois Shillings e Seis Pence* — lêde e meditai, no poder da arte, a descripção de um necroterio á noite.

Muitos annos conservou o Rio de Janeiro deposito de mortos indigno de capital mais de povo civilisado, ainda mais da piedade christã.

No meio da ladeira da Conceição, a furto da cidade, existia telheiro sob o qual abrigavam os mortos em geral humildes, muitos da escumalha da valla commun onde tudo se confundia: sexo, pudor, culpa social.

O Deposito de Cadaveres da ladeira da Conceição era protesto contra a caridade, contra a profanação do grande somno imposto aos mais insomnes.

Em 1872 recebeu presidencia da Illustrissima Camara Municipal do Rio de Janeiro o dr. Antonio Ferreira Vianna. Tinha característica nos postos de governo, a de bem fazer ao bem publico. Provou-o em 1872 e sobretudo em ultimos cargos, os de ministro da Justiça e do Imperio no gabinete João Alfredo em 1888. Infelizmente desconfianças e mal entendidos por muito tempo o arrastaram á opposição e nesta a pendores satyricos dos quaes se penitenciou com a maior nobreza d'alma, reverenciando na desgraça quem tanto combatiera na época das graças: D. Pedro II. Dião o exemplo opposto.

Numerosas as iniciativas e as realizações de Ferreira Vianna, presidente da Camara Municipal. Não fez tudo quanto queria, outro tanto se não pode dizer de tudo quanto podia.

Uma das iniciativas e realizações de Ferreira Vianna foi a suppressão do Deposito de Cadaveres da subida da Conceição. Na administração publica não basta supprimir, cumpre recriar melhorando.

Tal pensamento foi o do edil dos edis Ferreira Vianna. Representou ao ministro da Justiça do ministerio Rio Branco. Era aquelle o visconde de Nitheroy, o Sayão Lobato da escola conservadora energica do marquez de Paraná.

Attendeu o ministro da Justiça de 1872 a quem o seria dezesseis annos depois, concordando com a suppressão do Deposito de Cadaveres e seu consequente transloamar.

Escolheu-se chão para novo edificio, no desaparecido largo do Moura, ter-

da princeza D. Isabel, veio dar ao edificio pedra fundamental o ministro da Justiça visconde de Nitheroy. Abençoou a pedra o bispo diocesano Lacerda, em solenidade de honras militares prestadas por corpo de artilharia.

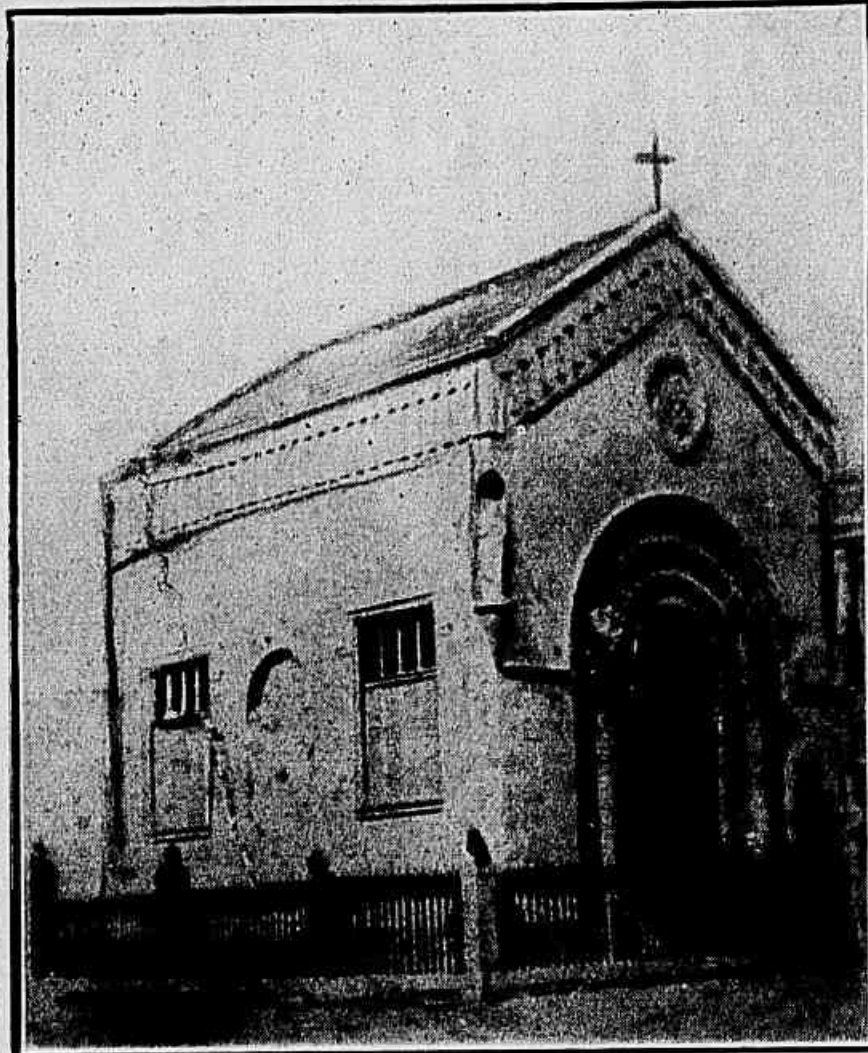
Orou Ferreira Vianna. Não se accrescente louvor. Fez discurso em que não ha palavra de mais nem conceitos de menos. Alguns:

"O homem deixa nesta terra apenas a terda do peregrino e fixa seu domicilio na eternidade". "O innato sentimento de felicidade denuncia a vida d'alem tumulo como uma necessidade do ser immaterial." "Neste variado drama da vida as scenas mudam com sorpresa dos actores; só ficção no seu logar os humildes que achão alegria nas mais estreitas condições, pouco desejão e não teem outra vingança que a resignação".

Revelou-se Ferreira Vianna, principio a fim de discurso, orador bem diverso do que scia ser na tribuna parlamentar. Nesta hervava bem a setta antes do arremesso aos ministerios e aos adversarios sujeitos durante largo periodo de Camara dos Deputados aos discursos toxicos de Ferreira Vianna.

Na oração de Necroterio só se manifestam surtos de esperança para a eternidade no respeito aos defuntos. Precedem-nos naquella no segredo mais profundo que a terra conhece, o da morte.

Receiosos do escorregadio de terreno de marinhas, Ferreira Vianna mandára pôr o edificio sobre estacas, á moda das aldeias lacustres dos primeiros tempos



O antigo Necroterio no desaparecido largo do Moura, bairro da Misericórdia, pouco antes de sua demolição. Photo Malta.

reno de marinha da edilidade entre o chafariz do Moura, obra do vice-rei conde de Rezende, e o Arsenal de Guerra, tudo isto hoje inexistente no ora melhor ora peor das metamorphoses felizes ou infelizes da cidade.

Por pouco mais de vinte e quatro contos contratou-se a obra. A 26 de Fevereiro de 1872, na primeira regencia do Imperio



A imagem de N. S. da Piedade do antigo Necroterio. Hoje recolhida a altar lateral da igreja do Parto. Photo J. A. Vieira.

humaros, á imitação da Veneza lagunesca.

Ficou o edificio repartido em tres aposentos, chão ladrilhado de marmore verdadeiro, de fingimento nas paredes á fresca. Janelas e portas largas traziam ao recinto ar e luz, na grande elevação da fabrica, da qual muita despeza satisfeita por donativos.

Um d'elles, avultado, o dos irmãos Farani mandando cercar o Necroterio com gradil para defesa de jardinsinho onde appareciam arvores de necropole, cyprestes e casuarinas.

Da parte externa das paredes lateraes ressaltavam grupos, um ao sul figurando a morte de Christo, outro ao norte a sua resurreição. Anjos collocados nos quatro angulos da casa dos mortos patenteavam instrumentos do martyrio do Calvario.

Exterior severo, interior, tudo no antigo Necroterio ordenava respeito ao visitante, a simples transeuntes, os medrosos de olhares a furto para o edificio.

No fundo da sala dos depositos funebres erguia-se imagem, em ponto grande, a de Nossa Senhora da Piedade, copia da *Pietà* de Miguel Angelo. Sustinha a Virgem no regaço Jesus desfigurado, ella, a mãe das mães, a contemplar-lhe estragos de supplicio em mar de penas.

A Senhora da Piedade dominava não só o altar como a sala inteira, a principal do edificio. Outra havia reservada aos medicos legistas e a seu cirurgico devassar de corpos. Servia outra sala para deposito de alfaías, e paramentos e calices do altar, também á guarda dos objectos achados nos mortos, em geral insignificantes assignalando miseria.

Chamou Ferreira Vianna ao cargo de medico zelador o dr. Fernando Francisco da Costa Ferraz. Desempenhava o cargo por caridade. Acreditem hoje. Pertencia-lhe a iniciativa do Necroterio como a execução d'ella a Ferreira Vianna e aos ministros da Justiça, o visconde de Nitheroy e conselheiro Duarte de Azevedo.

Incumbira Ferreira Vianna o dr. Costa Ferraz de buscar em lingua morta palavra para bem e rapido caracterizar a casa igualmente de mortos como a lingua. Encontrou-se Costa Ferraz com o futuro visconde de Taunay no escriptorio de advocacia do dr. Mello Mattos, ambos como Ferreira Vianna e Costa Ferraz bachareis em lettras pelo Collegio de Pedro II.

Dia para outro satisfizes Taauay pedido de Costa Ferraz levando-lhe a palavra necroterio, de *terreo*, proteger, também olhar, observar, e *necros* mortos, eliminando o *grego*.

Incrustaram a nova palavra na arcaria da porta principal do edificio escripta em lettras gothicas, mas com um *s* intercalado *o* e *t*. Contra a adulteração logo e sempre protestou o formador do neologismo ora de tanto curso no vernaculo.

Do povo, collaborador perpetuo da obra dos idiomas, passou o vocabulo *necroterio* á consideração de dictionarios qual o de Antenor Nascentes, onde se encontram registradas não só "as eternas phrases augustas" dos grandes escriptores como filtradas as palavras na erudição pelo saber do dictionarista eminente.

Como tantas outras cousas do Rio de Janeiro historico desapareceu o antigo Necroterio do largo do Moura. Também se foi o proprio largo com o seu quartel de infantaria, a relembrar o regimento portuguez de Moura alli aquartelado em tempos coloniaes.

Do antigo Necroterio a unica lembrança restante é a grande imagem de N. S. da Piedade recolhida pela igreja do Parto.

Quem conheceu o Rio de Janeiro do passado melhor avaliará o symbolismo da imagem no antigo Necroterio, mais de imponencia funebre á noite. Ao beiral-o o transeunte retardado adivinhava a missão do edificio de portas fechadas, de luz coada pelos altos. Immoveis perfilavam-se as casuarinas e os cyprestes do jardim. Ramalhava-os ás vezes o vento do mar proximo refrescando a terra dentro da qual breve desapareciam os hospedes de passagem do Necroterio. Muitos iam a Cemiterio após ultima noite terrestre velada pela imagem da Senhora da Piedade, sem uma lagrima, sem uma flôr, sem uma prece, nus de qualquer saudade, num rabecão, d'elle atirados ás promiscuidades e ás superposições da valla commun.

Escragnolle Doria

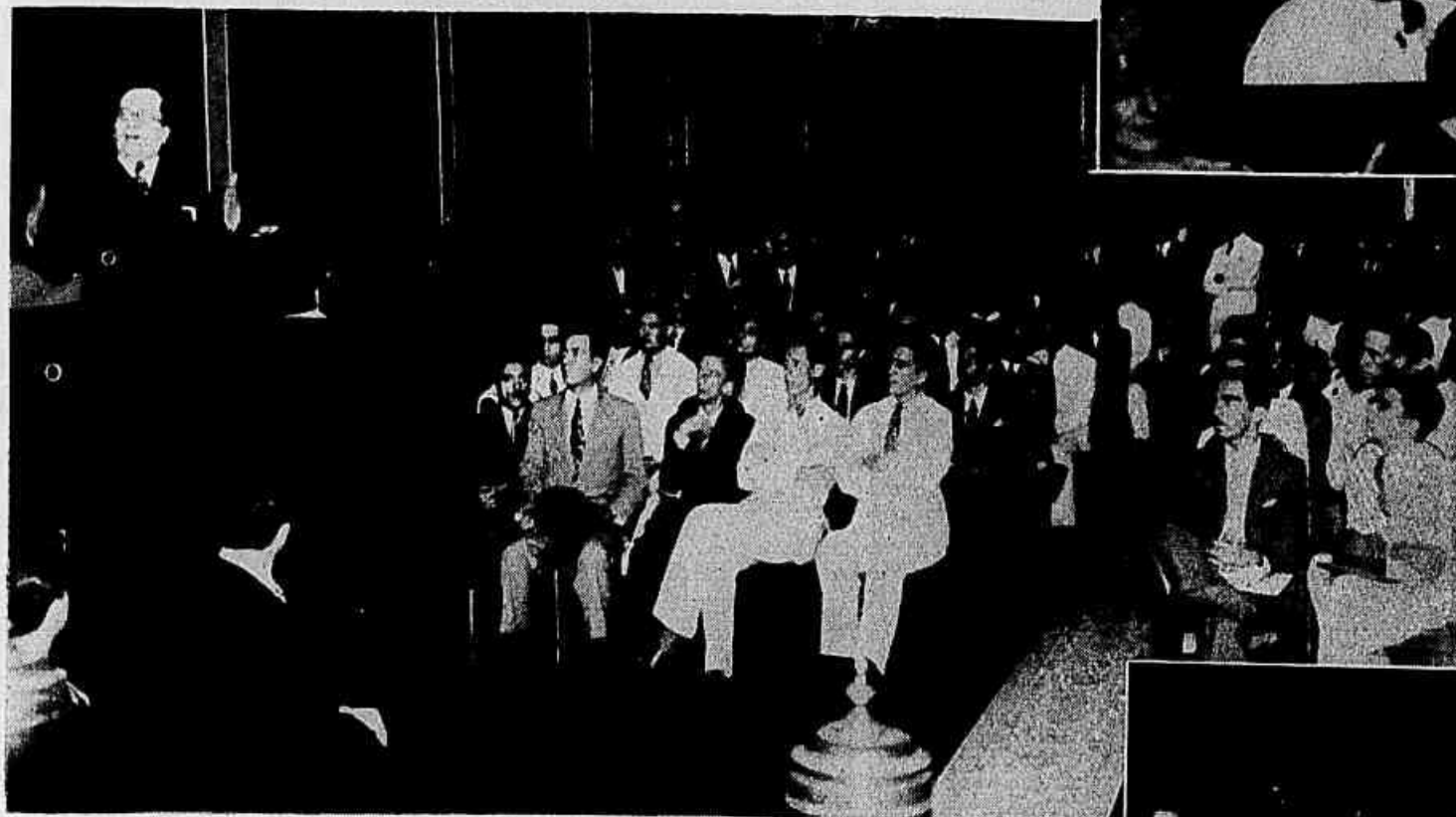


Faculdade Fluminense de Odontologia: grupo feito após a solemnidade da posse do professor Coelho de Souza como professor honorário.

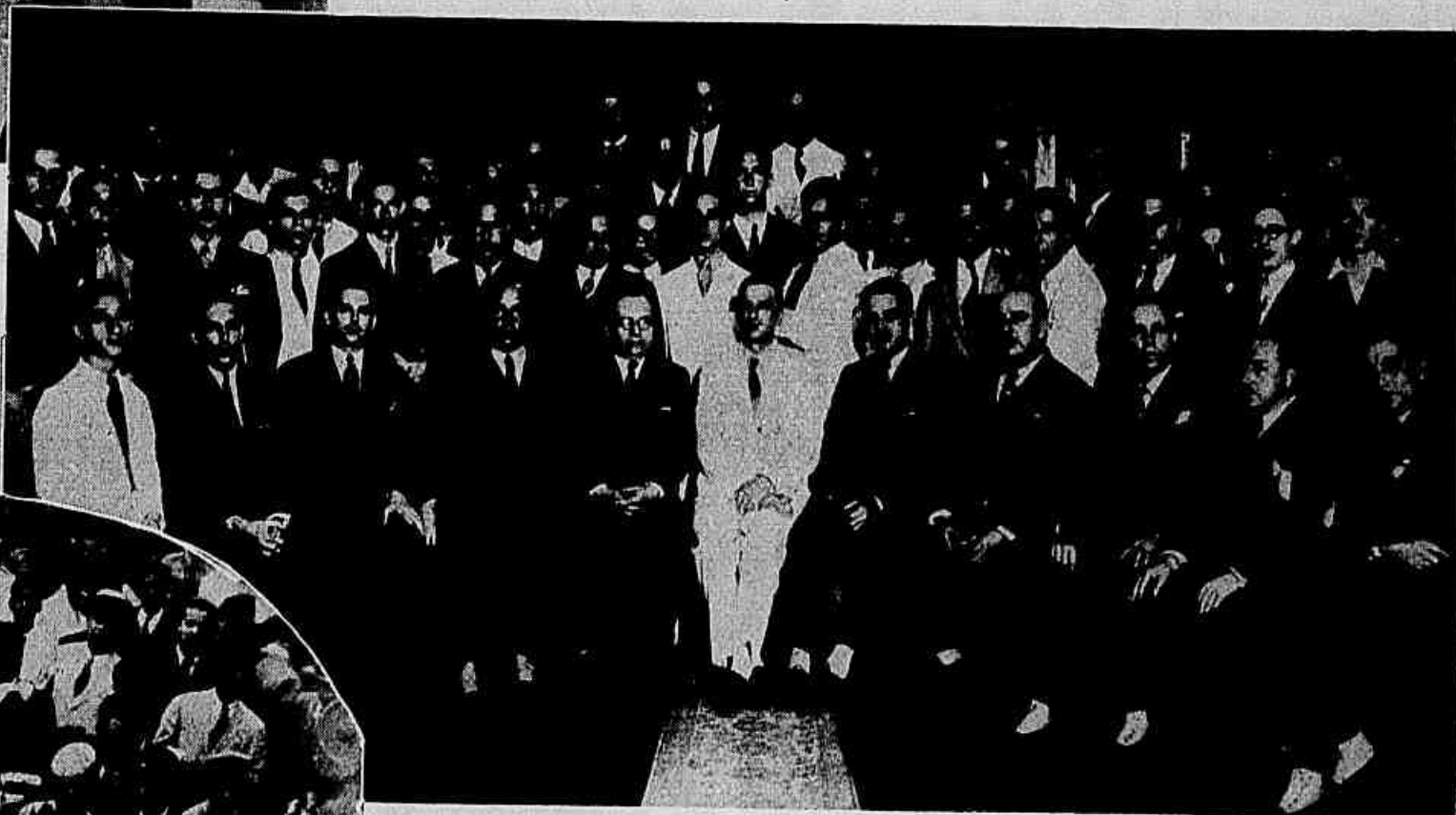
Vida Fluminense



Aspecto tomado na Faculdade de Odontologia por ocasião da posse do professor Coelho de Souza.



O professor Gilberto Amado ao fazer a sua conferencia na Faculdade de Direito de Nictheroy a convite do Centro Academico Evaristo da Veiga.



Grupo tirado após a brilhantissima conferencia do professor Gilberto Amado na Faculdade de Direito de Nictheroy.



O passeio marítimo do Canto do Rio F. C.: embarque no "Mocangú".

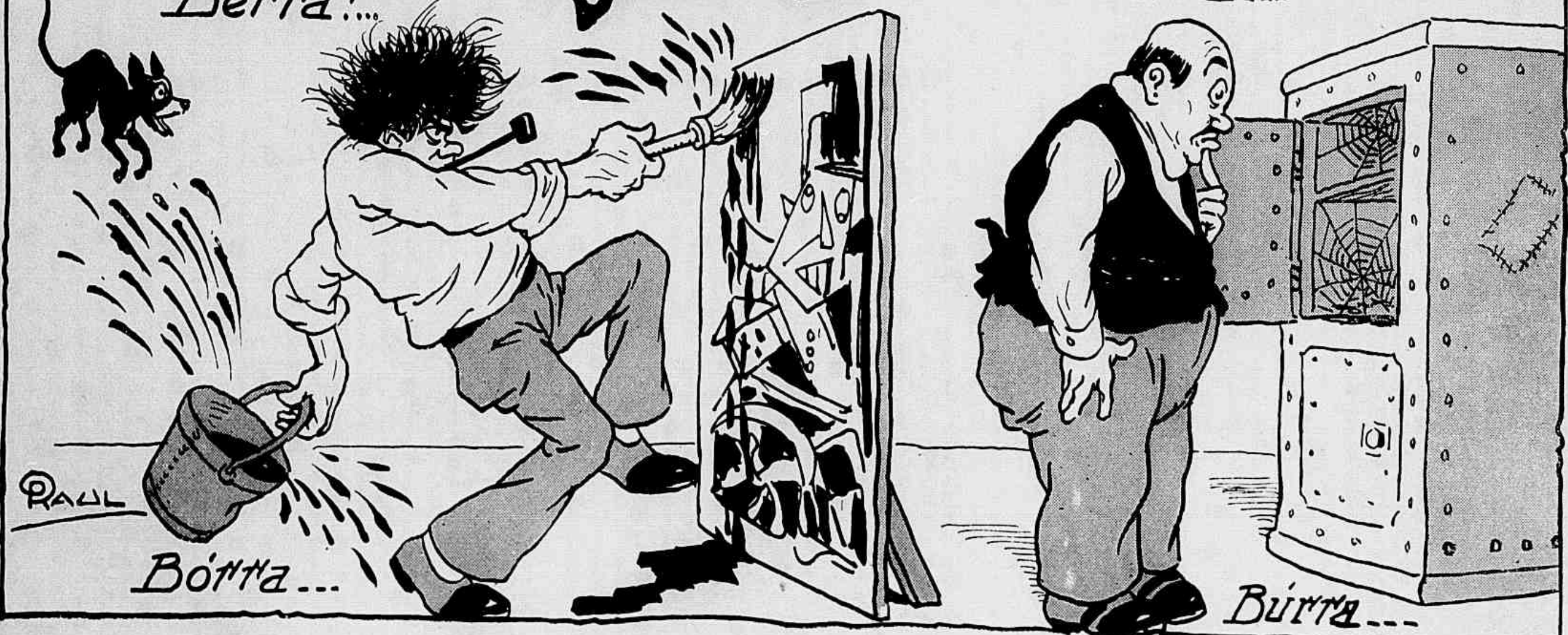


A posse da nova directoria do Circulo de Paes e Professores do Jardim da Infancia da Escola Modelo.



Ao lado — Sport Club Colonia Z-2: grupo tirado após a posse da nova directoria e festa commemorativa do 5.º anniversario.

Soletração



JORNAL FAMILIAS

MODAS, COSTURAS E BORDADOS • A VIDA NO LAR • RECEITAS E CONSELHOS PRATICOS
ECONOMIA DOMESTICA E ALIMENTAÇÃO

Conselhos sociais

O DIA DE FINADOS

Neste periodo, dedicado aos mortos, é que se torna mais intensa a necessidade de chamarmos a nós todos aquelles que perdemos, para os fazer reviver na nossa memoria.

A imagem ardentemente evocada dum paé, duma mãe, duma irmã ou dum

esposo querido ergue-se na nossa recordação; apresenta-se nitida, mais verdadeira ainda que no momento em que nossos olhos carnosos a viam; suas linhas essenciaes destacam-se muitas vezes e sómente então é que a comprehendemos bem; percebemos melhor que outróra o sentido da sua actividade,



1 — Vestido de renda preta com forro de mousseline rosa pallido e setim preto. 2 — Vestido e capa de tulle preto bordado com lantejoulas brilhantes.

o valor da ternura que nos dedicava, o alcance dos seus conselhos desinteressados, o valor do seu apoio.

Toda a infinita doçura dessa afeição sobe-nos ao coração; tudo que tinha de ardente, de forte, de rico resuscita em nós; a intensa evocação acorda um pas-

sado no qual mergulhamos com terna melancolia.

Essa volta para trás provoca em nós horrivel tristeza; a perda que tivemos apparece-nos na sua terrivel crueldade; a nossa angustia aumenta, mas nada mais justo, porque temos que pagar aos nossos caros mer-

tos um justo tributo de lagrimas.

Mas esta recordação não é sómente dolorosa; fornece-nos tambem elementos de consolo, quando nos lembramos de que elles nos rodeavam duma afeição, duma dedicação tão intensa, ao mesmo tempo muito profunda e parcial. Ter

sido objecto duma tal predilecção, mesmo cega, não é ter sido privilegiada?

Se essa riqueza nos foi tirada, conservamos no entanto, pelo menos, a doce recordação; o orgulho comovido de tel-a possuido é um consolo: a recordação de uma tal felicidade é ainda uma felicidade.



"Premier Galop" é o nome que Paquin pôz neste ensemble sport, de lã cinzenta, guarnecido com o mesmo tecido mais escuro.



"Modeste" foi baptizado este tailleur de lã preta. Botões de fantasia.



Rugas do rosto

Seios cahidos, orelhas descolladas, cicatrizes defeituosas. Correção sem dor pela cirurgia esthetica.

Cura radical dos pellos do rosto.

DR. PIRES

(Com pratica dos hospitales de Berlim, Paris e Vienna).

PRACA FLORIANO 86 - 6.º and. - RIO Cinelandia - Tel. 2-0426

NOTA — O DR. PIRES envia gratuitamente o livro "Cirurgia das rugas". Mandar um sello de \$600 para registro.

Nome _____ Rua _____
Cidade _____ Estado _____

FIGURINOS

O MAIOR SORTIMENTO

MOURA FONTES
OUVIDOR, 145 — RIO DE JANEIRO

Nossa alimentação

AS FRUCTAS COMO DECO-
RAÇÃO DA MEZA

Para a decoração da meza, substituem-se muitas vezes as flores por uma cesta de fructas. Esta solução, que apresenta a vantagem duma incontestável economia não prejudica em nada a elegancia do conjunto.

Observa-se mesmo que a vista das bellas fructas artisticamente dispostas abrem o appetite dos convivas.

Aliás, qual dentre nós actualmente não é obrigado pelo seu regimen a comer fructas? Medicos e hygienistas concordam em proclamar-as soberanas contra uma infinidade de doenças.

Fazem-se curas de laranjas, limões, uvas, morangos, nozes, amendoas, como se fazem curas de aguas mineraes ou de altitude. A fructa está na moda.

Deve-se preferir a cesta ás fructeiras, por ser mais facil a sua decoração, sobretudo quando se trata de guarnecer o centro de uma meza grande.

Para formar uma pyramide alta de fructas na cesta, colloca-se no meio uma fructeira de metal ou de vidro; para sua maior firmeza amarra-se no fundo da cesta o pé da fructeira.

Enche-se a cesta com um pouco de palha, cobre-se esta com folhas e dispõem-se as fructas de maneira a ficarem bem equilibradas, para que qualquer empurrão dado á mesa não as faça desmoronar.

Naturalmente, quando se

trata dum banquete, essas fructas são apenas decorativas; outras são offerecidas aos hospedes; mas nas refeições diarias porque não empregar as fructas tambem como decoração e sobremeza?

MENU DE ALMOÇO

BOLINHOS DE PEIXE
ARROZ

DOBRADA COM MOLHO DE
ALCAPARRAS
PIRÃO DE BATATAS

BIFES DE CEBOLADA A
PORTUGUEZA
ERVILHAS EM GRÃO

PUDIM DE PÃO COM FRUCTAS
CRYSTALISADAS

FRUCTAS

BOLINHOS DE PEIXE

Põe-se para cozinhar uma boa posta de peixe em agua bem temperada, ou aproveita-se o resto dum peixe assado, dividindo-se a carne do peixe em pedacinhos muito pequenos.

Faz-se um refogado com um pouco de manteiga e 2 cebolas, se forem pequenas, bem picadas; tira-se a vasilha do fogo e junta-se um pouco de salsa picada, uma pitada de pimenta; 3 batatas cozidas ou assadas no forno, mas bem desfeitas e amassadas com um pouco de manteiga; mexe-se tudo muito bem com uma colher de pau e misturam-se quatro ovos, um a um, juntando outro quando o primeiro estiver bem ligado; por ultimo junta-se o picado de peixe. Depois de tudo muito bem misturado, tira-se a massa com uma colher; com a ajuda de outra colher

despeja-se o bolinho para fritar no azeite fervendo.

Estando corados de ambos os lados, são arrumados no centro duma travessa, o arroz em volta, e guarnecem-se com rodellas de limão.

DOBRADA COM MOLHO DE ALCAPARRAS

Toma-se um pedaço de dobrada já cozida; corta-se em pedaços pequenos e põe-se numa panella, que vae ao fogo, mexendo-se sempre com uma colher, para secar bem a agua; isso feito, tira-se a panella do fogo e junta-se uma colher de farinha de trigo, mexendo-se muito bem para não encaroçar e a farinha de trigo ficar bem ligada á dobrada; junta-se em seguida um quarto de litro de caldo de carne, e vae novamente a panella ao fogo, para cozinhar a farinha, continuando-se a mexer; assim que ferver, retira-se do fogo e junta-se então manteiga e um punhado de alcaparras, e 2 colheres de vinagre em que estavam conservadas as alcaparras; tempera-se com sal e serve-se com pirão de batatas.

BIFES DE CEBOLADA A PORTUGUEZA

Cortam-se os bifes no lombo; são em seguida batidos e temperados com sal fino. São fritos em muito pouca manteiga na frigideira muito quente; depois de bem corados dos dois lados, são conservados na estufa, enquanto se faz a cebolada. Deixa-se a frigideira no fogo até pegar bem o molho dos bifes, mas não se deixa queimar; juntam-se dois decilitros de vinho branco e com uma colher de pau vae-se mexendo para despegar o molho grudado na vasilha. Põe-se este molho numa tigella; na frigideira põe-se manteiga e tres cebolas cortadas em fatias, meio dente de alho bem esmagado, salsa picada, uma pitada de pimenta, alguns tomates sem as sementes; assim que estiver bem refogado, junta-se o vinho temperado e deixa-se ferver o molho. Arrumam-se os bifes na travessa e despeja-se por cima a cebolada; enfeita-se a travessa com torradas fritas na manteiga.

ERVILHAS EM GRÃO

Pica-se um pedaço de toucinho, põe-se para derreter numa panella; estando derretido, tiram-se os torresmos e juntam-se as ervilhas em grão, um dente de alho, esmagado, cebola verde picada, um pouco de coentro picado e um pé de alface tambem picado; juntando-se depois caldo ou agua fervendo, deixa-se cozinhar sem tapar a panella.

Põem-se em volta das ervilhas fatias de presunto.

PUDIM DE PÃO COM FRUCTAS CRYSTALISADAS

Ferve-se um litro de leite com uma lava de baunilha; juntam-se em seguida sete gemmas de ovos desmanchadas com sete colheres de assucar e uma colherinha (das de café) de maizena. Metade deste creme é despejado sobre fatias de miolo de pão; em seguida passa-se por uma peneira. Unta-se uma fôrma com manteiga e arrumam-se camadas de massa de pão entremeadas



Vestido de setim preto com capa e babados; godets formando as mangas, de organza branca.

com camadas de abacaxi, laranja, cidra, crystalizados e bem picados, devendo ser a ultima camada de pão. Despeja-se por cima o creme, que se reservou, e põe-se para cozinhar em banho-maria.

ADICIONE

ESTE

ALI-

MEN-

TO

A



DIETA DO SEU

BEBÊ

A Maizena Duryea contém os elementos mais necessarios para o desenvolvimento de seu bebê. É facilmente assimilada: Mesmo os órgãos digestivos de um bebê de quatro mezes de idade, podem digerir este alimento nutritivo em dois ou tres minutos - sem esforço ou desconforto.

MAIZENA DURYEY



PEÇA-NOS
UM
EXEMPLAR
GRATIS

REFINAÇÕES DE MILHO, BRAZIL S. A.

Caixa Postal 2972 - São Paulo

Remeta-me GRATIS seu livro

503

53

NOME

RUA

CIDADE

ESTADO



Sobre uma saia de crepe preto, uma tunica de ottoman branco; gola e punhos guarnecidos com babados e trança de seda branca. Com essa mesma trança é feito o cinto.

SAUDE
E
BELEZA
SÃO
INSEPARAVEIS

Ovariteran
COMPRIMIDOS - LIQUIDO
REGULARIZA AS FUNÇÕES
FEMININAS
ATRAZOS - HEMORRAGIAS - COLICAS
LABORATORIO RAUL LEITE
RIO

Quantos
OLHOS
tem V. S.?

Negligenciar os
OLHOS é
horrível.

Esforços causados por poeira infectadas, secreções endurecidas, uma vez abalando o vigor de seus OLHOS, estes estão perdidos. E V. S. terá OLHOS envelhecidos, avermelhados e enrugados. Si os seus OLHOS estiverem affectados por excesso de fumaça de cigarro, ou por viagens demasiadamente longas de automovel, ou pelo sol muito forte, si estiverem cansados e V. S. os sentir pesados, banhe-os duas vezes ao dia com LAVOLHO e verá como se tornarão claros, alertas e brilhantes.

LAVOLHO



Preceitos de hygiene

A INSUFICIENCIA HEPATICA

Tantas são as pessoas que soffrem realmente do figado, e outras que imaginam soffrer, que vamos indicar os principaes symptomas que revelam a insufficiencia hepatica leve.

De manhã, ao acordar, a bocca está muitas vezes amarga. Mas este phenomeno pertence a tantas doenças que não pôde bastar.

Deve-se dar mais importância á sensação de fadiga maior ao levantar que ao deitar. Dôres de cabeça; enxaquecas. Nisso estamos bem na zona dos malefícios do figado. Em geral ha sempre ou quasi sempre uma relação entre a enxaqueca e a secreção biliar.

Um facto curioso é a lateralidade de todas as dôres vagas, de forma rheumatoide. Assignalam-se á direita: a dôr de cabeça sobre a direita; ponto doloroso no hombro direito; hypocondrio direito sensível á pressão. Esta ultima dôr tem sido mesmo a causa de numerosos erros, sobretudo no diagnostico da appendicite chronica.

Emfim, temos que falar tambem do genio. Os insufficientes hepaticos teem manifesta tendencia para as idéas negras, para a melancolia.

E', aliás, bem antiga a expressão popular "fazer b'lis", muito usada e que é justificada no sentido que indica um funcionamento anormal da cellula hepatica.

Pôde-se garantir que a deficiencia do figado repercute sobre todos os órgãos. Provoca no organismo um estado de intoxicação mais ou menos accusado, que perturba as funções physiologicas. A pelle reage e as palmas das mãos e as plantas dos pés tomam logo um tom amarellado. Os olhos apresentam perturbações na visão e em volta das palpebras apparecem ás vezes pintas castanhas; chamam até essas pigmentações "lunetas cholemicas" porque este signal revela a cholemia hereditaria, que não é exactamente uma doença, mas que diz respeito ao funcionamento do figado.

O coração, a circulação, o systema nervoso, pulmões, o tubo digestivo (este



Vestido de crepe marocain azul marinho. Colerette do mesmo tecido torna godels de cada lado da cava e é mantida por botões de galalithe do mesmo tom.

ultimo sobretudo) resentem-se da insufficiencia hepatica.

Pôde-se viver muito com um figado que não funciona bem, comtanto que se ajude, evitando os alimentos toxicos, praticando exercicios physicos, e tomando cuidado de evitar



A nicotina torna os dentes amarellados e irrita as gengivas e a mucosa da bocca. Mas não se preocupe. Fume á vontade: o Creme Dental EUCALOL - especifico da hygiene buccal -

destroe os efeitos da nicotina e torna os dentes alvissimos sem os arranhar. O Creme Dental EUCALOL neutraliza a acidez da saliva e impede a formação do tartaro. TUBO GRANDE, NO RIO, 2\$500



CREME DENTAL **Eucalol**

A BASE DE EUCALYPTO

CD - Standard - PC

essa causa de tantos males que se chama a constipação intestinal.

Mas o melhor conselho que se pôde dar aos que soffrem do figado ou ima-

ginam soffrer é ir a um bom medico e seguir á risca seus conselhos.

PARA OS HOMENS QUE NÃO USAM LIGAS



EIS AQUI UMA LIGA QUE NÃO SE SENTE NA PERNA

LIGAS PARIS
SUPER ELÁSTICAS

Compre um par hoje mesmo, e V. S. verificará maior conforto usando-o do que andar sem ligas. A sua elasticidade é tal que V. S. pôde estica-la até mesmo em volta da sua cintura, sem prejudicar a elasticidade. Não escorregam nem apertam na perna, e no entanto ficam confortavelmente acomodadas.

FABRICANTES

A. STEIN & COMPANY

CHICAGO, U. S. A.

Representante: **D. G. COIMBRA**

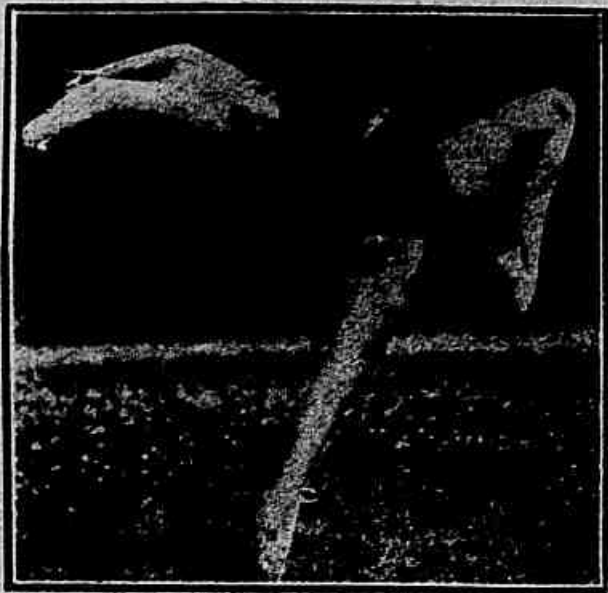
Caixa 2885—RIO DE JANEIRO

MANTEAUX E TAILLEURS



1 — Manteau de lã cinzento e preto; revers forrados com pelle cinzenta. Cinto de camurça cinzenta. 2 — Costume de tchouklap preto, guarnecido com o mesmo tecido gauré. Blusa de crepe capucine. 3 — Manteau de drap azul marinho guarnecido com pelle tinta do mesmo tom. 4 — Manteau de tweed verde garrafa e branco levemente ajustado na cintura.

Saúde e beleza pelo exercício



5.º exercício: grande extensão do busto.

A toilette muscular quotidiana é o meio infallível para conservar a saúde e a mocidade. Vale muito mais que muitos remédios. Mas para conseguir isso é necessário que os exercícios sejam feitos sensatamente.

Devemos sempre repetir que certos exercícios não convêm a todos os organismos indistinctamente. Os pulos, por exemplo, são francamente contra-indicados nos casos de esgotamento, de fraqueza ou de simples nervosidade cardíaca ou ainda quando ha insuficiência da pressão arterial. D'ahi a importancia do controle medico, para despistar as fraquezas organicas e guiar a educação physica, podendo assim constatar os progressos realizados.

E' indispensavel saber se podem sem inconveniente executar os diversos exercícios aqui indicados, assim como saber escolher aquelles que lhes poderão ser mais uteis, para insistir especialmente nos indicados para o fito desejado.

Hoje trataremos sómente dos exercícios para a flexibilidade.

Não devem esquecer aquellas a quem esses exercícios interessam que, para adquirir a elasticidade muscular, a destreza das articulações, que constituem a flexibilidade, é indispensavel interessar successivamente todas as partes do corpo nesse trabalho intenso de flexão e de extensão que corresponde á contracção e á alongação da fibra muscular. Todas as articulações moveis cu semi-moveis deverão trabalhar.

Não omitir nem os exercícios de rotação ou de flexão e de extensão do pescoço, dos hombros, dos braços e dos pulsos, nem os dos quadris, das pernas e dos pés, assim como todos os do tronco.

Alguns exercícios:

1.º — Andando. Fazer 3 passos lentos, as mãos nos quadris, dobrar a perna da frente até sentar-se sobre o pé, com a perna de trás esticada; depois atirar-se para trás, os braços arredondados horizontalmente. Erguer-se, avançar tres passos, dobrar a outra perna.

De finissimo
a extra-grosso!

A Eversharp Ajustavel faz o trabalho de NOVE pelo simples manejo do pequeno dispositivo na penna. Escreve de nove diferentes maneiras, tudo com uma unica penna; mesmo musica ou letra de imprensa.

Esta ultima Eversharp, offerecida em elegantes e modernas côres, é muito pratica e reune beleza, distincção e durabilidade.

FABRICADA POR
THE WAHL CO. CHICAGO
E. U. A.

Encontra-se em todas as boas casas do ramo e, como joia que é, também nas Joalherias.

TOILETTES PARA OS SPORTS



1 — Costume para golf; blusa de tricot azul marinha. Saia de lã azul marinha e collete de seda branca com bolsos. 2 — Vestido para tennis, de toile de seda branca, abotoado ao lado por grandes botões azues. Echarpe de crepe azul vivo, com as iniciais bordadas com seda branca. Usado com um calção do mesmo tecido. 3 — Costume para montar a cavallo; calça de bedford beige. Blusa de fustão de seda branca. Echarpe bayadère servindo de cinto. 4 — Gorro, echarpe, luvas e bolsa de tricot de lã de dois tons de azul e pellica azul.

2.º — Deitada no chão, de costas. Colocar as mãos sobre os quadris, o polegar para a frente, apoiar-se sobre os cotovelos e levantar as pernas verticalmente, o mais alto possível, até que o corpo pouse sómente no solo pela nuca e pelos braços.

3.º — Rotação da cabeça uma vez no sentido, outra vez no outro, sem mexer com os hombros.

4.º — Rotação dos pulsos, o braço esticado para a frente. Depois, dum pé e do outro, em equilibrio sobre uma perna.

5.º — Grande extensão do tronco, assim como mostra a photographia acima, em equilibrio sobre uma perna, estando a outra perna levantada e dobrada. Cada extensão será seguida duma flexão, esta por exemplo:

6.º — Assentadas: as pernas afastadas e esticadas, as mãos segurando os tornozelos; tocar o solo com a testa.

7.º — Flexões sobre os membros inferiores vinte ou trinta vezes rapidamente, depois dez vezes muito lentamente. Os braços cruzados sobre o peito durante a flexão, esticados

verticalmente na extensão sobre as pontas dos pés. Os mesmos movimentos executam-se com as pernas afastadas, as costas sempre muito direitas.

TINTAS

PARA IMPRESSÃO

MICHAEL HUBER de Munich

DEPOSITARIOS

CAPPUCCINI & CIA.

RUA DA ALFANDEGA, 172 RIO DE JANEIRO

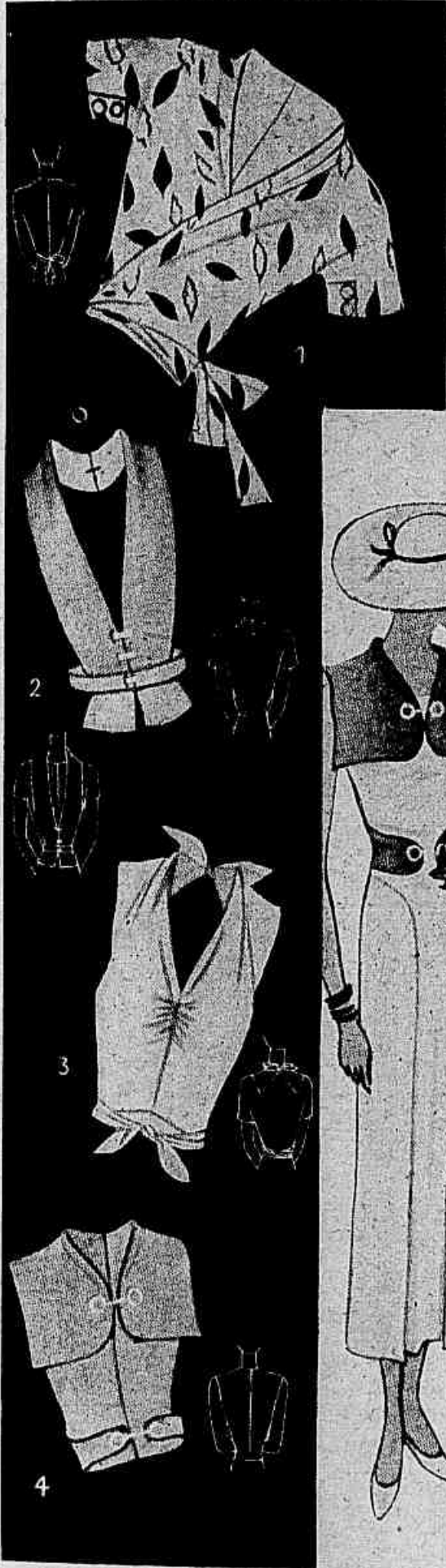
REVISTA DA SEMANA SCENA MUDA
EU SEI TUDO são sempre impressas com as

Tintas MICHAEL HUBER

O que está na Moda

Estão em moda as guarnições de tecidos e tons diferentes dos vestidos, permitindo isso que a mesma toilette tenha diversos aspectos. Temos, primeiro, as blusas, desde a singela de *linon* ou *voile*, até a de

os tecidos, desde o fustão até o mais rico chamalote. Além desses acessórios, muitas são as gollas, singelas ou complicadas, com *revers*, costas e cintos que ajudam a guarnecer ou modificar um vestido. As



1 — Blusa de crepe de fantasia, as frentes prolongam-se em faixa.
2 — Collete de fustão branco, formado apenas por uma tira de tecido, que se ataca na frente por meio de ilhoses e de um lacet. Cinto do mesmo tecido. 3 — Frente de crepe da China branco, para ser usada com um costume. 4 — Golla formando costas, que se prolonga em cinto na frente e se abotôa por meio de botões gêmeos.
5 — Vestido de toile de seda branca com a guarnição do n. 4 de toile de seda azul. 6 — Vestido de linho branco, com golla e revers de linho branco listado de vermelho. Esta guarnição é solta do vestido; fixa-se nos botões do cinto.

renda ou de *lamé*, que transformam completamente o *tailleur* que acompanham. Os colletes também são muito usados actualmente, substituindo as blusas em muitas ocasiões. São executados em todos

gravatas e *echarpes* continuam também a prestar seu auxílio para a guarnição dos vestidos. Os cintos de pellica envernizada são os que estão mais em moda.

A combinação de dois tons tanto pôde ser em-



Vestido de linho azul, gravata de crepe branco com bolas azul marinha.

pregada nos vestidos sin- para as sumptuosas toi-
gelos para a praia, como lettes de noite. Combina-



Vestido de crepe de fantasia de seda preta; pala de crepe de albene branco lamé de ouro.



Toilette para a noite, de mousseline de seda *soufre*, velada por mousseline de seda cinzento *jumé*.

se, por exemplo, o linho marron com o linho azul claro, para compôr um *ensemble* para a praia. A *mousseline* de seda *soufre* com o mesmo tecido cinzento *jumé*.

Emprega-se muito o atacado com *lacet* ou fita para fechar blusas, colletes etc.

Muitas são as saias de *tailleur* que teem uma fenda em baixo, e nos ves-

tidos para a praia são essas aberturas bastante exageradas.

PENSAMENTOS

As lagrimas no desgosto são como a chuva no deserto.

F. COPPÉE

O respeito pela mulher é o signal pelo qual se conhece o valor do homem.

E. PECAUT

DISSOLVENTE
NATAL
NADA LIMPEZA DA PELLE

Poros abertos?

Fechem rapidamente com o uso de famoso
DISSOLVENTE NATAL

Efeto garantido contra os poros, cras, vos e manchas da pelle. Vidro 5\$000 — Pelo correio registrado 6\$000.

GRATIS—Sr. L. R. Souza—Rua dos Andradas 130-Rio—Desseja receber informações completas sobre o famoso DISSOLVENTE NATAL. Enviar um sello de 50 rs.

Nome.....
Rua.....
Cidade..... Est.....

Se quiser receber 1 vidro de amostra mande 1\$000 em sellos para o porte.

PARA
GENGIVAS SANGRENTAS
só Pasta **Pyol**

MULHERES DA RUSSIA

(Notas de uma jornalista franceza, após sua viagem á Russia)

As palavras e os factos

Minha avó tinha o habito de dizer:

— Sobre o papel todas as estradas são lisas. Sob os pés, a coisa é outra...

Lembrei-me dessas palavras voltando para o hotel onde tinha um pequeno quarto, no setimo andar.

Tinha vindo a pé da casa da sobrinha de Marina Timotev; a noite estava bonita, o céu cheio de estrelas. Tinha ainda nos ouvidos o *duo* da militante dos tempos heroicos e o combatente da guerra civil:

— Nada de differença entre os sexos.

— Igualdade absoluta.

E, para sublinhar esta dupla affirmacão com um traço ironico, a voz de Natacha murmurando:

— Ha a theoria, e ha a pratica.

Quem não o sabe? As proclamações são como fanfarras. As formulas crepitam. As palavras juntam-as ás palavras. Diz-se:

— E' simplesmente magnifico... Mas qual é a vida, sob essas palavras?

Passavam deante dos meus olhos aquellas imagens da vida real, taes como as tinha visto desde a minha chegada indo

d'aqui para alli, sem *parti pris* de especie alguma; essas imagens eram apanhadas ao acaso das ruas e dos caminhos. Desenrolavam-se como um film sobre a tela clara da minha memoria. Applicava-me a comprehendel-as. Mas não podia ter admiracão.

Eram mulheres britadeiras, trabalhando na pedra, no concerto das estradas; outras cavando a terra para os alicerces; eram mulheres dobradas ao peso dos tijolos e argamassa, que carregavam duas a duas sobre taboleiros com varaes.

Pés nus, a cabeça envolvida num lenço amarrado sob o queixo, á moda nacional — lenço vermelho, castanho ou branco — o rosto endurecido pelo rigor do esforço, os musculos entesados, os dentes serrados, nada tendo mais de feminino.

Eram mulheres de kepi, casaco de farda, saia pelo joelho, botas — officiaes superiores e inferiores — os cabellos reduzidos á sua mais simples expressão, o rosto severo, o passo pesado, o cinturão de couro na cintura com o revólver.

ESCOLA DE CORTE E COSTURA de Mme. NICODEMO com ATELIER anexo para confecções

Resumo aperfeiçoado dos melhores methodos existentes. RUA DOMICIO DA GAMA N.º 10 (HADDOCK LOBO)

VESTIDOS SIMPLES



1 — Vestido de shantung bege claro com desenhos vermelhos e pretos. Efeito de basquiinha só na frente; laço e golla, ambos guarnecidos com babadinho plissado. A saia com pré-gas duplas pespontadas até certa altura. Faixa e casaco de shantung bege. 2 — Vestido de voile bordado, fundo branco com bolas verdes. Jabot e basquiinha dos lados, formados por babados com diversas ordens de franzidos. Faixa de velludo verde. 3 — Vestido de linho branco, o corpo e os bolsos guarnecidos com pespontos executados com linha azul; golla, cinto, abas dos bolsos e o casaco de linho azul.



Ensemble para a praia; saia de linho marron, blusa e casaco de linho azul claro guarnecidos com o linho marron.

E tambem as mulheres machinistas com o rosto sujo de poeira e de carvão, as mãos pretas de graxa. E tambem aquella mulher policia observada longamente porque me tinha inspirado uma pena infinita talvez absurda, mas violenta — aquella creatura com seu capacete verde, farda kaki, o rosto petrificado, os olhos á espreita, angulosa e triste, sem idade e sem sexo. Ella tinha direito de prender... mas quem seria capaz de fazer-lhe a esmola dum sorriso?

E aquellas que empurravam os wagonetes, que descarregavam os caminhões, que subiam nos andaimes? — E as camponesas carregadas de sacos e de fardos, que seguiam ao longo das estradas, tão habituadas e resignadas, e tão parecidas que se diria terem todas a mesma idade — uma idade indeterminada que não exprime os annos, mas a brutalidade duma existencia sem a luz duma esperança!

Naturalmente, havia tambem na minha recordação imagens muito differentes: as mulheres da "sociedade",

esposas de funcionarios, de directores, de engenheiros; damas de theatro ou de burocracia. Tinha-as visto encantadoras e muito bem tratadas.

Tinham criadas, mãos manicuradas, cabellos on-

dulados e meias de seda.

Mas as outras — todas as outras — que passavam no laminador dos trabalhos rudes, desde as mulheres mineiras descendo nos poços das minas até as ferreiras que batiam o ferro e as

CASA STEPHAN



E' onde V. Excia. encontrará o melhor sortimento de MEIAS para Senhoras, Homens e Crianças em Seda ou Fio de Escocia.

PREÇOS MAIS BARATOS DO QUE EM OUTRA QUALQUER CASA.

UNICA CASA SO' DE MEIAS DA CAPITAL

12, RUA URUGUAYANA, 12

FILIAL:

27, RUA GONÇALVES DIAS, 27

AS MODERNAS SILHUETAS DA MODA



Muito contribuiu para a variedade de silhuetas o emprego de tecidos rígidos, semi-rígidos, como os mais flexíveis, pelos grandes costureiros. 1 — As capas *blouses* de velludo, setim, lamé, usadas sobre vestidos para a noite, de linha esguia, formam uma silhueta muito interessante. 2 — Não menos curiosa é a silhueta obtida com a túnica ou *manteau trois-quarts* sobre a saia muito ajustada. Saia e *manteau* de lã verde escuro; gola e punhos de astrakán preto; cinto de pellica envernizada preta. A blusa é de lamé prateado. 3 — Outra silhueta é obtida com este *manteau* largo de hombros descidos, de lã cinzento claro, os botões do proprio tecido rodeados de metal. 4 — O vestido é de estylo; a saia, alargando-se para baixo, fôrma outra silhueta interessante. Este é executado em lamé cinzento aço, acompanhado por um casaco curto do mesmo tecido. 5 — A silhueta princeza é obtida pelos vestidos longos, amoldados ao corpo, depois bruscamente alargados em baixo por godets, babados, prégas. Este vestido, de velludo furtacôr vermelho arroxeadado, alarga-se em baixo por godets. O decote é quadrado.

mulheres soldados nos seus exercicios militares, arrastando-se sobre o solo e exercitando-se no manejo das armas... Diante de todas essas, pensava:

— Se estivesse no seu lugar?

Então, a theoria podia

gritar-me aos ouvidos: "Egualdade"; a mulher em mim recusava-se obstinadamente a acceital-a.

Tinha visto, naquella manhã mesmo, junto duma estação, uma quantidade de camponezes miseraveis que esperavam, sentados

ou deitados no chão, durante dias, um trem problematico que os levaria não sei para onde. Quem era aquella gente? Por que estava alli? De onde tinha vindo? Para onde iria?

Deram-me explicações diversas: "São koulaks de-

koukalizados". "vagabundos"... "vadios"... sem direitos..." "camponezes que se vendem nos novos estaleiros industriaes"...

— E' o proletariado dos miseraveis, disse-me alguem.

Não comprehendí bem, mas vi que eram homens e mulheres reduzidos a uma miseria completa — e passivamente resignados.

Tinham a mesma sorte, a mesma fome, o mesmo frio e calavam-se.

Examinava-os, quando vi uma mulher, calçada com *laptis* (sapato feito com casca de arvore), desabotoar o casaco para dar o seio a uma creancinha enrolada numa lã sem côr. Quando aquella mulher tinha fome, tinha fome por dois. Quando carregava o fardo, tinha um outro suplementar.

Mesmo alli, entre aqueles que não teem nada, não fazem outra coisa senão esperar em silencio não se sabe que trem milagroso, não havia egualdade.



A mãe tinha ainda seu sofrimento duplicado. Enquanto a mulher fôr mãe, a egualdade abstr-



Saia alta de crepe cinzento prata, corpete de lamé prateado; os franzidos são matidos por fios de strass. Penteados curiosos formando uma guarnição de cachos.

As senhoras não dispensam Metrolina na sua hygiene íntima.

por ser o unico producto que satisfaz todos os requisitos.

Dentes Escuros Ficam Claros e Brilhantes—Porque?



A sciencia moderna descobriu que milhões de germens se acumulam nos dentes, formando manchas horribes, que nenhuma pasta commum pode remover.

Eis porque dizemos:—comece a usar Kolynos. Seus dentes ficarão mais claros logo na primeira limpeza.

Em pouco tempo se tornarão mais alvos e mais limpos do que pensa. A acção benéfica do Kolynos tem duas razões. Primeiro, contem os melhores agentes para limpar e pulir, que a sciencia conhece.

Segundo, tem poder antiseptico para destruir milhões de germens que formam as manchas e causam a carie. Adopte este novo meio que dá aos dentes escuros e feios brilho e alvura. É o mais economico—Um centimetro numa escova secca é o bastante.

KOLYNOS
CREME DENTAL

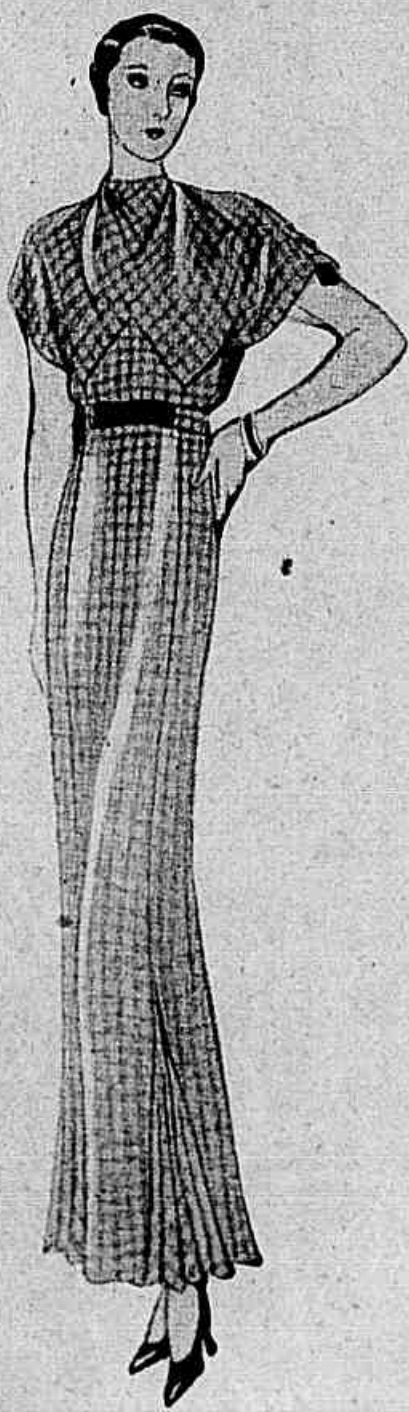
cta será apenas uma palavra vã.

Uma outra vez, num estaleiro, onde as mulheres trabalhavam como homens. A interprete explicava-me a marcha dos trabalhos, quando uma operaria parando desamarrou o chale que lhe cobria a cabeça. Uma esplendida cabellera loura escorregou sobre seus hombros — cabellos de ouro e de mocidade, de doçura: a riqueza do ouro e o brilho da alegria.

A mulher prendeu a coque, tornou a cobrir a cabeça com o chale e continuou o trabalho. Tinha um rosto igual ao tecido da roupa, do qual não se podia dizer se era preto, marron, verde ou cinzento. Com a chuva, sol e poeira, não tinha mais colorido. Essa mulher também, de magnifica cabellera jovem, devido aos rigores do esforço, da miseria, não tinha mais idade. Perdera até a sombra da graça e da frescura.

Que havia ganho? O pão. Quem soffreu a crueldade da necessidade, pôde applaudil-a?

Então, que não se venha enfeitar com palavras abstractas uma realidade—talvez inevitável — mas



Vestido de crepe de xadrez, bege e branco; saia com godets plissados. Collet drapé. Cinto marron.

certamente bem dolorosa. Enquanto as mulheres ficarem mulheres, a egualdade abstracta será uma miragem e sua applicação systematica um engodo.

Nada pôde fazer uma mulher tornar-se um homem. Perde as qualidades que lhe são proprias e não adquire as dos homens.

Que lhe resta? A morte quotidiana de tudo que, na fórmula e no espirito, constitue a feminilidade.

Os sexos são eguaes, em espirito; equivalentes, em valor; complementares, de facto; — mas a uniformização é um desastre. E num desastre são sempre os mais fracos que soffrem mais. A mulher será sempre a mais fraca, porque tem a maternidade e por não poder arrancar o coração do peito.

Assim pensava quando andava pelas ruas de Moscou, naquella noite tepida e cheia de estrelas.

Meia noite scava quando cheguei ao hotel. A sala do restaurante estava brilhantemente illuminada, como de costume. Cevam até ás duas horas da madrugada, e a maioria dos convivas não eram estrangeiros.

Tinha visto, uma noite, uma linda russa com um

VESTIDOS E MANTEAUX



1 — Vestido: o corpo e a tunica são de crepe marocain branco; mangas e saia de setim preto. Faixa de setim preto. 2 — Manteau de velludo côtelé cinzento escuro; golla e parte das mangas de pelle preta. 3 — Casaco longo de drap branco, guarnição nas mangas e golla de tiras applicadas do proprio tecido; punhos e echarpe de velludo preto.

vestido de seda verde com rodadas de tractores pintados em vermelho e preto sobre sua saia. Devia estar lançando a moda da industrialização agricola.

Como me dirigia para o elevador, vi um cartaz dependurado na grade.

Eramos já velhos conhecidos. Sabia o que annunciava: "O elevador não funciona".

E, enquanto subia meus sete andares, parecia-me ouvir Marina Timotev responder a todos os pensamentos que se tinham agi-

tado naquella noite na minha cabeça:

— No futuro... No futuro...

Começava a ter dôr nas pernas e, francamente, mal-dizia-a.

MARCELLE CAPY

Peca a respectiva
bulla á Caixa
Postal 845 - Rio

DOENÇAS DO CABELLO E DO COURO CABELLUDO



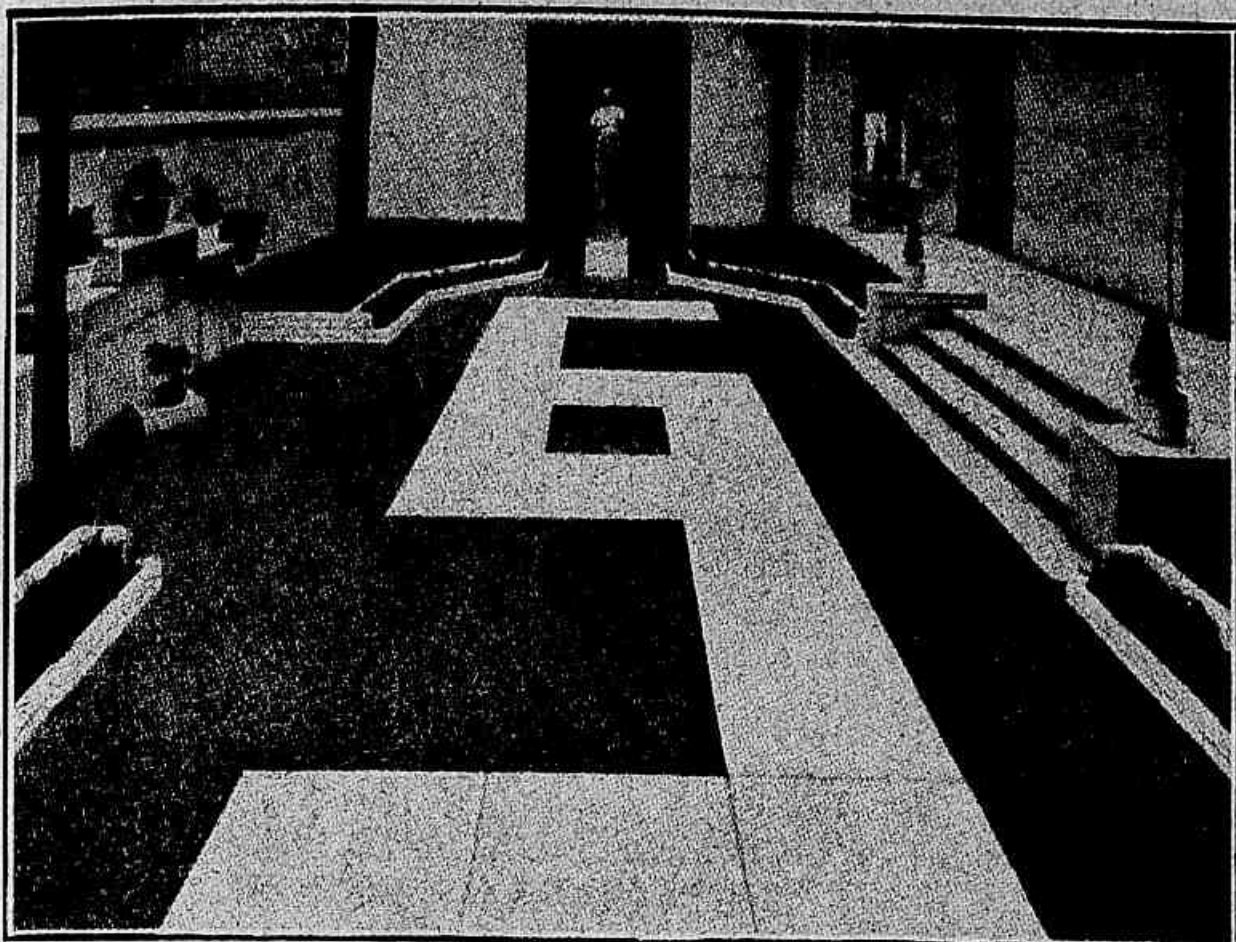
PROPHYLAXIA
E
TRATAMENTO
PELO



PILOGENIO
FORMULA E PREPARAÇÃO DO PH^{co} FR^{co} GIFFONI
AVEN. DAS FARMACIAS PROPARAS E NAS CASAS DE ORDEM

A Elegancia no LAR

JARDINS MODERNOS



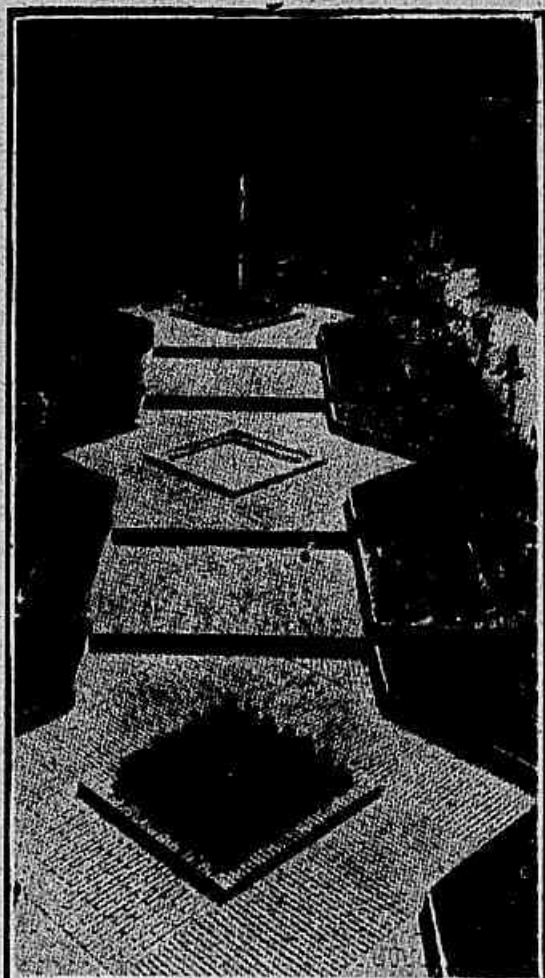
Jardim da residência do sr. Jacques Rouché, por Paul Véra e J. Ch. Moreux.

Paredes e muros revestidos de pedra calcária polida. No fundo, mármore preto, destacando-se a estatua dourada de Aurige vencedor. Jardineiras de cerâmica branca, plantadas com ficos aparados. No centro, grega e tanque de pedra polida, com mosaico de mármore branco e preto. Sobre os degraus árvores anãs do Japão.

O architecto francez J. Ch. Moreux realizou diversos jardins modernos, onde a simplicidade se une, no entanto, á fantasia, combinando assim com H. de Régnier (o grande poeta), que quer, pela sua geometria pathetica, que o jardim prolongue a architectura da casa e que combine com os mais pequenos espaços, para augmental-os.

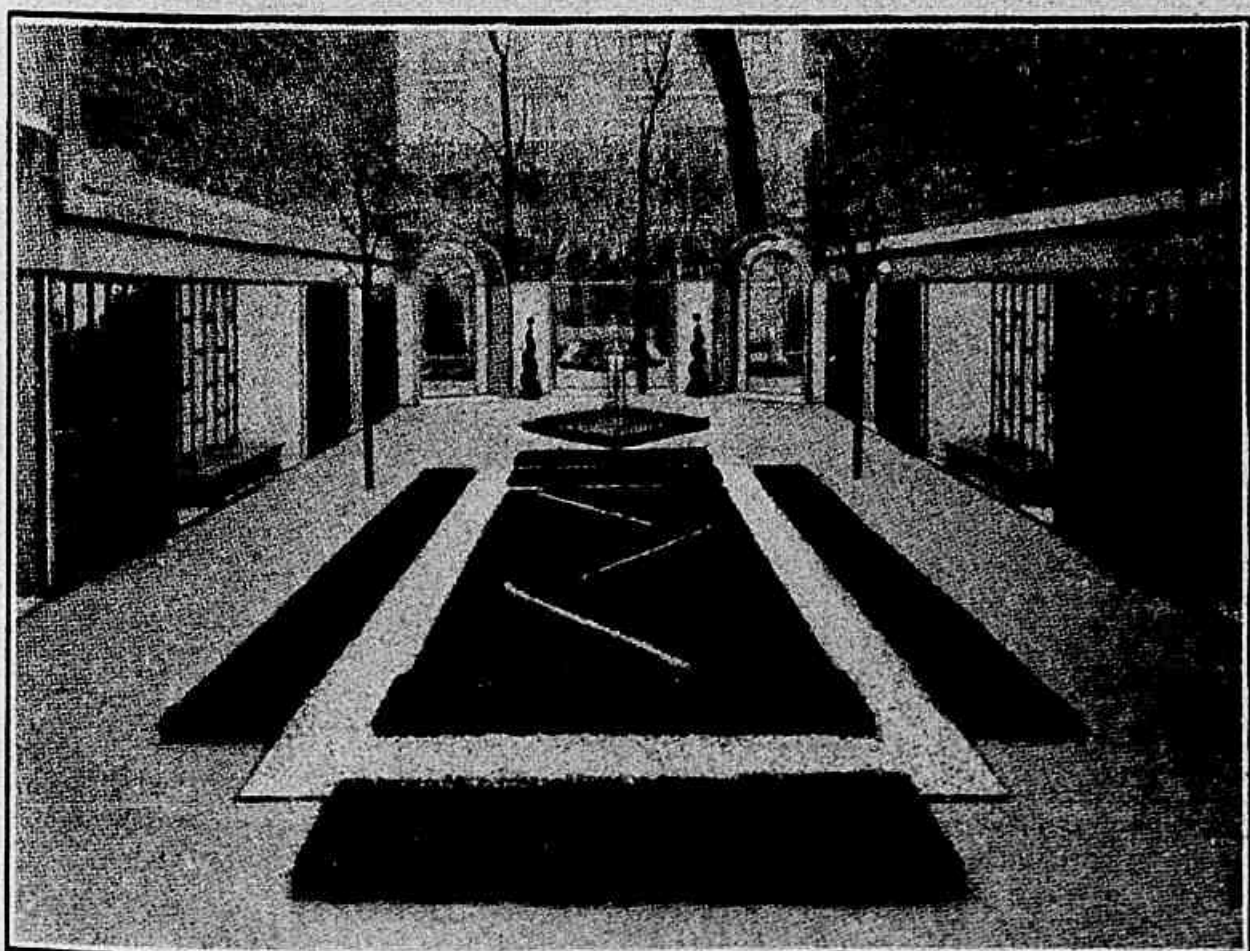
Moreux não gosta nada do jardim inglez, o qual exige grandes extensões. Considera, com razão, como vergonhosos os *squares* francezes de dimensões reduzidas. Acha que em volta das casas é ridiculo e incommodo, porque obriga, segundo a opinião espirituosa de L. Veillot, a "rodar como cavallo de picadeiro num caminho feito para caracões."

Damos aqui tres photographias de jardins ideados e executados por J. Ch. Moreux e Paul Véra.



Jardim em Cherbourg, executado por Moreux.

Perspectiva de arvoredos com repuxo central. Mistura de ladrilho branco e pedras da praia rosadas e esverdeadas. De cada lado, canteiros com plantas baixas e roseiras.



Jardim de residência do sr. Jacques Rouché.

Fundo de jardim de madeira pintada, verde e branco, com espelho no centro e nas arcadas. Grades lateraes de madeira pintada, contendo ficos aparados. Bancos de mármore. Fonte e tanque de ladrilho de vidro e ornamentos de vidro arqueado. No chão, pedrinhas do Sena. Gramados com desenhos separados por mosaicos de mármore; canteiros de flôres e ficos aparados.

O CANTO PARA O BRIDGE



O *bridge* tornou-se o indispensavel passatempo que toda dona de casa tem de offerecer aos seus convidados.

Porque, se alguns preferem conversar, outros ha que sentiriam muito se não pudessem organizar uma "mesa". E' uma simples attenção, que entrou nos habitos, e que não pode ser descuidada.

E' preciso estar munido de tudo que os jogadores necessitarem. Fazem-se interessantes accessorios que completam o jogo; lapis, *carrels*, cinzeiros. Mas antes de tudo tenham uma meza pratica, bem equilibrada sobre os pés, para que os jogadores possam apoiar-se sem receio.

O canto do *bridge* substitue na sala os *poufs* e *consoles* de outróra. Póde-se compôr um conjuncto acolhedor, amavel, onde o prazer do jogo será completado pela elegancia.

Reservemos-lhe o angulo da janella, a claridade propicia prolongando o dia. Se a janella dá para um jardim, melhor ainda.

Quatro caceiras diferentes d'aquellas que mobiliam a sala dão uma nota interessante. Póde-se escolhê-las em opposição de colorido. Mas precisam, sobretudo, ser muito confortaveis, muito elasticas, as costas commodas porque nunca se sabe quanto tempo durará o jogo...

O canto para *bridge*, que a nossa photographia mostra, é extremamente moderno. Libertou-se da forma classica das mezas de jogo; esta é em nogueira clara e apresenta a novidade do taboleiro reversivel: uma das faces revestida de

mairoquim, incrustados cinzeiros de metal nos quatro angulos, a outra de maceira natural transformando a meza de jogo numa meza commum — onde póde ser servido o chá

ou o café. As cadeiras são igualmente em nogueira. A linha dos pés renova a do Directorio, assim como as costas incurvadas. São forradas com velludo bege claro ou com seda.

ASSADURAS, BROTOEJAS E TODAS AS MOLESTIAS DA PELLE CURAM-SE PROMPTAMENTE COM O MILAGROSO PÓ PELOTENSE.

VENDE-SE NAS PHARMACIAS.

Pannos para limpar os objectos de cobre

Não ponham fóra os pannos velhos de enxugar pratos, porque servirão para a limpeza dos metaes.

Fazem-se derreter num litro de agua 20 grammas de sabão de Marseille raspado. Quando estiver todo bem derretido, juntam-se

100 grammas de tripoli rosa. Mergulham-se em seguida os pannos velhos (bem lavados e seccos) nessa mistura, de maneira a ficarem bem embebidos; deixa-se escorrer sem espremer, e em seguida põe-se para seccar, estendendo. Serve-se desses pannos para a limpeza quotidiana dos metaes.

O SUCESSO FORMIDAVEL DA NOSSA TRADICIONAL

VENDA ANNUAL

de moveis, tapetes, cortinas, stores etc. - tudo bom e **GARANTIDO** - é uma demonstração inequivoca de que continuamos servindo sempre melhor. Verifique, pelos preços marcados nas nossas exposições, a realidade das vantagens que lhe oferecemos. Não creia em promessas de fantasticas "liquidações".



A CASA QUE IMPÕE CONFIANÇA

65, Rua da Carioca, 67 - Rio

Casaquinho de crochet, executado com lã branca e rosa

O ponto empregado neste casaquinho é muito simples, como se pôde vêr pelo modelo junto. Compõe-se de grupos de 4 barretes.

Para obter esses grupos: na 1.ª carreira, cada grupo é separado por 2 malhas de trancinha da base; na 2.ª carreira os grupos são separados somente pelos grupos inferiores. Cada grupo é formado por 4 pontos altos, mettidos no centro do grupo inferior.

Começa-se pelo alto, fazendo uma trancinha de 60 malhas com a lã branca, sobre as quaes se fazem 20 conchas (ou grupos) de 4 pontos altos.

2.ª carreira: — 1 concha de 7 pontos altos, 1

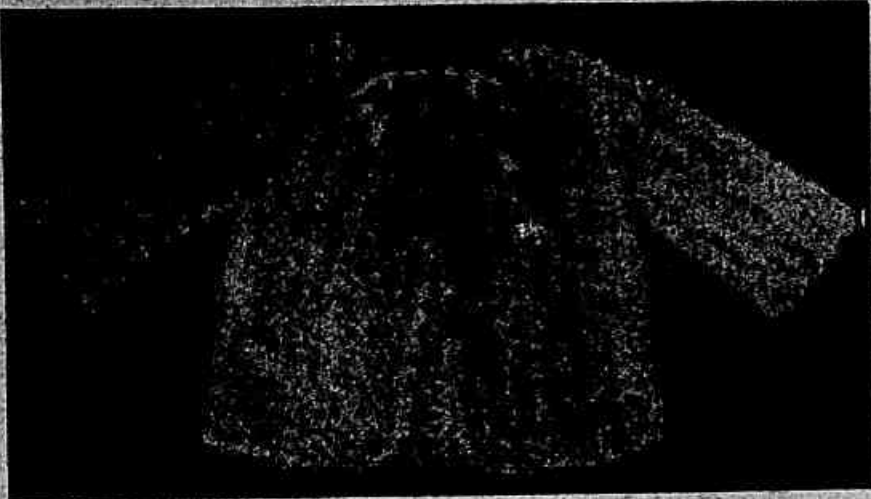
ples, 1 de 7, 3 simples, 1 de 7, 3 simples.

5.ª carreira: — Todas simples.

6.ª carreira: — 4 sim-

7, 7 simples, 1 de 7 e 5 simples.

12.ª carreira: — 6 simples, a 6.ª na 2.ª barrette da concha de 7.



ples, 1 de 7, 4 simples, 1 de 7, 12 simples, 1 de 7, 4 simples, 1 de 7, 4 simples.

7.ª carreira: — Todas simples.

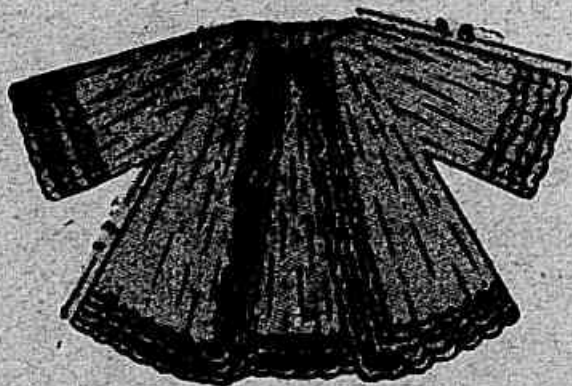
Deixar 7 conchas, 1 concha simples nas 2 ultimas barrettes da concha de 7, para formar a cava; 12 conchas simples, a 13.ª na concha de 7, 5 conchas simples.

13.ª carreira: — Todas simples. Juntar 1 concha sob o braço.

11 carreiras comuns em branco; 1 carreira em rosa; 1 carreira em branco; 1 carreira em rosa.

Retornar a manga e fazer 10 carreiras simples em branco, 1 carreira em rosa, 1 carreira branca, 1 carreira rosa e 1 carreira branca para acabar.

8.ª carreira: — 4 simples, 1 de 7, 5 simples, 1 de 7, 14 simples, 1 de 7, 5 simples, 1 de 7, 4 simples.



O molde do casaco com as suas medidas.

Augmentos para as mangas.

concha de 4 barretes, 1 concha de 7 pontos altos, 2 de 4 barretes, 1 de 7 pontos altos, 2 de 4 barretes, 1 de 7 pontos altos, 2 de 4 barretes, 1 de 7 pontos altos, 2 de 4 barretes, 1 de 7 pontos altos, 1 de 4 barretes e 1 de 7 pontos altos.

3.ª carreira: — todos os grupos de 4 barretes (tomar cuidado em fazer 1 concha simples — quer dizer de 4 barretes — no começo e no fim da concha de 7 pontos altos).

4.ª carreira: — 3 conchas simples, 1 de 7, 3 simples, 1 de 7, 12 sim-

9.ª e 10.ª carreiras: — Todas simples.

11.ª carreira: — 5 simples, 1 de 7, 5 simples, 1 de 7, 12 simples, 1 de

Em volta da golla, fazer com a lã rosa uma carreira



Vestido de faille preta; uma pince simula um bolero; a frente, a basquinha e a barra da saia são guarnecidas com ordens de soutache cirée. O cinto é de pellica envernizada.



MARAVILHA

a tempo...

para evitar doenças molestas

UMA simples faísca pode provocar um incendio; pequenos males podem converter-se em perigosas doenças. Mas o tratamento oportuno elimina o perigo.



Para atalhar hemorragias

Aliviar inflamações da garganta



Para torceduras

Para irritações da pele



Para feridas, cortes, picadas de insectos

Queimaduras



Para nevralgias. Dores reumáticas

Inchações



Para suavizar a cutis

MARAVILHA tem demonstrado ser um valioso remédio para muitas emergências. Na sua propria casa, pode succeder facilmente alguma coisa que exija o uso de Maravilha, devendo V. S., portanto, tê-la sempre á mão para afastar o perigo de complicações graves.

MARAVILHA CURATIVA de HUMPHREYS

MANUAL GRATIS

SCHILLING, HILLIER & Cia. Ltda. — Caixa Postal 564 — RIO

em aberto para enfiar a lita, composta de pontos altos, separados uns dos outros por 2 ou 3 malhas de trancinha. Fazer em volta da golla e de todo o casaco, uma carreira de conchinhas com a lã branca.

Pensamentos

Toda impressão nova que nossa alma tem implica necessariamente uma impressão que se desfaz. A

sensação de hoje substitue a sensação precedente. Um estado de consciencia não pôde nascer em nós senão com a morte do individuo que eramos hontem. Cada vez que renovamos nosso

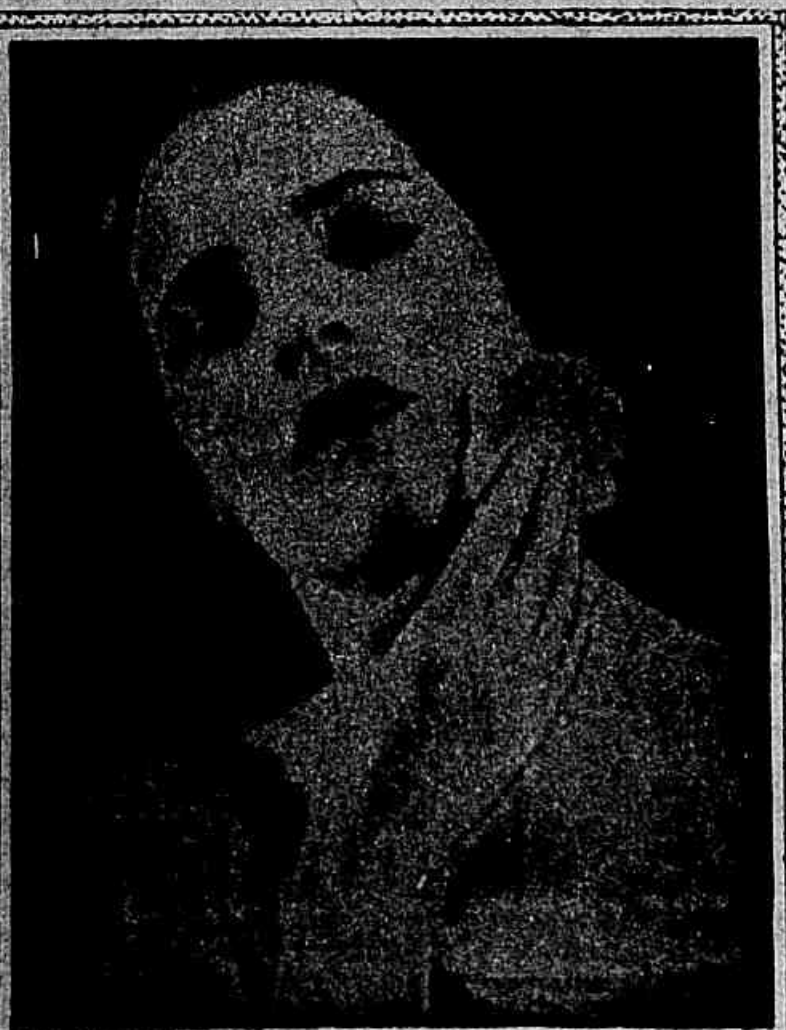
Eu, é uma parte de nós que sacrificamos, e podemos exclamar: "Qualis Artifex pereit!" "Que artista que fabricante de emoções matou!"

BARRÉS

QUER GANHAR SEMPRE NA LOTERIA?



A ASTROLOGIA oferece-lhe hoje a RIQUEZA. Aproveite-a sem demora e conseguirá FORTUNA e FELICIDADE. Orientando-se pela data de nascimento de cada pessoa, descobrirei o modo seguro que com minha experiencia todos podem ganhar na loteria sem perder uma só vez. Mande seu endereço e 600 réis em sellos, para enviar-lhe GRATIS "O SEGREDO DA FORTUNA" — Milhares de attestados provam as minhas palavras. — Meu endereço: Prof. PAKCHANG TONG. Gral. Mitre 2241 - Rosario (S. Fé) - (Rep. Argentina)



CUTIVACIN

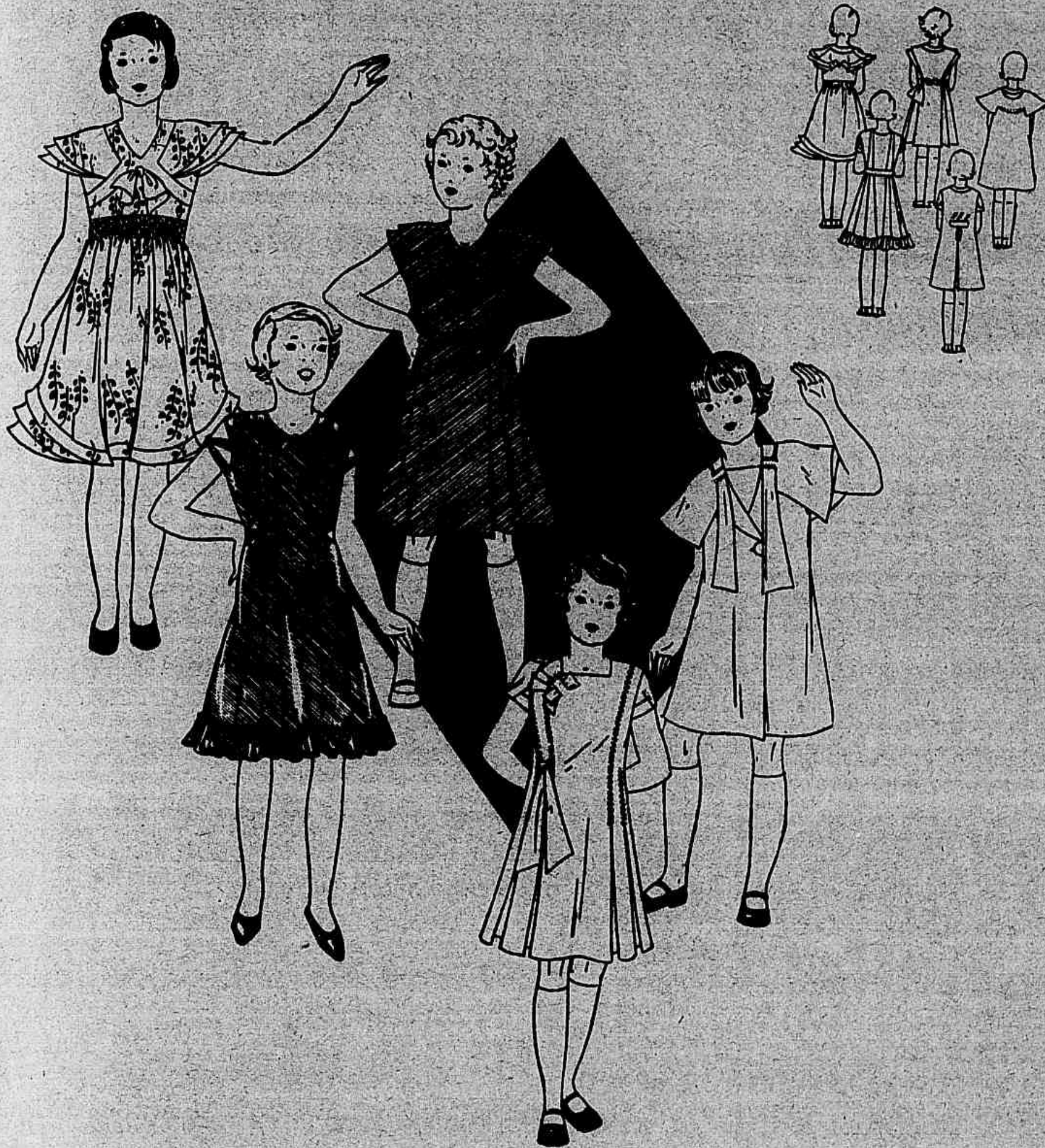
Creme aderente em bisnagas. Combate rapidamente acne, espinhas e pequenos abcessos.

FAZENDO A PELE AVELUDADA E FORMOSA. PRODUTO DO LABORATORIO RAUL LEITE - RIO -

PAGINA DAS CRIANÇAS

MODA INFANTIL

Vestidos e roupa para a 1.ª Comunhão



1 — Vestido de organdi branco com flores multicóres. Tres babados formam as mangueiras; a saia, guarnecida de diversas ordens de franzidos na cintura, tem na barra dos dois lados o mesmo effeito de babados que nas mangas. 2 — Vestido de crepe de Chine azul; as tiras applicadas do corpo alargam-se na saia para dar mais roda. Babado plissado termina a saia. 3 — Vestido de crepe marocain ou fustão; a roda da saia é dada por pregas pespontadas. Uma gravata alegre o vestido. 4 — Vestido de crepe de Chine rosa claro; as pregas duplas são mantidas por um ponto russo feito com seda azul myosotis até uma certa altura. Uma fita de setim azul faz o fechamento do vestido num dos hombros e guarnece a cintura neste mesmo lado. 5 — Manteau de crepe marocain ou lã branca, echarpe do proprio tecido.

PENSAMENTO

Um coração ao outro unido nunca se retira; para separal-o é preciso despedal-o.

CORNEILLE

As melhores CHUPETAS E BICOS
"Ingrams London"

Tristeza é doença!

Para que ser triste, se a vida é dos alegres? "Tristeza é doença", disse um dos nossos mais conhecidos eugenistas. E assim é. Um individuo sadio, em estado de perfeito equilibrio fisico e psiquico, não póde deixar de se apresentar em perfeito estado de bem-estar, de um agradável conforto intimo. Quem se sente desalentado, desanimado, triste — é porque está doente. Muitas vezes o mal reside apenas na falta de repouso sufficiente, de alimentação reconfortadora ou de descanso fisico e mental.

Para qualquer um desses casos não existe melhor terapeutica do que corrigir a causa do mal e, ao mesmo tempo, levantar as energias perdidas por meio do Tonofosfan, injeção fortificante insuperável.

VESTIDO DE BAPTIZADO



Vestido de linon branco guarnecido com preguinhas, bordado ingles e renda valencienne franzila. Grande laço de fita de setim branco.

1 — Vestido de nanzouk ou de voile branco, guarnecido com grupo de preguinhas e babadinhos plissados. Faixa de chamalote branco. A touquinha, de tulle, enfeitada com rosas de nanzouk. Veu de tulle. 2 — Vestido de organdi branco com listas asetinadas; guarnecido com o organdi lizo e pontos abertos. Touca de organdi guarnecida com *ruche* do mesmo tecido. Veu de organdi. 3 — Roupa para menino, de sarja preta. Casaco curto. Camisa de toile de seda branco. Braceira de fita de chamalote branco com franja.

Que é no fundo a fé em Deus? Um desejo violento de sentir-se protegido por um ente supremo e que se gosta de sentir acessível. Que é a oração? Uma esperança apaixonada.

LACORDAIRE

Diadema e bolsa para 1.^a commungante

Emprega-se para a renda de Milão dessas guarnições o *lacet Peau d'ange*. Este *lacet*, branco e baço, muito flexível, é empregado exactamente como o *lacet* de renda. Mas, em vez de

guarnecer esse trabalho com pontos variados e barrettes, esforça-se, pelo contrario, em conservar-lhe a maior simplicidade, pondo barrettes sómente nos pontos onde de todo não podem ser supprimidas.

Risca-se o desenho sobre tela de architecto ou sobre papel branco forrado com diversos papeis, para não deixar encolher o bordado. Alinhava-se em ci-

ma o *lacet*, cose-se com linha fina, mas muito resistente, os *lacets* entre si. (Este lado que fica para cima é o avesso do trabalho). Fazem-se em seguida as barrettes. Desalinhava-se o trabalho do papel e passa-se a ferro pelo avesso, com um panno humido por cima.

O diadema é terminado por um babadinho de tulle com *picot*. Este diadema é applicado sobre uma touquinha de tulle ou collocado simplesmente sobre o véu, amarrando-se atrás.

A bolsa é forrada com setim, crepe de China ou com o proprio tecido do

vestido. Rodeia um babado de tulle igual ao do diadema.

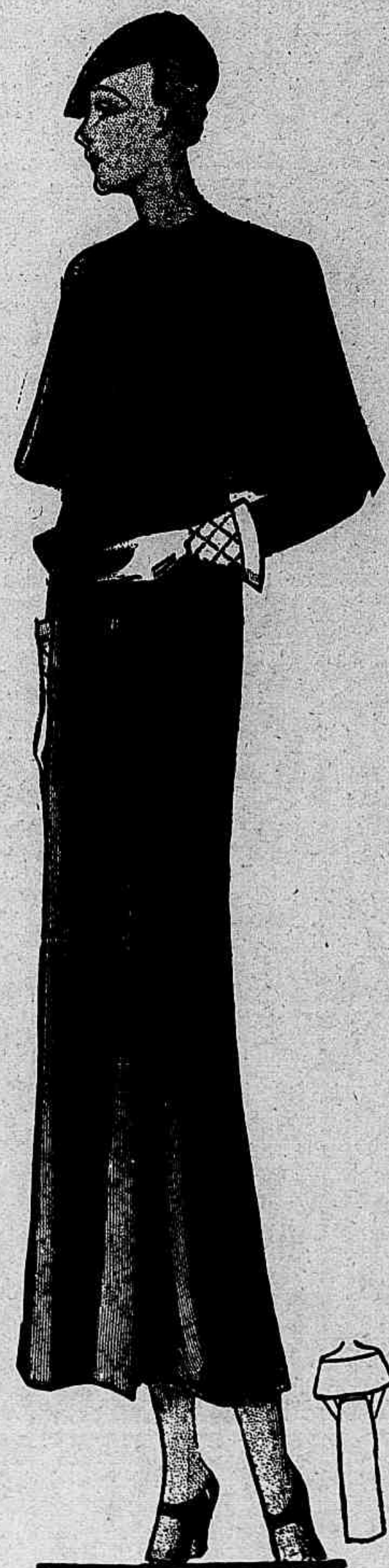
Unem-se dois ou tres *lacets* para formar as alças, que dependuram a bolsa.

Limpeza das luvas de pelles

Mergulham-se as luvas durante um minuto dentro da benzina; deixa-se escorrer levemente; esticam-se sobre um panno e peneira-se por cima com fecula de batatas ou talco e em seguida tira-se a fecula com a ajuda de um panno de linho.



Vestido de crepe branco, rendado e liso. Livella de strass.



Manteau de setim preto com pala redonda, de onde parte a capa. Botões forrados com o proprio tecido.

À ALTA SOCIEDADE
PETROLINA
MINANCORA
É o Tónico capilar das elites

É a vitalisação científica, moderna, das células capilares, forçando a sua radioatividade numa juventude permanente: remédio, loção, alimento. Tónico biológico, antictico, microbida, contra **CASPA E AFECÇÕES** do couro cabeludo, para todas as idades. Vende-se nas boas Drog., Perf., Farm., desta cidade a 10\$000. A Farmacia Minancora, Joinville, remette 6 frascos por 60\$000 réis.

CONSULTORIO DA MULHER

E. A. V. — A *Loção* e a *Pomada para os Cravos* são remedios energicos e efficazes. A *Loção dos Cravos* deve applicar-se diversas vezes ao dia, embebendo na loção um pouco de algodão hydrophilo; em seguida applique o *Pó de Arroz Hygienico*. A' noite ao deitar-se applique uma ligeira camada da *Pomada para os Cravos*.

I. P. C. — A mão excessivamente quente e aspera denota pouca saude. Os mesmos cuidados que se tem com o rosto, deve igualmente ter com as mãos.

Antes de deitar lave as mãos com agua morna e sabonete *Sylkale*; em seguida, bem enxutas, applique a *Loção de Embellezar a Pelle*. Ao levantar faz-se uma massagem com *Crema de Massagem* desde a ponta dos dedos até o pulso, lavando immediatamente as mãos com agua tambem morna e sabonete *Sylkale*. Este cuidado com as mãos melhora o funcionamento da pelle, tonificando-a e tornando-a macia.

Carioca — Ha só um processo effcaz, que consiste em destruir os pellos do rosto pela electrolyse.

Encontra-me todos os dias das 11 ás 4.

Marina — Ha muitas razões para attribuir a queda dos cabellos á má circulação. Umas applicações electricas fortificam o couro cabelludo, facilitando a circulação e dando força e saude ás raizes capillares. O cabelo deve ser lavado de 7 em 7 dias com *Shampoo-Pó*. O *Tônico n. 9* estimula o crescimento do cabelo, corrigindo sua excessiva oleosidade.

Yolanda — O banho do mar é para muita gente um exercicio delicioso e re-

PARA ASSIGNAR
REVISTAS E
JORNAES

PROCURE

A ECLECTICA

AV. RIO BRANCO, 137 - RIO
Rua São Bento, 11 - São Paulo



"Spirale" é o nome que Mirande pôz neste ensemble para a tarde. Saia e casaco de lã ou crepe marocain preto. O casaco tem incrustações de pelle, que podem ser substituidas por setim ou velludo. Blusa de crepe amarello.

GUEDDY

BAL DES FLEURS

A MODA É EXIGENTE!

Usar um perfume do passado, e viver fora do seu seculo

De sua preferencia ao fragrante e distincto

Extrato

Logo é o

Possu a

Brilhantina

Bal des Fleurs de Gueddy

o perfume

MODERNO!

CONFECÇÕES EM ALTA COSTURA
Mme. Guilhermina Cunha
MODISTA

Participa ás suas freguezas que se MUDOU para a Rua das Laranjeiras, 285 - Telephone 5-4076

frigerante, mas deve abandonar-se quando produz arrepios de frio. O primeiro banho deve ser curto e seguido d'uma fricção com *Perfume Selda* para activar a circulação do

"Levanto-me agora tão agilmente como uma creança de dois annos!"



Leia esta carta:



"Desde que, segundo o conselho de meu cunhado, comecei a usar *Sal de Kruschen*, me sinto outro homem. Soffria continuamente de insomnia e dôres de cabeça — nunca me levantava sem grande esforço pela manhã; mas agora, com o uso do *KRUSCHEN*, me ergo logo cedo com a maior facilidade, como se fosse uma creança de dois annos!"

A todos hei de sempre recommendar, entusiasmado, o uso de *Sal de Kruschen*.

J. Ogburn".

SAL DE KRUSCHEN

Saude perfeita em uma colher de chá.

Façam experiencia com o novo tamanho MIGNON. Dura um mez.

sangue, que tambem evita a flacidez dos tecidos.

Mlle. Itala — Ha um processo novo para clarear o cabelo. Venha vêr-me. Encontra-me todos os dias das 11 ás 4. O preparado differe conforme a côr do cabelo.

Aracy — O meu rouge *Rosita* é o mais effcaz substituto da côr natural da pelle. Uma gota de *Rosita* em um pouco de algodão basta para colorir os labios e as faces d'uma côr delicada.

Como evitar a papada?

Para extinguir a papada, diariamente pratique a massagem com as costas das mãos untadas de *Crema de Massagem*, desde o queixo em direcção das orelhas. O *Pó de Arroz Hygienico* constitue o melhor preservativo da pelle contra a acção do sol.

Rachel — A pelle flacida regressa ao seu estado normal com um persistente tratamento pela electricidade e luz. E' facil fazer desaparecer as rugas. O que é preciso é acudir de principio ao mal de que se queixa. E' absolutamente necessario que eu examine a sua pelle para dizer o tempo que demorará o seu tratamento.

SELDA POTOCKA



Vestido de setim rosa claro, no estylo princeza; um babado en-forme dá roda e tórma á pequena cauda. Um babado de tulle metallico do mesmo tom rodeia o decote na frente e acompanha o das costas até a cintura. Original penteado: a franja vem desde o meio da cabeça. Cachos atrás.



A SCENA MUDA

A MAIS ANTIGA E COMPLETA REVISTA
CINEMATOGRAFICA DO BRASIL

PUBLICA

além do mais recente
noticiario de Hollywood

enredos e photographias
das scenas culminantes

dos melhores films exhi-
bidos em nossa terra.



Em todos os numeros
quatro primorosos re-
tratos a côres, em
grande formato, das es-
:: trellas do écran ::

LER

A SCENA MUDA

é ter o cinematographo em casa.

O texto da SCENA MUDA acaba de
ser enriquecido com duas novas secções:

MODAS E CHIROMANCIA

